



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

**ODONTOLOGIA**

**EQUIPE ELABORADORA**

**Amaro Carlos Júnior**

**Felício de Melo Albuquerque**

**Izabel Maia Novaes**

**Larissa Silveira de Mendonça Fragoso**

**Luiz Carlos Oliveira Santos**

**Marcos Aurélio Bomfim da Silva**

**Maria Dânia Tenório Holanda**

**Maria José Lorena de Menezes**

**Patrícia Batista Lopes do Nascimento**

**Rafaela Andrade de Vasconcelos**

**Raphaela Farias Rodrigues**

**Silvia Girlane Nunes da Silva**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

**REITOR**

**Josealdo Tonholo**

**VICE-REITORA**

**Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti**

**FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

**DIRETOR**

**Marcos Aurélio Bomfim da Silva**

**VICE-DIRETORA**

**Larissa Silveira de Mendonça Fragoso**

**ODONTOLOGIA**

**COORDENADORA DO CURSO**

**Raphaela Farias Rodrigues**

---

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO .....	5
1.1 Contexto institucional .....	5
1.2 Contexto regional e local .....	6
1.3 Histórico do curso .....	9
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	14
2.1 Dados de identificação do curso .....	14
2.2 Objetivos do curso .....	16
2.3 Perfil e competência profissional do egresso .....	18
3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA .....	20
3.1 Colegiado do Curso de Odontologia Bacharelado .....	20
3.1.1 Coordenador do Curso .....	20
3.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	20
3.3 Quadro docente e técnico .....	21
3.3.1 <i>Docentes</i> .....	21
3.3.2 <i>Técnicos</i> .....	23
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	24
4.1 Matriz e proposta curricular .....	24
4.1.1 Transversalidade e interdisciplinaridade .....	27
4.1.2 Educação em Direitos Humanos .....	28
4.1.3 Educação para as Relações Étnico Raciais .....	29
4.1.4 Educação Ambiental .....	30
4.1.5 Matriz curricular .....	30
4.1.6 Proposta curricular .....	39
4.1.6.1 <i>Ementas das Disciplinas do Curso</i> .....	39
4.1.6.2 <i>Atividades Autônomas ou Complementares</i> .....	115
4.1.6.3 <i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i> .....	118
4.1.6.4 <i>Flexibilização Curricular</i> .....	118
4.1.6.5 <i>Estágio Supervisionado</i> .....	119
4.1.6.6 <i>Estágio Não Obrigatório</i> .....	121
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	122
5.1 Inovação e Qualificação .....	122
5.2 Internacionalização .....	125
5.3 A Responsabilidade Social .....	126
5.4 Acessibilidade .....	127
5.5 Inclusão e Política de Cotas .....	128
5.6 Apoio Discente .....	129
5.6.1 <i>Organização Estudantil</i> .....	132

---

5.7 Integração entre ensino, pesquisa e extensão .....	132
5.7.1 Política de Extensão .....	133
5.7.1.1 Programa de Extensão da Unidade .....	137
5.7.1.2 Sistemática do Funcionamento da Extensão .....	145
5.7.1.3 Auto-avaliação das Atividades de Extensão .....	145
5.7.2 Política de Pesquisa .....	146
5.7.2.1 A estrutura das pesquisas na Unidade .....	147
6. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	148
6.1 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino- aprendizagem .....	151
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	151
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	152
9. OUTRAS AVALIAÇÕES .....	156
9.1 Comissão de Autoavaliação da Unidade Acadêmica .....	156
10. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)..	161
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE .....	161
12. INFRAESTRUTURA .....	163
13. REFERÊNCIAS .....	166
14. ANEXOS .....	169

---

## **1. APRESENTAÇÃO**

### **1.1. CONTEXTO INSTITUCIONAL**

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, onde são ofertados 53 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 22 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 8 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 45 programas de Mestrado e 17 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

---

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

## 1.2. CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

Alagoas, um dos menores estados brasileiros, está situado ao leste da região Nordeste. Ocupa uma área de 27.818,5km<sup>2</sup> e tem uma população geral de 3.120.922 habitantes (Tab.01) sendo 1.511.947 homens e 1.608.975 mulheres, perfazendo um percentual de 48,44% do sexo masculino e 51,66% do sexo feminino. Uma característica importante é a urbanização do estado, pois 76% totaliza a população urbana, enquanto 24% compõe a população rural.

Constituído de 102 municípios, o estado de Alagoas tem como municípios mais populosos Maceió (932.748 hab.), sua capital e, no interior, Arapiraca (214.006 hab.) Palmeira dos Índios (70.368 hab.), Rio Largo (68.481 hab.), União dos Palmares (62.358 hab.), Penedo (60.378 hab.), São Miguel dos Campos (54.577 hab.), Coruripe (52.130 hab.) e Campo Alegre (50.816). Dos municípios restantes 93 (91,2%) possuem população inferior a 50.000 habitantes e 60,78% possuem até 20.000 habitantes.

Os indicadores socioeconômicos de Alagoas demonstram que o estado detém a maior taxa de analfabetismo da região Nordeste e do Brasil, a maior proporção de pobres, alta taxa de trabalho infantil e o PIB per capita é menor que a média do Nordeste e menos da metade do valor nacional.

No conjunto dos 102 municípios alagoanos, 60,78% que possuem até 20.000 habitantes tem pouca capacidade de produzirem a sua própria receita, dependendo do repasse do FPM enquanto a atuação do poder público é predominantemente assistencialista.

Dez municípios concentram 71,08% do PIB total do Estado. São eles: Maceió (46,95%), Arapiraca, Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Coruripe, Palmeira dos Índios, Rio Largo, União dos Palmares, Penedo e Delmiro Gouveia.

---

Ainda assim, o Estado de Alagoas apresenta crescimento do PIB na ordem de 12,6% ao ano. Esse indicador fica na média Brasil. Quando analisado somente o município de Maceió, esse indicador passa a ser 14,6%, superior à média Brasil.

Alagoas apresenta o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil (0,677), resultando na existência de segmentos sociais com precárias condições de vida. Há quadro persistente de exclusão social, econômica e política, com baixa qualificação profissional dos seus habitantes e indicadores de saúde que revelam a necessidade de atuação em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento sustentável, econômico e social: educação e saúde.

Detém uma taxa de desemprego (IBGE 2010) de 12,01, taxa de trabalho infantil de 6,2 e renda média domiciliar per capita de 773,26 reais. Concentra 46,95% do PIB total do Estado, com um crescimento acima da média Brasil.

Embora esta situação descrita, Alagoas dispõe de um rico patrimônio ambiental, grande diversidade cultural e enorme potencial econômico - recursos naturais, agroindústrias e razoável infraestrutura física – que, se eficazmente aproveitados, podem elevar o Estado ao patamar que merece no cenário brasileiro.

O município de Maceió tem sua economia baseada na indústria, comércio, turismo e agropecuária. Maceió é rica em sal-gema, possui um setor industrial diversificado - indústrias químicas, açucareiras e de álcool, de cimento e alimentícias - além da agricultura, pecuária e extração de gás natural e petróleo.

Alagoas é um dos maiores produtores de gás natural do Brasil. Municípios próximos a Maceió, como Marechal Deodoro, Pilar e São Miguel dos Campos possuem economias parecidas, mas na parte de mineração: gás natural e petróleo.

De acordo com o IBGE, a atividade agrícola do município de Maceió é contabilizada de acordo com a quantidade de: Banana, cana-de-açúcar, coco-da-baía, laranja, mandioca e manga.

No setor primário, encontra-se apoiado na monocultura da cana-de-açúcar e ocupa quase toda área rural do município. No litoral, principalmente, e em algumas áreas isoladas dos tabuleiros e das encostas, destaca se o coqueiro e algumas culturas

---

de pomar como o cajueiro, a mangueira e a jaqueira. A agricultura de subsistência também pode ser achada na zona norte, várias famílias pequenas desta localidade produzem o que consomem, em suas propriedades familiares.

Já no setor secundário, as indústrias instaladas no município vêm crescendo nos últimos anos. A capital alagoana destaca-se, no estado, como principal centro industrial, notadamente nos setores químico, alimentício, metalúrgico e de plásticos.

Maceió conta com um polo cloroquímico, que abriga a maior empresa instalada no estado, a Braskem (exploradora e beneficiadora de sal-gema), e pelo Distrito Industrial Luiz Cavalcante, localizados, respectivamente, nos bairros do Pontal da Barra e Tabuleiro do Martins. Recentemente reformado, o Distrito Industrial Luiz Cavalcante (agora denominado Polo Multissetorial Governador Luiz Cavalcante) recebeu, nos últimos meses, melhorias estruturais importantes, como pórticos de entrada e de saída, 6 km de ruas pavimentadas, 4,5 km de linhas d'água e 3 km de ciclovia, o que fez aumentar o interesse de diversas empresas em instalar-se na localidade. Diversos estabelecimentos industriais já estão ampliando ou construindo novas unidades na área.

No setor terciário, apesar de ter sofrido graves crises no início da década de 2000, tanto pela recessão impregnada no país, como pela ausência de riquezas geradas e empregadas na capital advindas da agropecuária e de indústrias, o comércio de Maceió passa por grande momento desde 2005. Diversos estabelecimentos vêm sendo abertos ou ampliados na cidade, como hotéis, restaurantes, hipermercados, atacadistas e shopping centers.

Como na maioria das grandes cidades brasileiras, percebe-se um crescimento significativo, nos últimos anos, em Maceió, de um “quarto setor” produtivo: o comércio informal, ainda não devidamente regulamentado.

Outro ponto forte na economia do município é o turismo, pois Maceió possui grande potencial de atrair turistas, tanto por suas belezas naturais e grande diversidade cultural, quanto por oferecer diversas opções de lazer e espaços modernos para negócios, tais como o novo Centro Cultural e de Exposições de Maceió, no bairro de Jaraguá.



---

A Universidade Federal de Alagoas, como instituição que produz e dissemina o conhecimento, aliada à responsabilidade e compromissos sociais assume, assim, a função de agente ativo atuando direta e indiretamente na promoção do desenvolvimento do Estado ao aliar a educação, a saúde e a pacificação dos conflitos, como vertentes importantes neste processo de resgate social.

### 1.3. HISTÓRICO DO CURSO

O primeiro curso de Odontologia de Alagoas surgiu em 1932, com a criação da Faculdade Livre de Odontologia e Farmácia ambas sem nenhuma estrutura para início de atividades. Em 1935, agora com respaldo político e estrutura houve início das aulas em 23 de abril de 1935. Em 1937, formaram a primeira turma com 30 dentistas e 15 farmacêuticos, no entanto, anos mais tarde a faculdade foi fechada por um interventor federal. Na década de 50, foi oficialmente criada a Faculdade de Odontologia de Alagoas e logo em seguida a Faculdade de Odontologia de Maceió.

A Universidade Federal de Alagoas foi criada em 25 de janeiro de 1961, sob a égide do Governo Federal. O curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas teve o seu início junto com a própria Universidade. Assim, ele foi composto pela junção das duas unidades de ensino de Odontologia que existiam em Alagoas no início da década de 1960. As Faculdades de Odontologia de Maceió e a Faculdade de Odontologia de Alagoas uniram-se e formaram a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas. Esta nova unidade se juntou às faculdades de Filosofia e Ciências, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Economia e a Faculdade de Engenharia Civil e compuseram as primeiras unidades da recém-criada Universidade Federal de Alagoas. Na época, o curso de Odontologia era composto pela Diretoria executiva e três Departamentos.

Na década de 1970, com a reforma universitária, as Faculdades de Odontologia, Medicina e os recém-criados cursos de Enfermagem, Nutrição e Educação Física compuseram o Centro de Ciências da Saúde da UFAL. Nesta reforma, o curso de Odontologia se restringiu a um departamento e, no início dos anos 80, houve uma tentativa para que o curso fosse dividido em dois Departamentos. Esta nova divisão se

---

justificava pelo número de alunos, cerca de 300, pelo número de professores naquela época, já cerca de 40 e pelo número de funcionários. Adicionalmente, se sentia que a complexidade do curso exigia que a sua administração fosse dividida atendendo aos dispositivos do antigo estatuto da UFAL que requeria um número máximo de 20 professores em um Departamento. Embora fosse necessária, esta nova estrutura não prosperou e o curso voltou a pertencer a apenas um Departamento.

Em 2006, o curso de Odontologia passou a figurar como unidade acadêmica no contexto da universidade intitulado-se Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – FOUFAL.

Atualmente, a FOUFAL conta com um quadro de 42 professores qualificados sendo 35 doutores, 6 mestres e 1 especialista. Diante do quadro de professores, os 300 alunos do curso de Odontologia estão se beneficiando de um curso atualizado e capaz de suprir as necessidades de um cirurgião-dentista generalista para atuar em ambientes públicos ou privados, e como resultado desse processo o curso obteve nota 5 no ENADE.

No contexto da justificativa do curso, deve-se considerar que a assistência à saúde é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, pelas Leis orgânicas (8080/90 e 8142/90), assim como pelo Pacto pela Saúde. Tais documentos ainda regulamentam a descentralização das ações de saúde definindo obrigatoriedades nos três níveis de atenção à saúde.

Maceió é sede da 1ª Macrorregião de Saúde do Estado, sendo considerada base territorial de planejamento da atenção à saúde que agrupa as regiões de saúde, considerando variáveis socioeconômicas, geográficas, acesso viário, oferta de serviços e necessidade de implementação e implantação de serviços ambulatoriais e hospitalares de média complexidade e de alta complexidade, assegurando o acesso aos cidadãos no âmbito macrorregional desses níveis de atenção.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), situada no município mais populoso de Alagoas sua capital Maceió, está inserida no bairro Cidade Universitária, dentro do VII Distrito Sanitário, conforme mostra a figura 1. O referido Distrito engloba 5 bairros, com 283.769 habitantes, representando, aproximadamente, 26,9% da população do Município de Maceió, alcançando apenas 36,84% de cobertura da atenção básica, por

ser um dos distritos mais populosos. As condições de saúde da população são precárias e existe uma grande demanda reprimida pelos serviços de saúde bucal nessa população.

Figura 1. Mapa do VII Distrito Sanitário, Maceió-AL,2021.



Fonte: Plano Municipal de Saúde de Maceió 2022/2025

No VII Distrito Sanitário existem serviços de saúde/SUS ofertados pela Rede Municipal de Saúde, como Unidades Básicas de Saúde sendo algumas vinculadas à Estratégia Saúde da Família (ESF) e outras ao modelo tradicional de atenção à saúde, ambas representam um campo fértil para atividades como: aulas práticas, visitas técnicas e estágios para os discentes. É também neste Distrito que se encontra a Unidade Docente Assistencial (UDA)/UFAL Professor Gilberto de Macedo que em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/SMS presta serviços de assistência à população residente em seu entorno, através da atuação de duas equipes de Estratégia de Saúde da Família da comunidade dos bairros Village Campestre II e Cidade Universitária. As atividades na UDA são realizadas de maneira compartilhada com a SMS, no modelo multidisciplinar e interprofissional, envolvendo docentes e discentes da UFAL dos diversos cursos, constituindo-se, assim, um importante cenário de práticas para a formação do aluno de odontologia.

---

Segundo dados do IBGE, do Conselho Federal de Odontologia e da pesquisa Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista Brasileiro, divulgado pela USP em 2010, no cenário nacional, três quartos dos dentistas estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do país, distribuição que encontra grande semelhança com a distribuição da participação percentual das grandes regiões no PIB a preço médio do mercado.

Essa realidade demonstra a necessidade de formação de profissionais voltados para atuar junto à descentralização dos serviços de saúde bucal, especialmente através de programas integrados de saúde que permitam a interiorização odontológica, atuação interdisciplinar no que tange às diferentes áreas da saúde e atenção ao processo saúde-doença com intervenções preventivas, educativas e intervencionistas, que tem como base estruturante a Estratégia de Saúde da Família (ESF), na qual a Odontologia foi incluída através da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente), fundamentada no Levantamento das Condições de Saúde Bucal da População Brasileira - SB Brasil-2003 que observou acesso difícil e limitado e práticas fortemente curativas e mutiladoras.

Estudos sinalizam que existem disparidades regionais na distribuição de profissionais da odontologia, configurando-se na distribuição geográfica com 49% nas capitais. Esse dado é mais expressivo na Região Nordeste, em que alguns municípios não possuem um único profissional.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) possui como uma das suas características de qualidade e referência à produção e disseminação do saber. Atualmente, o curso presta uma média de 800 atendimentos semanais a pacientes do entorno da universidade e cidades do interior. O seu curso de graduação representa a base para o permanente processo de educação continuada que se espera de um profissional da área da saúde.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) localiza-se no Campus Universitário A.C Simões, localizado no município de Maceió, estado de Alagoas. A FOUFAL dispõe de um prédio de 2 pavimentos destinado às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As assistências à população em tratamento odontológico são realizadas em clínicas (ambulatórios) que proporcionam campo de ensino e treinamento aos

---

estudantes dos cursos de graduação. Estes ambulatórios compreendem:

- Ambulatório I: composto por 52 equipes, onde são desenvolvidas atividades de clínica infantil/adulto.
- Ambulatório II: composto por 17 equipes, onde são desenvolvidas atividades de clínica infantil/adulto.
- Ambulatório da pós-graduação: em construção
- Serviço de Radiologia
- Laboratório Multidisciplinar
- Laboratório de Materiais Dentários
- Laboratório de Prótese
- Laboratório de Ortodontia
- Banco de dentes
- Laboratórios de Pesquisas

O Projeto Pedagógico é uma proposta conjunta de trabalho que resulta e pretende promover o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do estudante em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania. Adicionalmente, este projeto pedagógico está em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que prevê como competências dos egressos dos Cursos de Odontologia: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; gestão em saúde e educação permanente. A inserção do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde busca uma nova forma de produzir o cuidado em saúde bucal assegurando a integralidade, articulando o individual com o coletivo, promovendo conjuntamente promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, e prestando assistência em situações de urgência, assim, exigindo a formação de profissionais com visão humanista.

---

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

#### Contextualização da Instituição de Ensino Superior

**Mantenedora:** Ministério da Educação (MEC)

**Município-Sede:** Brasília - Distrito Federal (DF)

**CNPJ:** 00.394.445/0188-17

**Dependência:** Administrativa Federal

**Mantida:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Código:** 577

**Município-Sede:** Maceió

**Estado:** Alagoas

**Região:** Nordeste

#### Endereço do Campus sede:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

**Fone:** (82) 3214 -1100 (Central)

**Portal eletrônico:** [www.ufal.edu.br](http://www.ufal.edu.br)

### 2.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Curso:** Odontologia

**Modalidade:** Bacharelado presencial

**Título oferecido:** Bacharel em Odontologia

**Nome da Mantida:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Campus:** AC Simões

**Município-Sede:** Maceió

**Estado:** Alagoas

---

**Região:** Nordeste

**Endereço de funcionamento do curso:** Av. Lourival de Melo Mota, SN. Tabuleiro dos Martins. Maceió-AL. 57072-970.

**Portal eletrônico do curso:** <https://foufal.ufal.br/>

### **Atos Legais**

**Portaria de Autorização:** Dec. Nº 41.352 de 22 de abril de 1957

**Portaria de Reconhecimento:** Dec. Nº 3867 de 25 de janeiro de 1961

**Portaria de Renovação de Reconhecimento:** Portaria 261 de 6 de janeiro de 2022

**Número de Vagas autorizadas:** 60 por ano (30 por semestre)

**Turnos de Funcionamento:** Diurno integral

### **Formas de Acesso ao Curso**

O ingresso no curso de Odontologia é efetivado por meio de processo seletivo, sendo a prova do ENEM o meio de seleção e a plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada) o meio de inscrição, respeitados os critérios de cotas em vigor. A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público. Dentre outros, aqueles que dizem respeito à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e à formação de gestores públicos. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais. A UFAL adota uma perspectiva de não produzir nenhuma vaga ociosa, utilizando, periodicamente, conforme o seu calendário acadêmico, editais de reopção e de transferência.

**Carga horária total do curso em hora/relógio:** 5448h

**Tempo de integralização do curso:**

Mínima – 10 períodos

Máxima – 15 períodos

---

## **2.2. OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.2.1. OBJETIVO GERAL**

Formar odontólogos dotados de sólidos conhecimentos teórico-científicos e práticos, com formação humanística e ética, visando à melhoria dos níveis de saúde das diferentes comunidades, através de ações educativas, preventivas e curativas, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, além de desenvolver a capacidade administrativa, de gerenciamento e espírito de liderança nos serviços de saúde.

### **2.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Desenvolver uma formação humanística e ética no profissional, valorizando o homem enquanto ser biopsicossocial no seu campo de ação;
- b) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, enfatizando sua relação com a temática de saúde, em particular, os nacionais e regionais;
- c) Capacitar o aluno para planejar, coordenar, participar, gerenciar e executar ações de saúde que visem o bem-estar da comunidade;
- d) Desenvolver ações em grupos inter e multidisciplinares de natureza pública ou privada, com atuação interdisciplinar e transdisciplinarmente enfatizando a promoção da saúde;
- e) Desenvolver o espírito empreendedor, gestor, empregador ou de líder, no seu campo profissional;
- f) Promover a extensão, a participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição;



- 
- g) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do saber de cada geração;
- h) Incentivar o desenvolvimento de pesquisas científicas, obedecendo criteriosamente às normas metodológicas e técnicas, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- i) Organizar, coordenar, participar de equipe multidisciplinar, no âmbito de sua formação, gerenciando e executando ações que visem o bem-estar da comunidade, com base no compromisso, responsabilidade, empatia tanto no campo dos recursos físicos e materiais como da difusão de informação;
- j) Prestar serviços à comunidade, de forma individual e coletiva, colaborando para a melhoria das condições de saúde, estabelecendo com a comunidade uma relação de confiança;
- l) Capacitar o aluno para diagnóstico dos problemas bucais, desenvolvendo as habilidades para a coleta, observação e interpretação dos dados, dentro do sigilo profissional e ético;
- m) Conscientizar o discente sobre a importância da aplicação das normas de biossegurança no exercício profissional.
- n) Possibilitar ao discente a integração entre a formação universitária e o serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde, privilegiando a atuação em equipe inter e multidisciplinar.
- o) Contribuir para a formação discente voltada para os reais problemas e agravos em saúde da população com base nos dados epidemiológicos e levando em consideração o contexto socioeconômico do país.

---

### 2.3. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional a ser formado pelo Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFAL será um cirurgião-dentista, generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Apto à atuação em equipe interprofissional, comunicativo, proativo e com habilidade de liderança. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, no âmbito público e privado, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade.

Nesse sentido e pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o curso de Odontologia deverá formar o cirurgião-dentista com as seguintes competências gerais e específicas:

#### **Competências Gerais**

- I. Atenção à saúde
- II. Tomada de decisões
- III. Comunicação
- IV. Liderança
- V. Gestão em saúde
- VI. Educação permanente

#### **Competências específicas**

- I. Exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;
- II. Conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, assim como demais normativos, legislações e regulamentações sobre a área da saúde bucal na sociedade;
- III. Desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

- 
- IV. Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais;
  - V. Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, prevenindo acidentes e trabalho e doenças ocupacionais;
  - VI. Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;
  - VII. Participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;
  - VIII. Aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;
  - IX. Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;
  - X. Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado;
  - XI. Supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

### 3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

#### 3.1.1. COLEGIADO DO CURSO

<b>MEMBROS DOCENTES</b>	Titular	Raphaela Farias Rodrigues
		Daniel Pinto de Oliveira
		Priscylla Gonçalves Correia Leite Marcelos
		Dayse Andrade Romão
		Cristine D'Almeida Borges
	Suplente	Leopoldo Cosme Silva
		Luiz Carlos Oliveira dos Santos
		Ricardo Viana Bessa Nogueira
		Natanael Barbosa dos Santos
		Théo Fortes Silveira Cavalcante
<b>MEMBROS DISCENTES</b>	Titular	Marília Albuquerque Barbosa
	Suplente	Yole da Silva Batinga
<b>MEMBROS TÉCNICOS</b>	Titular	Anunciada Cícera Vital Costa
	Suplente	Raimunda Maria Ângelo de Oliveira

#### 3.1.1 COORDENADOR DO CURSO

Nome: Raphaela Farias Rodrigues

Formação acadêmica: Graduação em Odontologia

Titulação: Doutorado

Regime de trabalho: DE

#### 3.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Izabel Maia Novaes

Larissa Silveira de Mendonça Fragoso

Luiz Carlos Oliveira Santos

Marcos Aurélio Bomfim da Silva

Maria José Lorena de Menezes

---

Patrícia Batista Lopes do Nascimento

Raphaela Farias Rodrigues

Sílvia Girlane Nunes Da Silva

### 3.3. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO

#### 3.3.1. DOCENTES

<b>CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA</b>		
<b>NOME</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>C.H.</b>
1. ALDA M <sup>a</sup> ALMEIDA DE OLIVEIRA MARTINS	MESTRADO	DE
2. ANTÔNIO FERREIRA DE ARAÚJO	MESTRADO	DE
3. CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO	DOUTORADO	40
4. CRISTINE D´ALMEIDA BORGES	DOUTORADO	DE
5. CYNTHIA VALERIA SILVA GOMES RIBEIRO	DOUTORADO	DE
6. DANIEL PINTO DE OLIVEIRA	DOUTORADO	DE
7. DANIELA MARIA CARVALHO PUGLIESI	DOUTORADO	DE
8. DAYSE ANDRADE ROMÃO	DOUTORADO	DE
9. ELISA MIRANDA COSTA	DOUTORADO	40
10. EVANDRO LUIS BARROS MARROQUIM	DOUTORADO	DE
11. ISAAC JOSÉ PEIXOTO BATINGA DA ROCHA	DOUTORADO	DE
12. ISABEL CRISTINA C. DE MORAES PORTO	DOUTORADO	DE
13. IZABEL MAIA NOVAES	DOUTORADO	DE
14. JORGE ALBERTO GONÇALVES	DOUTORADO	DE
15. JOSÉ DE AMORIM LISBOA NETO	DOUTORADO	DE
16. JOSÉ ZENOU COSTA FILHO	DOUTORADO	40
17. JOVENILDO WANDERLEY SANTOS	ESPECIALIZAÇÃO	40
18. LAIS CHRISTINA PONTES ESPINDOLA	DOUTORADO	40
19. LARISSA SILVEIRA DE MENDONÇA FRAGOSO	DOUTORADO	DE
20. LEOPOLDO COSME SILVA	DOUTORADO	DE
21. LUCIANA CAVALCANTI DE ARAÚJO	DOUTORADO	DE
22. LUIZ ALEXANDRE MOURA PENTEADO	DOUTORADO	20

23. LUIZ ARTHUR BARBOSA DA SILVA	DOUTORADO	20
24. LUIZ CARLOS OLIVEIRA SANTOS	DOUTORADO	DE
25. MARCELO DE ALMEIDA COSTA	DOUTORADO	DE
26. MARCOS AURÉLIO BOMFIM DA SILVA	DOUTORADO	DE
27. MARIA JOSÉ LORENA DE MENEZES	MESTRADO	DE
28. MARÍLIA DE MATOS AMORIM	DOUTORADO	40
29. NARA SANTOS ARAUJO	DOUTORADO	40
30. NATANAEL BARBOSA DOS SANTOS	DOUTORADO	40
31. PATRÍCIA BATISTA LOPES DO NASCIMENTO	DOUTORADO	DE
32. PRISCYLLA G. CORREIA LEITE DE MARCELOS	DOUTORADO	DE
33. RAFAELA ANDRADE DE VASCONCELOS	DOUTORADO	40
34. RAPHAELA FARIAS RODRIGUES	DOUTORADO	DE
35. RICARDO VIANA BESSA NOGUEIRA	DOUTORADO	40
36. RODRIGO BARROS ESTEVES LINS	DOUTORADO	40
37. SILVIA GIRLANE NUNES DA SILVA	MESTRADO	40
38. STELA MARIS WANDERLEY NOBRE	DOUTORADO	DE
39. TAMARES ANDRADE DA SILVA	DOUTORADO	20
40. THÉO FORTES SILVEIRA CAVALCANTI	MESTRADO	DE
41. VALDECI ELIAS DOS SANTOS JUNIOR	DOUTORADO	DE
42. VÂNIO SANTOS COSTA	DOUTORADO	40
43. WAGNER SOTERO FRAGOSO	DOUTORADO	40

<b>CORPO DOCENTE DE OUTRAS UNIDADES ACADÊMICAS</b>		
<b>NOME</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>CH</b>
1. ABELARDO SILVA JUNIOR - ICBS	DOUTORADO	DE
2. ALESSANDRA ABEL BORGES - ICBS	DOUTORADO	DE
3. ANDREIA ESPINDOLA VIEIRA RIBEIRO – ICBS	DOUTORADO	DE
4. CARLOS ALBERTO SILVA JUNIOR - ICBS	DOUTORADO	20

5. CRISTOVAO FELIX GARCIA DA SILVA – INST DE PSI	MESTRADO	DE
6. ELIANE APARECIDA CAMPESATTO – ICBS	DOCTORADO	DE
7. FERNANDO JOSE CAMELLO DE LIMA – ICBS	MESTRADO	DE
8. FRANCIS SOARES GOMES - IQ	DOCTORADO	DE
9. GEORGE AZEVEDO LEMOS - ICBS	DOCTORADO	DE
10. JACQUELINE SILVA BRITO LIMA - ICBS	DOCTORADO	40
11. LAZARO WENDER OLIVEIRA DE JESUS – ICBS	DOCTORADO	DE
12. LEONORA TAVARES BASTOS – ICBS	DOCTORADO	DE
13. LUCIANA COSTA MELO - ICBS	DOCTORADO	40
14. MELISSA FONTES LANDELL – ICBS	DOCTORADO	DE
15. MULLER RIBEIRO ANDRADE - ICBS	DOCTORADO	DE
16. NIVEA MARIA ROCHA MACEDO - ICBS	DOCTORADO	DE
17. OLAVO BARBOSA DE OLIVEIRA NETO - ICBS	DOCTORADO	40
18. REGIANNE UMEKO KAMIYA - ICBS	DOCTORADO	DE

### 3.3.2. TÉCNICOS

NOME	CH	CARGO
ALINE ALVES MELO	40	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
AMON MONTEIRO DE ARAÚJO	40	TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA
ANUNCIADA CÍCERA VITAL COSTA	40	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
CLEONILDE NICÁCIO CAVALCANTE	40	TECNÓLOGO
DAISY DE ARAÚJO PEREIRA MALTA	40	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL
DILMA MOTA DE VASCONCELOS	40	LANCHEIRO
EMERSON PESSOA ARAÚJO	40	TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA

FABIANA SALUSTIANO RAMOS	40	ENFERMEIRO
JOSIANE DE BARROS COUTO	40	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL
KARINE GISELLE DOS SANTOS GOMES	40	SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO
KARINE GOMES CIRINO	40	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL
KÉSIA PESSOA ARAÚJO DE LEMOS	40	TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA
LUCILENE CAETANO DA SILVA	40	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
MANJARYL RODRIGUES SILVA	40	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
MARCELO DE GUSMÃO LEME	24	TÉCNICO EM RADIOLOGIA
MARIA CÍCERA DA COSTA	40	AUXILIAR DE LABORATÓRIO
MARIA DAS GRAÇAS BITTENCOURT COSTA	40	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
MARIA DE FÁTIMA LUZ CORREIA	40	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
MILANE COSTA ALVES	40	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL
RAIMUNDA MARIA ÂNGELO DE OLIVEIRA	40	BIÓLOGO

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

##### **4.1 Matriz e proposta curricular**

Pautado nas DCNs, o Curso de Odontologia da FOUFAL apresenta estrutura curricular coerente com o perfil do egresso e avanços técnico-científicos, evidenciado na distribuição dos componentes disciplinares, primando pela assimilação do conteúdo teórico-prático, na perspectiva de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

A estrutura curricular do curso é focada nas áreas de conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, e Ciências Odontológicas, de forma



---

integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo e direcionando a formação acadêmica para o exercício da profissão dentro do contexto ético-social.

Na área das Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença e no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.

As Ciências Humanas e Sociais são orientadas para estimular a capacidade crítica do aluno, para ler e interpretar trabalhos científicos, participar de seminários e discussões de questões “problemas”, bem como para conhecer as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade e compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, raciais, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo que influenciam no processo saúde-doença e na saúde bucal da população. A formação científica básica é profunda e sólida, sendo sua integração com a área clínica realizada de forma total e permanente.

Os conhecimentos específicos e profissionalizantes, no eixo das Ciências Odontológicas, estão organizados em disciplinas e atividades de pesquisa e extensão para que o aluno possa adquirir saberes e competências de forma articulada e orgânica, tais como, o enfrentamento e resolução de problemas, construção de argumentações técnicas, trabalho em equipe, tomada de decisão, entre outras, contemplando conteúdos como propedêutica clínica (patologia bucal, estomatologia, radiologia odontológica), clínica odontológica (materiais dentários, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, oclusão e cirurgia buco-maxilo-facial) e odontologia infantil (odontopediatria e ortodontia preventiva e interceptativa).

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e

---

práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

O estágio obrigatório é um instrumento de integração do conhecimento teórico e a realidade do território no que tange à vulnerabilidade econômica, atividades econômicas, perfil clínico-epidemiológico e campo político. Adicionalmente, este momento deve contribuir para a diminuição do abismo entre a formação universitária docente e práxis no Sistema Único de Saúde, portanto deve ser compreendido como atendimento integral prestado pelo discente de Odontologia à comunidade de forma intra e extra-muros. O discente pode cumpri-lo em atendimentos interdisciplinares, dentro das clínicas odontológicas da UFAL, bem como em serviços assistenciais públicos e privados, além disso contempla procedimentos clínico-odontológicos, visitas domiciliares, buscas ativas de agravos, vivência no âmbito da vigilância em saúde e atuação no processo de planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. Atualmente, os estágios extra-muros abrangem atividades em distintos pontos da Rede de Atenção à Saúde, incluindo a articulação junto às equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Hospital Geral do Estado (HGE).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório e deverá consistir em trabalho dissertativo no formato de artigo científico, abordando temas pertinentes às áreas de Odontologia e ser elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor da UFAL, podendo ser resultado provenientes das atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Para a elaboração do trabalho o aluno deverá seguir as normas para a escrita do TCC–FOUFAL disponível em anexo.

Objetivando flexibilizar o currículo, são ofertadas disciplinas optativas que possibilitam ao estudante selecionar disciplinas que atendam aos seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidade. Aliado a isso, as atividades autônomas que propiciam a ampliação e enriquecimento da formação profissional do discente são sempre estimuladas, incluindo a participação do discente em congressos, simpósios, monitorias, atividades de extensão, pesquisa, dentre outras.

---

Diante do exposto, o currículo do curso de Odontologia visa formar um cirurgião-dentista capaz de identificar e atuar em consonância com os problemas sócio-econômico-culturais e epidemiológicos da comunidade voltados para a atenção odontológica, dentro de um contexto de pluralidade junto às demais instâncias do sistema de saúde. É importante mencionar que a formação discente está em concordância com a intersectorialidade entre a Política Nacional de Saúde Bucal e políticas sociais pró-equidade, fomentando numa prática odontológica universal, equânime e integral para minorais, como população quilombola, indígenas, população em situação de rua e indivíduos em situação de privação de liberdade. Além disso, prima pela educação problematizadora preconizada por Paulo Freire e uso de metodologias ativas, o que possibilita a integração dos conteúdos programáticos desenvolvidos no transcorrer do curso e coloca o discente como ator principal no processo ensino-aprendizagem.

#### **4.1.1 Transversalidade e interdisciplinaridade**

A organização curricular do curso possibilita uma formação pautada na transversalidade e a interdisciplinaridade. Temas de interesse deverão ser abordados, aliados aos conteúdos de todos os eixos do curso e de forma Interdisciplinar. O intuito é familiarizar o estudante em relação ao contexto social vigente, no qual ele está inserido.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que são abordadas gradativamente ao longo do curso, possibilitando oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar os componentes curriculares de Clínicas Integradas I, II, III e IV, que são disciplinas integradoras do período, assim como à integração da tríade ensino-pesquisa-extensão aos componentes curriculares dos estágios em saúde coletiva, que visam à abordagem dos múltiplos campos disciplinares da Saúde Coletiva na formação do discente de Odontologia. A construção deste projeto pedagógico imprime a

---

preocupação da formação do futuro cirurgião-dentista ser empoderadora, pautada no desenvolvimento de práticas colaborativas desde o princípio ao longo dos componentes disciplinares, na forma de projetos inter e multidisciplinares, de pesquisa e extensão.

Desse modo, é por meio da transversalidade que são abordadas as questões de interesse comum da coletividade, dentre os quais tecnologias da informação, educação das relações étnico-raciais e os afrodescendentes, ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais *versus* metas coletivas, competitividade *versus* solidariedade, empreendedorismo, meio ambiente, ética corporativista *versus* ética centrada na pessoa etc.

#### **4.1.2 Educação em Direitos Humanos**

A Educação em Direitos Humanos na UFAL adequa-se à Resolução CNE/CP n. 01/2012.

Para os cursos de bacharelado, o Art. 9 da Resolução CNE 01/2014, estabelece:

“A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento”. Portanto, o objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural.

No curso de Odontologia, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, como permeando conteúdos nas disciplinas de Saúde Coletiva e Psicologia aplicada à Odontologia, no dia a dia das disciplinas de Clínicas Integradas em suas condutas frente aos atendimentos dos usuários dos serviços de saúde de forma respeitosa e integral, assim como nos demais componentes, como as atividades de extensão.

---

A compreensão dos direitos sociais e humanos ao longo do percurso discente estará presente em todos os componentes disciplinares nos âmbitos teóricos e práticos. A abordagem equânime, integral e longitudinal nas clínicas e nos estágios extra-muros será realizada de forma intersetorial, incluindo práticas e discursos em concordância com as políticas públicas de saúde, voltadas para minorias e pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, como: Política Nacional para População em Situação de Rua; Política Nacional de Saúde Mental; Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional; Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência; Política Nacional de Humanização; Política Nacional de Saúde integral da População Negra; Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, entre outras.

#### **4.1.3 Educação para as Relações Étnico Raciais**

Em atenção á Lei 10.639/2003, à Lei 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, os PPC do curso de Odontologia da UFAL contempla os conteúdos relacionados as temáticas étnico-raciais nas disciplinas obrigatórias de Saúde Coletiva, Genética, Periodontia de Laboratório e Clínicas Integradas, Deontologia e Odontologia legal, Estomatologia 1 e 2 nas quais são abordados assuntos sobre o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura afro-brasileiras, características genéticas e anatômicas; doenças e características relacionadas ao sistema estomatognático; bem como a garantia da necessidade de equidade e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas e asiáticas. Além disso, o atendimento na clínica escola é realizado para todas as pessoas sem nenhuma distinção étnica-racial.

#### 4.1.4 Educação Ambiental

O curso de Odontologia da UFAL objetivando atender o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como a Resolução CNE/CP nº 02/2012, que define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores, inclui a temática ambiental em disciplinas obrigatórias.

Com o intuito de impulsionar o desenvolvimento de uma consciência crítico-transformadora que enfrente os desafios impostos pela crescente disseminação de problemas ambientais, a temática encontra-se contemplada nas disciplinas obrigatórias de: Biossegurança, Materiais Dentários I e II, Dentística de Laboratório, Radiologia, Saúde Coletiva e Clínicas Integradas sendo abordado o cuidado com o meio ambiente focando no descarte de material contaminado de forma correta, assim como materiais tóxicos como o mercúrio, líquidos reveladores e fixadores, películas de chumbo, etc. Além disso, mecanismos para reciclagem de materiais são estimulados buscando práticas ambientalmente sustentáveis que contribuam para o coletivo e para a responsabilidade social.

#### 4.1.5 Matriz curricular

##### CURRÍCULO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Período	Componente Curricular	Obrigatória	Semanal	Semestral Total
1	Anatomia Sistêmica	X	3h	54h
	Histologia Geral	X	5h	90h
	Bioquímica	X	3h	54h
	Saúde Coletiva 1 Estágio supervisionado	X	3h	54h
	Biologia Celular e Molecular	X	3h	54h
	PIEX/MÓDULO 01	X	5h	90h
			<b>22h</b>	<b>396h</b>

2	Anatomia da Cabeça e Pescoço	X	5h	90h
	Histologia e Embriologia Oral	X	4h	72h
	Imunologia Básica	X	3h	54h
	Virologia Básica	X	2h	36h
	Microbiologia aplicada à odontologia	X	4h	72h
	Parasitologia aplicada à odontologia	X	3h	54h
	Fisiologia 1	X	4h	72h
	PIEX/MÓDULO 02	X	5h	90h
			<b>30h</b>	<b>540h</b>
3	Psicologia Aplicada à Odontologia	X	2h	36h
	Anatomia Dental	X	2h	36h
	Biossegurança em Odontologia	X	2h	36h
	Patologia Geral	X	2h	36h
	Farmacologia	X	5h	90h
	Genética	X	3h	54h
	Fisiologia 2	X	4h	72h
	Metodologia Científica	X	2h	36h
	Saúde Coletiva 2 Estágio supervisionado	X	3h	54h
			<b>25h</b>	<b>450h</b>
4	Dentística de Laboratório	X	4h	72h
	Primeiros Socorros	X	2h	36h
	Patologia Bucal	X	3h	90h
	Materiais Dentários 1	X	3h	54h
	Periodontia	X	3h	54h

	Cariologia	X	4h	72h
	Radiologia 1	X	5h	90h
	Desenho e Escultura Dental	X	2h	36h
	Saúde coletiva 3 Estágio supervisionado	X	4h	72h
			<b>32h</b>	<b>576h</b>
5	Endodontia de Laboratório	X	5h	90h
	Estomatologia 1	X	3h	54h
	Radiologia 2	X	4h	72h
	Materiais Dentários 2	X	3h	54h
	Clínica de Cariologia e Dentística	X	5h	90h
	Cirurgia de Laboratório e Clínica	X	5h	90h
	Periodontia de Laboratório e Clínica	X	5h	90h
	Educação interprofissional e relações interpessoais para o trabalho em saúde	X	4h	72h
			<b>34h</b>	<b>612h</b>
6	Odontologia Infantil 1	X	4h	72h
	Prótese Total	X	4h	72h
	Prótese Fixa	X	4h	72h
	Prótese Parcial Removível	X	4h	72h
	Estomatologia 2	X	3h	54h



	CLÍNICA INTEGRADA 1 Periodontia Cirurgia Endodontia Dentística	X	9h	162h
	PIEX/MÓDULO 03	X	5h	90h
			<b>33h</b>	<b>594h</b>
<b>7</b>	Odontologia Infantil 2	X	7h	126h
	Deontologia e Odontologia Legal	X	2h	36h
	CLÍNICA INTEGRADA 2 Periodontia Cirurgia Endodontia Dentística Prótese	X	10h	180h
	PIEX/MÓDULO 04	X	5h	90h
	Saúde coletiva 4 Estágio supervisionado	X	4h	72h
			<b>28h</b>	<b>504h</b>
<b>8</b>	Odontologia Infantil 3	X	5h	90h
	Odontogeriatrics	X	4h	72h
	CLÍNICA INTEGRADA 3 Periodontia Cirurgia Endodontia Dentística Prótese	X	10h	180h
	PIEX/MÓDULO 05	X	5h	90h
			<b>24h</b>	<b>432h</b>
<b>9</b>	Odontologia Infantil 4	X	5h	90

	Gestão em saúde Estágio supervisionado	X	2h	36
	Cirurgia e Traumatologia Buco- Maxilo-Facial	X	5h	90
	Implantodontia	X	2h	36
	CLÍNICA INTEGRADA 4 Periodontia Cirurgia Endodontia Dentística Prótese Urgência	X	10h	180
	PIEX/MÓDULO 06	X	6h	108h
			<b>30h</b>	<b>540h</b>
<b>10</b>	TCC	X		10h
	ESTÁGIO EXTRA- MUROS	X	30h	540h
			<b>30h</b>	<b>550h</b>
<b>Total:</b>	<b>51 disciplinas + 06 Estágios + 06 PIEX</b>			
		<b>Disciplinas obrigatórias</b>		3798h
		<b>Disciplinas optativas</b>		54h
		<b>Atividades Autônomas (Complementares)</b>		200h
		<b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</b>		10h
		<b>Atividade coletiva - Estágio</b>		828h
		<b>Programa Integralizado de Extensão (PIEX)</b>		558h
		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>5448h</b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>Carga horária</b>
Anatomia Odontológica Clínico-Cirúrgica com Ênfase em Dissecção	100h
Bioestatística	54h
Bioética	54h
Inglês Instrumental	54h
Libras	54h
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>316h</b>

#### PRÉ-REQUISITOS

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
ODOT	Anatomia da cabeça e pescoço	90h	ODOT – Anatomia sistêmica – 54h
ODOT	Histologia e embriologia oral	72h	ODOT – Histologia geral – 90h
ODOT	Imunologia básica	54h	ODOT – Biologia celular e molecular – 54h
ODOT	Virologia básica	36h	ODOT – Biologia celular e molecular – 54h
ODOT	Microbiologia aplicada à Odontologia	72h	ODOT – Biologia celular e molecular – 54h
ODOT	Parasitologia aplicada à Odontologia	54h	ODOT – Biologia celular e molecular – 54h
ODOT	Fisiologia 1	72h	ODOT – Biologia celular e molecular – 54h
ODOT	Fisiologia 1	72h	ODOT – Anatomia sistêmica – 54h
ODOT	Primeiros socorros	36h	ODOT – Anatomia da cabeça e pescoço – 90h
ODOT	Patologia geral	36h	ODOT - Imunologia básica – 54h
ODOT	Patologia geral	36h	ODOT - Virologia básica – 36h
ODOT	Patologia geral	36h	ODOT - Microbiologia aplicada à Odontologia – 72h
ODOT	Patologia geral	36h	ODOT - Parasitologia aplicada à Odontologia – 54h
ODOT	Farmacologia	90h	ODOT – Bioquímica – 54h

ODOT	Farmacologia	90h	ODOT - Imunologia básica – 54h
ODOT	Farmacologia	90h	ODOT - Virologia básica – 36h
ODOT	Farmacologia	90h	ODOT - Microbiologia aplicada à Odontologia – 72h
ODOT	Genética	54h	ODOT – Biologia celular e molecular – 54h
ODOT	Fisiologia 2	72h	ODOT – Fisiologia 1 – 72h
ODOT	Saúde coletiva 2: estágio supervisionado	54h	ODOT - Saúde coletiva 1: estágio supervisionado – 54h
ODOT	Dentística de laboratório	72h	ODOT – Anatomia dental – 36h
ODOT	Biossegurança em Odontologia	36h	ODOT - Imunologia básica – 54h
ODOT	Biossegurança em Odontologia	36h	ODOT - Virologia básica – 36h
ODOT	Biossegurança em Odontologia	36h	ODOT - Microbiologia aplicada à Odontologia – 72h
ODOT	Patologia bucal	90h	ODOT – Patologia geral – 36h
ODOT	Periodontia	54h	ODOT – Anatomia da cabeça e pescoço – 90h
ODOT	Periodontia	54h	ODOT – Histologia e embriologia oral – 72h
ODOT	Periodontia	54h	ODOT – Anatomia dental – 36h
ODOT	Periodontia	54h	ODOT – Farmacologia – 90h
ODOT	Cariologia	72h	ODOT – Bioquímica – 54h
ODOT	Cariologia	72h	ODOT - Microbiologia aplicada à Odontologia – 72h
ODOT	Cariologia	72h	ODOT – Histologia e embriologia oral – 72h
ODOT	Cariologia	72h	ODOT – Anatomia dental – 36h
ODOT	Radiologia 1	90h	ODOT – Anatomia da cabeça e pescoço – 90h
ODOT	Radiologia 1	90h	ODOT – Anatomia dental – 36h
ODOT	Desenho e escultura dental	36h	ODOT – Anatomia dental – 36h
ODOT	Saúde coletiva 3: estágio supervisionado	72h	ODOT - Saúde coletiva 2: estágio supervisionado – 54h
ODOT	Endodontia de laboratório	90h	ODOT – Histologia e embriologia oral – 72h
ODOT	Endodontia de laboratório	90h	ODOT – Dentística de laboratório – 90h
ODOT	Endodontia de laboratório	90h	ODOT – Radiologia 1 – 90h
ODOT	Estomatologia 1	54h	ODOT – Farmacologia – 100h
ODOT	Estomatologia 1	54h	ODOT – Radiologia 1 – 90h
ODOT	Estomatologia 1	54h	ODOT – Patologia bucal – 90h

ODOT	Estomatologia 1	54h	ODOT – Biossegurança em Odontologia – 36h
ODOT	Radiologia 2	72h	ODOT – Radiologia 1 – 90h
ODOT	Materiais dentários 2	54h	ODOT - Materiais dentários 1 – 54h
ODOT	Clínica de cariologia e dentística	90h	ODOT – Dentística de laboratório – 90h
ODOT	Clínica de cariologia e dentística	90h	ODOT - Materiais dentários 1 – 54h
ODOT	Clínica de cariologia e dentística	90h	ODOT – Cariologia – 72h
ODOT	Clínica de cariologia e dentística	90h	ODOT – Radiologia 1 – 90h
ODOT	Clínica de cariologia e dentística	90h	ODOT – Biossegurança em Odontologia – 36h
ODOT	Clínica de cariologia e dentística	90h	ODOT – Farmacologia – 90h
ODOT	Cirurgia de laboratório e clínica	90h	ODOT – Patologia bucal – 90h
ODOT	Cirurgia de laboratório e clínica	90h	ODOT – Radiologia 1 – 90h
ODOT	Cirurgia de laboratório e clínica	90h	ODOT – Biossegurança em Odontologia – 36h
ODOT	Cirurgia de laboratório e clínica	90h	ODOT – Farmacologia – 90h
ODOT	Periodontia de laboratório e clínica	90h	ODOT – Patologia bucal – 90h
ODOT	Periodontia de laboratório e clínica	90h	ODOT – Periodontia – 54h
ODOT	Periodontia de laboratório e clínica	90h	ODOT – Biossegurança em Odontologia – 36h
ODOT	Prótese total	72h	ODOT – Dentística de laboratório – 90h
ODOT	Prótese total	72h	ODOT - Materiais dentários 2 – 54h
ODOT	Prótese fixa	72h	ODOT – Dentística de laboratório – 90h
ODOT	Prótese fixa	72h	ODOT - Materiais dentários 2 – 54h
ODOT	Prótese parcial removível	72h	ODOT – Dentística de laboratório – 90h
ODOT	Prótese parcial removível	72h	ODOT - Materiais dentários 2 – 54h
ODOT	Estomatologia 2	54h	ODOT – Estomatologia 1 – 54h

ODOT	Clínica integrada 1	162h	ODOT – Clínica de cariologia e dentística – 90h
ODOT	Clínica integrada 1	162h	ODOT – Estomatologia 1 – 54h
ODOT	Clínica integrada 1	162h	ODOT – Endodontia de laboratório – 90h
ODOT	Clínica integrada 1	162h	ODOT – Cirurgia de laboratório e clínica – 90h
ODOT	Clínica integrada 1	162h	ODOT – Periodontia de laboratório e clínica – 90h
ODOT	Odontologia infantil 2	126h	ODOT - Odontologia infantil 1 – 72h
ODOT	Odontologia infantil 2	126h	ODOT - Clínica integrada 1 – 162h
ODOT	Clínica integrada 2	180h	ODOT - Clínica integrada 1 – 162h
ODOT	Clínica integrada 2	180h	ODOT - Prótese total – 72h
ODOT	Clínica integrada 2	180h	ODOT - Prótese fixa – 72h
ODOT	Clínica integrada 2	180h	ODOT - Prótese parcial removível – 72h
ODOT	Saúde coletiva 4: estágio supervisionado	72h	ODOT - Saúde coletiva 3: estágio supervisionado – 72h
ODOT	Odontologia infantil 3	90h	ODOT - Odontologia infantil 2 – 126h
ODOT	Odontogeriatría	72h	ODOT - Clínica integrada 2 – 180h
ODOT	Clínica integrada 3	180h	ODOT - Clínica integrada 2 – 180h
ODOT	Odontologia infantil 4	90h	ODOT - Odontologia infantil 3 – 90h
ODOT	Gestão em saúde: estágio supervisionado	36h	ODOT - Saúde coletiva 4: estágio supervisionado – 72h
ODOT	Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial	90h	ODOT - Clínica integrada 3 – 180h
ODOT	Implantodontia	36h	ODOT – Cirurgia de laboratório e clínica – 90h
ODOT	Implantodontia	36h	ODOT - Prótese fixa – 72h
ODOT	Clínica integrada 4	180h	ODOT - Clínica integrada 3 – 180h
ODOT	Clínica integrada 4	180h	ODOT – Odontogeriatría – 72h
ODOT	Estágio extramuros	540h	Todas as disciplinas e estágios anteriores

#### 4.1.6 Proposta curricular

##### 4.1.6.1 Ementas dos Componentes Curriculares do Curso

#### 1º PERÍODO

<b>Disciplina:</b>  ANATOMIA SISTÊMICA		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	1º	<b>CH TOTAL</b>  54h	<b>CH TEÓRICA</b>  27h	<b>CH PRÁTICA</b>  27h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Conhecimento acerca de princípios de Anatomia Humana e estudo detalhado dos sistemas e aparelhos orgânicos, contemplando aparelho locomotor (sistemas esquelético, articular e muscular), aparelho cardio-respiratório (sistemas circulatório e respiratório), sistema digestório, aparelho urogenital (sistema urinário, genital masculino e genital feminino) e sistema nervoso.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b> . 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2000. MOORE, K.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. <b>Anatomia Orientada para a Clínica</b> . 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . Volumes 1, 2 e 3. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. NETTER, F.H. Netter - <b>Atlas de anatomia humana</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. <b>Neuroanatomia funcional</b> . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CTA-SBA. <b>Terminologia Anatômica Internacional</b> . São Paulo: Manole, 2001.					

GOSS, C.M. **Anatomia**. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.  
 GARDNER, E; GRAY, D.; O'RAHILLY, R. **Anatomia**. 4 a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

<b>Disciplina:</b>  HISTOLOGIA GERAL		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	1º	<b>CH TOTAL</b>  90h	<b>CH TEÓRICA</b>  50h	<b>CH PRÁTICA</b>  40h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Microscopia. Métodos de estudos dos tecidos. Tecido Epitelial de Revestimento e Glandular. Tecido Conjuntivo Propriamente Dito. Tecido Adiposo. Sangue. Tecido Cartilaginoso. Tecido Ósseo. Tecido Muscular. Tecido e Sistema Nervoso. Pele e Anexos. Órgãos Linfoides. Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Tubo Digestório e Glândulas Anexas. Glândulas Endócrinas. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ABRAHAMSON, P. <b>Histologia</b> . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016. JUNQUEIRA LC & CARNEIRO J. <b>Histologia Básica</b> . Editora Guanabara Koogan. 13ª edição, 2017. ROSS, H.; PAWLINA, W.M.D. <b>Histologia   Texto e Atlas</b> . Editora Guanabara Koogan. 7ª. Edição 2016. TAVARES-BASTOS, Leonora; OLIVEIRA, Lilianny Querino Rocha de. <b>Atlas de Histologia Básica</b> . Maceió: Ed. Da Autora. E-book, 82p. 2020 <a href="http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7351">http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7351</a> ROSS, M. H.; PAWLINA, W.M.D.; BARNASH, T.A. <b>Atlas de Histologia Descritiva</b> . Artmed. 1ª edição. 2012.					



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Histology Guide. Virtual Histology Laboratory.  
<http://www.histologyguide.com/index.html>  
 MOL – Microscopia on-line. [www.mol.icb.usp.br](http://www.mol.icb.usp.br)

<b>Disciplina:</b>  BIOQUÍMICA		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	1º	<b>CH TOTAL</b>  54h	<b>CH TEÓRICA</b>  54h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Propriedades da água e das soluções aquosas. Tampões. Estrutura, função e propriedades das biomoléculas (carboidratos, lipídeos e proteínas). Enzimas. Vitaminas. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Bioquímica do dente e da saliva. Metabolismo dos microrganismos orais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BERG, Jeremy M. et al. <b>Bioquímica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. DEVLIN TM. <b>Manual de bioquímica com correlações clínicas</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Edgar Blucher; 2003. HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. <b>Bioquímica ilustrada</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. VOET, Donald; VOET, Judith G. <b>Bioquímica</b> . 4. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2013. NELSON, D.L. <b>Princípios de Bioquímica de Lehninger</b> . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. <b>Bioquímica básica</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2011.

LODI, W.R.N.; RODRIGUES, V. **Bioquímica: do conceito básico à clínica**. São Paulo: Sarvier 2012.

CAMPBELL, M. K.; FARREL, S. O. **Bioquímica: volume 1 - bioquímica básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011, vol 1.

SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan c2012.

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
SAÚDE COLETIVA 1: ESTÁGIO SUPERVISIONADO					
<b>Período:</b>	1º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		54h	30h	24h	
<b>EMENTA:</b>					
Estudo teórico-prático relacionado ao desenvolvimento da saúde coletiva. O processo saúde-doença como fenômeno coletivo. A promoção da saúde e prevenção de doenças dando ênfase à atenção básica à saúde através do saneamento básico, saúde ambiental, vigilância à saúde, e a organização da atenção à saúde no Brasil. Vivência em espaços sociais interdisciplinar e integrado.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
CAMPOS, GWS. et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . São Paulo: Hucitec; 2009.					
CORREIA, MVC. <b>Desafios para o controle social - subsídios para capacitação de conselheiros de saúde</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005.					

PEREIRA, AC et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. ArtMed, 2011. VitalBook file.

REZENDE, SC; HELLER, L. **O saneamento no Brasil - políticas e interfaces**. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG; 2008.

ROUQUAYROL, MZ; GURGEL M. **Epidemiologia e saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABOPREV: **promoção de saúde bucal: paradigma, ciência e humanização**. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

ANTUNES, J.L.F. **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BURT, B.A.; EKLUND, S.A. **Odontologia, prática odontológica e a comunidade**. 6 ed. São Paulo: Santos, 2007.

BUZALAF, M.A.R. **Fluoretos e Saúde Bucal**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2013.

LIMA TN. **Saúde e democracia - história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005.

<http://portalsaude.saude.gov.br>

<http://www.scielo.br/>

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR					
<b>Período:</b>	1º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		54h	54h		
<b>EMENTA:</b>					
Estudo da estrutura e ultra-estrutura celular em seus aspectos morfológicos, fisiológicos e evolutivos.					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª ed. Editora Artmed, 2017.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN K.; et al. **Fundamentos da Biologia Celular: Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula**. 4ª ed. ArtMed, 2017.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Biologia Celular e Molecular**. 16ª ed. Guanabara Koogan, 2014.

LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; et al. **Biologia Celular e molecular**. 7ª ed. Editora Artmed, 2014.

POLLARD, T.; EARNSHAW, W.; LIPPINCOTT-SCHWARTZ, J.; JOHNSON, G. **Cell Biology**. 3rd ed. Elsevier, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOLSORVER, S. R.; HYAMS, J. S.; et al. **Biologia Celular**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. **A célula – Uma abordagem molecular**. 3ª ed. Artmed Ciências, 2007.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
PIEX/Módulo 01					
<b>Período:</b>	1º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	36h		54h
<b>EMENTA:</b>					

Contextualização da extensão. Conhecimentos para compreensão de temáticas relevantes sobre a história e o papel da extensão universitária no contexto multidisciplinar e interprofissional. Desenvolvimento de ações extensionistas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REIS, R. **Pétalas e espinhos: a extensão universitária no Brasil**. São Paulo, SP: CIA. dos LIVROS, 2010.

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.

NOGUEIRA, MDP. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Minas Gerais: UFMG, 2005.

SOUSA, ALL. **A história da extensão universitária**. 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, [2010].

SOUZA NETO, JC; ATIK, MLG (Org.). **Extensão universitária: construção de solidariedade**. [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARIA, DS (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**: organização [de] Dóris Santos de Faria; Roberto Mauro Gurgel Rocha...(et al.). [Brasília]: UnB, [2001].

CALDERON, A.I.; SAMPAIO H. **Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

**2º PERÍODO**

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
ANATOMIA DA CABEÇA E PESCOÇO		Anatomia Sistêmica			
<b>Período:</b>	2º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	54h	36h	

**EMENTA:**

Estudo teórico-prático das estruturas anatômicas da cabeça e do pescoço dando ênfase a cabeça óssea, aparelho estomatognático, face e couro cabeludo, fossas temporal, infra-temporal e pterigopalatina, cavidade bucal, vascularização (irrigação, drenagem venosa e drenagem linfática) e inervação da face (com ênfase em nervos trigêmeo e facial), estruturas superficiais e profundas do pescoço, tudo isso sempre se aplicando às necessidades da clínica odontológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MOORE, K.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. **Anatomia Odontológica Funcional e Aplicada**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

TEIXEIRA, L.M.S.; REHER, P.; REHER, V.G.S. **Anatomia Aplicada a Odontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PAULSEN, F., WASCHKE, J. Sobotta: **Atlas de Anatomia Humana**. Volumes 1, 2 e 3. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MADEIRA, M.C. **Anatomia da Face: Bases anátomo-funcionais para a Prática Odontológica**. 4ª edição. Editora Sarvier: São Paulo, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NETTER, F.H. Netter - **Atlas de anatomia humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TEIXEIRA, L.M.S.; REHER, P.; REHER, V.G.S. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CTA-SBA. **Terminologia Anatômica Internacional**. São Paulo: Manole, 2001.

GARDNER, E; GRAY, D.; O'RAHILLY, R. **Anatomia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

DUBRUL, E. L. **Anatomia oral de Sicher e Dubrul**. 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

<b>Disciplina:</b> HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL		<b>Pré-requisito</b> Histologia Geral			
<b>Período:</b>	2º	<b>CH TOTAL</b> 72h	<b>CH TEÓRICA</b> 48h	<b>CH PRÁTICA</b> 24h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Noções de Embriologia Geral Humana Básica: Gametogênese, Fertilização, Clivagem, Implantação, Gastrulação, Neurulação, Placenta e Membranas Fetais. Embriologia Bucomaxilofacial (Desenvolvimento crânio-facial e da cavidade oral) e Odontogênese. Origem, estrutura e histofisiologia dos tecidos dentários e periodontais: Amelogênese e Estrutura do Esmalte; Dentinogênese e Estrutura da Dentina; Complexo Dentina-polpa; Periodonto de Inserção ou Sustentação (Cemento, Ligamento Periodontal e Osso Alveolar) e Periodonto de Proteção. Movimentos Dentários Fisiológicos. Mucosa Oral e Glândulas Salivares. Reparo Tecidual. Correlações clínicas aplicadas à Odontologia.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> NANCI, A. Ten Cate - <b>Histologia Oral</b> . Editora GEN Guanabara Koogan, 9ª edição. 2019. KATCHBURIAN, E. & ARANA, V. <b>Histologia e Embriologia Oral: Texto, Atlas, Correlações Clínicas</b> . Editora Guanabara Koogan, 4ª edição, 2017. Gómez de Ferraris, M.E. & Campos Munõz, A. <b>Histologia e Embriologia Bucodental</b> . Editorial Médica Panamericana e Guanabara Koogan, 2ª edição, 2006. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. <b>Embriologia Básica</b> . Editora GEN Guanabara Koogan, 10ª edição, 2022. SADLER, T.W. <b>Langman - Embriologia Médica</b> Editora Guanabara Koogan S.A., 14ª edição, 2021.					

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. **Histologia Básica - Texto e Atlas**, 13ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2017.

PAWLINA, W. **Ross Histologia - Texto e Atlas**. 8ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2021.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Links, Vídeos, Artigos Científicos e Materiais complementares que poderão ser disponibilizados na Plataforma do Moodle.

AVERY, J.K. **Desenvolvimento E Histologia Bucal**. 3ª edição. Editora Artmed, 2005.

BERKOVITZ, B.K.B.; HOLLAND, G.R.; MOXHAM, B.J. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3ª edição. Editora Artmed, 2004.

OVALLE, W.K. & NAHIRNEY, P.C. **Netter Bases da Histologia**. 2ª edição. Editora Elsevier, 2014.

GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. **Atlas colorido de Histologia**. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
IMUNOLOGIA BÁSICA		Biologia Celular e Molecular			
<b>Período:</b>	2º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		54h	42h	12h	
<b>EMENTA:</b>					
Estudo teórico e prático dos princípios básicos da Imunologia aplicada à Odontologia.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
ABBAS AK, LICHTMAN AH, PILLAI S. <b>Imunologia celular e molecular</b> . 9º ed. Editora Elsevier, 2019.					



JORGE, Antonio O.C. **Microbiologia e Imunologia Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8° ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROITT I, BROSTOFF J, MALE D. **Fundamentos de imunologia**. 12ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

THOMAS J, KINDT RA, GOLDSBY BAO. **Imunologia de Kuby**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DELVES PJ, MARTIN SJ, BURTON DR, ROITT I. ROITT – **Fundamentos de Imunologia**. 13a edição. Editora Guanabara Koogan, 2018.

PARSLOW TG, STITES DP, TERR AI, IMBODEN J.B. **Imunologia Médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária**. 9. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

[www.bio.davidson.edu/Courses/Immunology/Students/](http://www.bio.davidson.edu/Courses/Immunology/Students/)

[www.cdc.gov/](http://www.cdc.gov/)

[www.who.int/inf-fs/en/](http://www.who.int/inf-fs/en/)

[www.pnas.org/cgi/content/](http://www.pnas.org/cgi/content/)

<b>Disciplina:</b>  VIROLOGIA BÁSICA		<b>Pré-requisito</b>  Biologia Celular e Molecular			
<b>Período:</b>	2º	<b>CH TOTAL</b>  36h	<b>CH TEÓRICA</b>  30h	<b>CH PRÁTICA</b>  6h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Estudo básico, teórico e prático da biologia dos principais vírus de importância nas enfermidades odontológicas.					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROOKS GF et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 26<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: AMGH; 2014.

CANDEIAS, José NA. **Laboratório de Virologia**. São Paulo: Edusp; 1996.

KORSMAN SNJ, ZYL GU, NUTT L, ANDERSSON MI, PREISER W. **Virologia**. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

SANTOS NSO, ROMANOS MTV, WIGG MD, COUCEIRO JNSS. **Virologia humana**. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

SIMÕES, Rachel SQ. **Virologia Humana e Veterinária**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter; 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FLORES, Eduardo F. **Virologia veterinária – Virologia geral e doenças víricas**. 2<sup>a</sup> ed. Santa Maria: Editora UFSM; 2012.

[www.cdc.gov/ncidod/dvrd/spb/mnpages/](http://www.cdc.gov/ncidod/dvrd/spb/mnpages/)

[www.who.int/inf-fs/en/](http://www.who.int/inf-fs/en/)

[www.pnas.org/cgi/content/](http://www.pnas.org/cgi/content/)

<b>Disciplina:</b>  MICROBIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA		<b>Pré-requisito</b>  Biologia Celular e Molecular			
<b>Período:</b>	2 <sup>o</sup>	<b>CH TOTAL</b>  72h	<b>CH TEÓRICA</b>  48h	<b>CH PRÁTICA</b>  24h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Morfologia, fisiologia, genética e patogenicidade de bactérias e fungos de interesse médico e odontológico. Bacteriologia e micologia geral, médica e oral. Microbioma					

bucal, doenças infecciosas sistêmicas causadas por bactérias e fungos com repercussões na cavidade oral, doenças infecciosas sistêmicas de interesse para a Odontologia, principais doenças bucais infecciosas, controle de patógenos e biofilmes orais e de doenças da cavidade bucal. Fisiopatologia das principais doenças da cavidade bucal (cárie, doença periodontal, infecções endodônticas e candidíases). Conceitos de Biossegurança e Controle de Infecções cruzadas, em Odontologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BROOKS, G.F. et al. **Microbiologia Médica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DE LORENZO, J.L. **Microbiologia, Ecologia e Imunologia aplicadas à Clínica Odontológica**. São Paulo: Atheneu, 2010. (disponível na Biblioteca Virtual – SIBI UFAL).
- MARSH, P.; MARTIN, V.M. **Microbiologia Oral**. São Paulo: Editora Santos, 2005.
- MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- SIDRIM, J.J.C.; Rocha, M.F.G. **Micologia Médica à luz dos autores contemporâneos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- TRABULSI, L.R et al. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2015. (disponível na Biblioteca Virtual – SIBI UFAL).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GOERING, R.V. et al. **MIMS Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- MARANHÃO, F.C.A.; SILVA, D.M.W.; KAMIYA, R.U. **Bacteriologia Geral para Ciências Biológicas e da Saúde**. Maceió: EDUFAL, 2011.
- SPICER, J.W. **Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínicas – Um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

<b>Disciplina:</b>  PARASITOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA		<b>Pré-requisito</b>  Biologia Celular e Molecular			
<b>Período:</b>	2º	<b>CH TOTAL</b>  58h	<b>CH TEÓRICA</b>  40h	<b>CH PRÁTICA</b>  14h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Estudo das relações parasito-hospedeiro. Morfologia e ciclo vital dos parasitos pertencentes. Aspectos etiológicos, imunológicos, patológicos, clínicos, laboratoriais, terapêuticos, ecológicos, epidemiológicos, medidas de prevenção e controle, de doenças parasitárias endêmicas no país e de relevância na clínica odontológica.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  FERREIRA MU. <b>Parasitologia contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.  FIGUEIREDO, Beatriz Brener de (Org). <b>Parasitologia</b> . São Paulo: Pearson, 2015.  NEVES DP. <b>Parasitologia humana</b> . 12ªed. São Paulo: Atheneu; 2011.  REY L. <b>Bases da Parasitologia humana</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.  SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; SILVA SANTOS, S.; SANTANA, L. A. <b>Parasitologia: fundamentos e prática clínica</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  ROCHA, Arnaldo (Org.) <b>Parasitologia</b> . São Paulo: Rideel, 2013.  COURA JR. <b>Síntese das doenças infecciosas e parasitárias</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.  <a href="http://atlasparasitologia.sites.uff.br/">http://atlasparasitologia.sites.uff.br/</a>  <a href="http://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/parasitologia/atlas_parasitologia_humana.pdf">http://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/parasitologia/atlas_parasitologia_humana.pdf</a>					

<https://portal.fiocruz.br/>  
<http://portalms.saude.gov.br>

<b>Disciplina:</b>  FISIOLOGIA 1		<b>Pré-requisito</b>  Anatomia Sistêmica, Biologia Celular e Molecular			
<b>Período:</b>	2º	<b>CH TOTAL</b>  72h	<b>CH TEÓRICA</b>  72h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> O ensino da disciplina abrange o controle das funções do corpo humano, pertinentes a fisiologia do sistema nervoso, com ênfase a mecanismos neurais e comportamentais de controle da motricidade esquelética e visceral, estudo da sensibilidade geral e da dor; e do sistema endócrino, com ênfase a mecanismos de controle humoral e neuro-humoral, integrando os conhecimentos gerais com aqueles pertinentes a atuação do odontólogo.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AIRES, M.M <b>Fisiologia</b> 5ª. ED. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2018. BERNE, R M; LEVY M N <b>Fisiologia</b> , 7ª ED., ED. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2018. COSTANZO LS. <b>Fisiologia</b> . 6ª ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015. GUYTON, A.C E HALL, J.E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 14º ED. GUANABARA KOOGAN, RIO DE JANEIRO: 2021. SILVERTHORN, D. U. <b>Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada</b> , 7ª ED., Artmed, Rio Grande do Sul:2017.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 4<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2004.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan. 2004.

NELSON D.L.; COX, M.M. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 3<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Sarvier. 2002.

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
PIEX/Módulo 02					
<b>Período:</b>	2 <sup>o</sup>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	36h		54h
<b>EMENTA:</b>					
Elaboração e desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto interdisciplinar em escolas, unidades básicas de saúde, ONGs e/ou outras instituições.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
REIS, R. <b>Pétalas e espinhos: a extensão universitária no Brasil</b> . São Paulo, SP: CIA. dos LIVROS, 2010.					
BOAVENTURA, E. <b>Como ordenar as ideias</b> . 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.					
NOGUEIRA, MDP. <b>Políticas de extensão universitária brasileira</b> . Minas Gerais: UFMG, 2005.					
SOUSA, ALL. <b>A história da extensão universitária</b> . 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2010.					
SOUZA NETO, JC; ATIK, MLG (Org.). <b>Extensão universitária: construção de solidariedade</b> . [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARIA, DS (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.

CALDERON, A.I.; SAMPAIO H. **Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

**3º PERÍODO**

<b>Disciplina:</b>  PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	3º	<b>CH TOTAL</b>  36h	<b>CH TEÓRICA</b>  36h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> As interfaces entre a Psicologia e a Odontologia. Os aspectos psicológicos da relação interpessoal odontólogo-paciente. Aspectos psicossociais relacionados à saúde bucal e qualidade de vida.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANGERAMI-CAMON VA. <b>Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica</b> . São Paulo: Pioneira; 2002. BEE H, BOYD D. <b>A Criança em Desenvolvimento</b> . 12ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011. BENEVIDES R, PASSOS E. <b>A humanização como dimensão pública das políticas de saúde</b> . Ciência e Saúde Coletiva. 2005;10: 561-571. BOCK AMB, FURTADO O, TEIXEIRA MLT. <b>Psicologias – uma introdução ao estudo da psicologia</b> . São Paulo: Saraiva; 2008.					

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** American Psychiatric Association. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRANCO R. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

CARVALHO EMC, ARAÚJO RPC. **A saúde bucal em portadores de transtornos mentais e comportamentais.** Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr. 2004;4: 65-75.

DAVIDOFF LL. **Introdução à Psicologia.** São Paulo: McGraw-Hill; 1983.

GIRON MCC. **Fundamentos psicológicos da prática odontológica.** Porto Alegre: D.C.Luzzatto; 1988.

GUEDES-PINTO AC, CORRÊA MSNP, GIGLIO EM. **Conduta clínica e psicológica em odontologia pediátrica.** 3ª ed. São Paulo: Santos; 2001.

HOGA LAK. **A Dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão.** Rev Esc Enferm. 2004; 38:13-20.

LEWIS M, WOLKMAR F. **Aspectos clínicos do desenvolvimento da infância e da adolescência.** Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

PINKUS L. **A psicologia do doente.** São Paulo: Edições Paulinas; 1998.

SEGER L. et al. **Psicologia em odontologia.** 4ª ed. São Paulo: Santos; 2002.

SPINK MJ. **Saúde: um campo transdisciplinar?** Rev Ter OcupUniv São Paulo. 1992; 3:17-23.

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
ANATOMIA DENTAL					
<b>Período:</b>	3º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		36h	18h	18h	
<b>EMENTA:</b>					



Estudo individualizado e detalhado dos dentes permanentes e decíduos, bem como de noções de oclusão, anatomia interna e tecidos periodontais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F.V. **Anatomia Dental**. São Paulo: Artes, 1981.

FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. **Anatomia Odontológica Funcional e Aplicada**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MADEIRA, M.C.; CRUZ RIZZOLO, R.J. **Anatomia do Dente**. 6ª edição. São Paulo: Editora Sarvier, 2010.

PICOSSE, M. **Anatomia Dentária**. São Paulo: Sarvier, 1997.

TEIXEIRA, L.M.S.; REHER, P.; REHER, V.G.S. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DUBRUL, E. L. **Anatomia oral de Sicher e Dubrul**. 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

DE DEUS, Q.D. **Endodontia**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Ed. Medsi. 1992.

NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA JR. FA. **Periodontia Clínica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OKESON, J.P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

<b>Disciplina:</b>  BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA		<b>Pré-requisito</b>  Imunologia Básica, Virologia Básica, Microbiologia Aplicada à Odontologia			
<b>Período:</b>	3º	<b>CH TOTAL</b>  36h	<b>CH TEÓRICA</b>  32h	<b>CH PRÁTICA</b>  4h	<b>CH Extensão</b>

**EMENTA:**

Noções fundamentais de biossegurança para a odontologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182 p. (Manual de Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

GUIMARAES Jr. J. **Biossegurança e Controle de Infecção Cruzada em Consultórios Odontológicos**. São Paulo: Santos; 2001.

HUPP JR, ELLIS III E & TUCKERMR. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LORENZO JL. **Microbiologia, Ecologia e Imunologia aplicadas à Clínica Odontológica**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu; 2010.

MARANHÃO FCA, SILVA DMW, KAMIYA, RU. **Bacteriologia Geral para Ciências Biológicas e da Saúde**. 1ª ed. Maceió: EDUFAL; 2011.

MIMS, C. et al. **Microbiologia Médica**. 5ª ed. Barueri: Manole; 2015.

MURRAY PR, ROSENTHAL KS, PFALLER MA. **Microbiologia Médica**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

SUSAN MS. **Manual de Prevenção e Controle de Infecções para hospitais**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.

TEIXEIRA P, VALLE S. **Biossegurança - uma abordagem multidisciplinar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
--------------------	----------------------	--

PATOLOGIA GERAL		Imunologia Básica, Virologia Básica, Microbiologia Aplicada à Odontologia, Parasitologia			
<b>Período:</b>	3º	<b>CH TOTAL</b> 36h	<b>CH TEÓRICA</b> 36h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo das causas, mecanismos, bases estruturais (macroscopia e microscopia) e moleculares dos processos patológicos gerais, bem como, as alterações funcionais, evolução e consequências dos processos de lesão sobre tecidos, órgãos e sistemas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRASILEIRO FILHO G. <b>Bogliolo patologia geral</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. HANSEL DE, DINITZIS R. <b>Fundamentos de Rubin patologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. KING TC. <b>Patologia série elsevier de formação básica integrada</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. KUMAR V, ABBAS AK, FAUSTO N, MIATCHELL RN. <b>Robbins patologia básica</b> . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> AnatPat: <a href="http://anatpat.unicamp.br/">http://anatpat.unicamp.br/</a> Laboratório de patologia geral UFG: <a href="https://patologia.iptsp.ufg.br/">https://patologia.iptsp.ufg.br/</a> Periódico: Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial: <a href="http://jbpm.org.br/">http://jbpm.org.br/</a>					

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
--------------------	----------------------	--

FARMACOLOGIA		Bioquímica, Imunologia Básica, Virologia Básica, Microbiologia Aplicada à Odontologia			
<b>Período:</b>	3º	<b>CH TOTAL</b> 90h	<b>CH TEÓRICA</b> 90h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Princípios que regem absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de fármacos. Noções de farmacodinâmica e conhecimento acerca das principais classes de fármacos, suas interações, ações terapêuticas e efeitos adversos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRUNTON LL, CHABNER BA, KNOLLMAN BC. GOODMAN & GILMAN'S - <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b> . 12ª ed, Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 2012. SILVA P. <b>Farmacologia</b> . 8ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. KATZUNG BG. <b>Farmacologia básica e clínica</b> . 12ª ed, Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 2014. RANG HP, DALE MM, RITTER JM, MOORE PK. <b>Farmacologia</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. YAGIELA JA, NEIDLE EA, DOWD FJ. <b>Farmacologia e terapêutica para dentistas</b> . 6ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> DELUCIA R, OLIVEIRA-FILHO RM. <b>Farmacologia integrada</b> . 3ª ed, Rio de Janeiro: Revinter; 2007. GOLAN DE, ARMSTRONG AW, ARMSTRONG EJ, TASHJIAN AH. <b>Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia</b> . 2ªed. Rio de Janeiro: Nova Guanabara; 2009. Agência Nacional de Vigilância Sanitária: <a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a> SUS: <a href="http://www.datasus.gov.br">www.datasus.gov.br</a> Organização Mundial de Saúde: <a href="http://www.who.int">www.who.int</a>					

Food and Droug Administration: [www.fda.gov](http://www.fda.gov)  
 International Journal of Antimicrobial Agentes: [www.ischemo.org](http://www.ischemo.org)  
 Periódicos CAPES: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

<b>Disciplina:</b>  GENÉTICA		<b>Pré-requisito</b>  Biologia Celular e Molecular			
<b>Período:</b>	3º	<b>CH TOTAL</b>  54h	<b>CH TEÓRICA</b>  54h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Princípios básicos da genética humana. Padrões de transmissão de caracteres monogênicos e poligênicos, doenças hereditárias que afetam o complexo cranio-facial. Farmacogenética. Aconselhamento genético. Técnicas moleculares aplicadas à Odontologia. Genética e Câncer.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GRIFFITHS AJF, MILLER JH, SUZUKI DT, LEWONTIN RC, GELBART WM. <b>Introdução à Genética</b> . 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013. KOEPPEN BM, STANTON BA. BERNE & LEVY – <b>Fisiologia</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SNUSTAD P, SIMMONS MJ. <b>Fundamentos de Genética</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. TREVILATTO PC, WERNECK RI. <b>Genética odontológica</b> . Porto Alegre: Artmed; 2014. WANYCE MR, BORGES-OSÓRIO MR. <b>Genética para Odontologia</b> . Porto Alegre: Artmed; 2006.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					

ROBINSON, W.M; OSORIO, M.R.B. **Genética para odontologia**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

SALZANO, F.M. **Genética odontológica**. 2ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz. 1988.

GARCIAS, G.L. **Genética craniofacial para odontologia**. Pelotas: UFPEL Editora Universitária. 1995.

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
FISIOLOGIA 2		Fisiologia 1			
<b>Período:</b>	3º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		72h	72h		
<b>EMENTA:</b>					
Estudo da organização funcional do corpo humano relacionados ao sistema cardiovascular, respiratório, digestório e renal, com ênfase na fisiologia oral e do aparelho estomatognático, integrando os conhecimentos gerais com aqueles pertinentes à odontologia.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
AIRES, M.M <b>Fisiologia</b> 5ª. ED. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2018.					
BERNE, R M; LEVY M N <b>Fisiologia</b> , 7ª ED., ED. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2018.					
COSTANZO LS. <b>Fisiologia</b> . 6ª ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.					
GUYTON, A.C E HALL, J.E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 14º ED. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2021.					
SILVERTHORN, D. U. <b>Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada</b> , 7ª ED., Artmed, Rio Grande do Sul:2017.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 4<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2004.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan. 2004.

NELSON D.L.; COX, M.M. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 3<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Sarvier. 2002.

WEST, JOHN B. **Fisiologia Respiratória Princípios Básicos** 9.ed. Porto Alegre: Artmed 2013.

<b>Disciplina:</b>  METODOLOGIA CIENTÍFICA		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	3 <sup>o</sup>	<b>CH TOTAL</b>  36h	<b>CH TEÓRICA</b>  36h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo propedêutico da metodologia científica enquanto orientação sobre a estruturação dos trabalhos acadêmicos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> APPOLINÁRIO F. <b>Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2006. BRANDÃO CR. <b>Repensando a pesquisa participante</b> . São Paulo: Brasiliense; 1985. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. V. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2017. POPPER, K. A <b>Lógica da Pesquisa Científica</b> . 2a ed. São Paulo: Cultrix, 2013. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 24a. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HESSEN J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes; 2003.

BORTOLOTTI, L. **Introdução à Filosofia da Ciência**. Lisboa: Gradiva, 2013.

CHALMERS, A. F. **O Que é a Ciência Afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

FRENCH, S. **Ciência: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
SAÚDE COLETIVA 2: ESTÁGIO SUPERVISIONADO		Saúde Coletiva 1: Estágio Supervisionado			
<b>Período:</b>	3º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		54h	34h	20h	
<b>EMENTA:</b>					
Histórico da Epidemiologia. Indicadores de Saúde. Transição Demográfica e Epidemiológica. Endemia, Epidemia, Surto, Pandemia. Vigilância em Saúde. Tipos de Estudo Epidemiológicos. Estatística Descritiva. Medidas de Posição e Variabilidade. Classificação das Variáveis. Construção de Bancos de Dados, Tabelas, Gráficos e Figuras. Teste de Hipóteses e Bases da Estatística Inferencial.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
ANTUNES JLF, PERES, MAA. <b>Epidemiologia da saúde bucal</b> . 2ª ed. São Paulo: Santos; 2013.					
CAMPOS, GWS. et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . São Paulo: Hucitec; 2009.					
MEDRONHO RA, BLOCH KV, LUIZ RR, WERNECK GL. <b>Epidemiologia</b> . São Paulo: Atheneu; 2006.					
PEREIRA, AC et al. <b>Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde</b> . ArtMed, 2011. VitalBook file.					



ROUQUAYROL MZ, GURGEL M. **Epidemiologia e saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABOPREV: **promoção de saúde bucal: paradigma, ciência e humanização**. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

BURT, B.A.; EKLUND, S.A. **Odontologia, prática odontológica e a comunidade**. 6 ed. São Paulo: Santos, 2007.

BUZALAF, M.A.R. **Fluoretos e Saúde Bucal**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2013.

LIMA TN. **Saúde e democracia - história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005.

<http://portalsaude.saude.gov.br>

<http://www.scielo.br/>

**4º PERÍODO**

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
DENTÍSTICA DE LABORATÓRIO		Anatomia Dental			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		72h	36h	36h	
<b>EMENTA:</b>					
<p>Estudo teórico e prático da nomenclatura e classificação das cavidades, equipamentos e instrumental utilizados na Dentística contemporânea. Preparos cavitários e restaurações com resina composta e amálgama. Isolamento do campo operatório. Dinâmica do ato restaurador e importância da anatomia dental.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					

BARATIERI, L.N. et al. **Odontologia Restauradora: Fundamentos e técnicas**. Volumes 1 e 2. Editora Santos. 2010

GARONE NETTO N. **Dentística restauradora. Restaurações diretas**. São Paulo: Santos. 2003.

GARONE NETTO N. **Introdução à Dentística restauradora**. São Paulo: Santos, 2003.

MONDELLI J e cols. – **Dentística Procedimentos Pré-clínicos**. 3a Ed. Editora Santos. 2004

MONDELLI J e cols. – **Fundamentos de Dentística Operatória** - 2a Ed. Editora Saraiva. 2017

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

<http://www.scielo.br/scielo>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

<http://www.bireme.br/php/index.php>

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
PRIMEIROS SOCORROS		Anatomia da Cabeça e Pescoço			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		36h	34h	2h	

**EMENTA:**

Aspectos legais das emergências médicas. Avaliação inicial do paciente, normas e diretrizes da sociedade americana de cardiologia na ressuscitação cardiorrespiratória, considerações gerais sobre suporte básico de vida, principais emergências médicas e equipamentos de emergência no consultório odontológico. Classificação do estado físico do paciente (ASA), avaliação dos sinais vitais e doses anestésicas máximas recomendadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE ED, RANALI J, NEISSER MP. **Emergências médicas em Odontologia**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2011.

CAPUTO IG. **Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista**. Piracicaba: Unicamp, 2009. 105f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, 2009.

HASS DA. **Preparing dental office staff members for emergencies: developing a basic action plan**. JADA. 2010; 141: 8-13.

MALAMED SF. **Knowing your patients**. JADA. 2010; 141: 01-07.

RESENDE, RG. et al. **Complicações sistêmicas no consultório odontológico: parte II**. Arq. odontol. 2009; 45: 93-98.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

[www.gruponitro.com.br/profi/conhecimentos\\_arq/artigos/emergencias\\_medicas/emergencias.pdf](http://www.gruponitro.com.br/profi/conhecimentos_arq/artigos/emergencias_medicas/emergencias.pdf)

[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
PATOLOGIA BUCAL		Patologia Geral			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	36h	54h	
<b>EMENTA:</b>					
Apresentação e estudo da etiologia, patogênese e aspectos histológicos das lesões reativas, infecciosas, imunológicas, neoplásicas e alterações do desenvolvimento que envolve tecidos moles, duros e glândulas salivares.					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEVILLE BW. **Patologia oral & maxilofacial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972p.

REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN, RCK. **Patologia Oral Correlações Clinicopatológicas**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2008. 417p.

SAAP, JP, EVERSOLE LR, WYSOCKI G. **Contemporary Oral and Maxillo facial Pathology**. St Louis: Mosby, 1997. 433p.

SOAMES JV, SOUTHAM JC. **Patologia Oral**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008. 272p.

**Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Bucal (SOBEP)**  
<http://www.estomatologia.com.br/>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Periódico Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology  
<http://www.oooojournal.net/>

Periódico Journal of Oral Pathology & Medicine  
[http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1600-0714](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1600-0714).

<b>Disciplina:</b>  MATERIAIS DENTÁRIOS I		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>  54h	<b>CH TEÓRICA</b>  18h	<b>CH PRÁTICA</b>  36h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>					

Estudo dos Materiais Dentários, relacionados com a reabilitação em Dentística Restauradora, abordando aspectos como composição química, propriedades biológicas, físicas e químicas, assim como indicações, contraindicações, técnicas de manipulação e aplicação dos materiais na cavidade dental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANUSAVICE, KJP. **Materiais dentários**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.

CRAIG RG, POWERS JM. **Materiais dentários restauradores**. 13ª ed. São Paulo: Santos. 2012.

REIS A, LOGUERCIO AD. **Materiais Dentários Restauradores Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. São Paulo: Santos. 2007.

Van Noort R. **Introdução aos materiais dentários**. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Periódicos capes ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br))

Dental materials

Microscopy and Microanalysis

Brazilian Dental Journal

PUBMED ([www.pubmed.com](http://www.pubmed.com))

<b>Disciplina:</b>  PERIODONTIA		<b>Pré-requisito</b>  Anatomia da Cabeça e Pescoço, Histologia e Embriologia Oral, Anatomia Dental e Farmacologia			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>  54h	<b>CH TEÓRICA</b>  54h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>

**EMENTA:**

Estudo teórico das características de normalidade (anatômicas, histológicas e fisiológicas) do periodonto de proteção e inserção. Classificação e a etiopatogenia das enfermidades periodontias (gingivais e que afetam o periodonto de inserção), as possíveis terapêuticas para resolução de tais enfermidades e a inter-relação entre a periodontia e disciplinas afins.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNETTI MC, FERNANDES IM, MORAES RGB. **Fundamentos da periodontia teoria e prática**. São Paulo: Artes Médicas; 2007.

LINDHE J, KARRING, T LANG, P. **Tratado de Periodontia clínica e implantologia oral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

NEWMAN MG, TAKEI HH, KLOKKEVOLD PR, CARRANZA FA. **Periodontia clínica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

OPPERMANN RV, RÖSING CK. **Periodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas; 2013.

ROSE LR, MEALEY BL, GENCO RJ, COHEN DW. **Periodontia: medicina, cirurgia e implantes**. São Paulo: Santos; 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA AF. **Condutas clínicas em odontologia geriátrica – revista, modificada e ampliada**. 2ª ed. Maceió: EDUFAL; 2013.

DE LORENZO JL. **Microbiologia, ecologia e imunologia aplicada à clínica odontológica**. São Paulo: Atheneu; 2010.

**Manual Merck de informação médica: saúde para a família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca; 2010. Também em versão digital.

[www.sobrape.org.br](http://www.sobrape.org.br) (Sociedade Brasileira de Periodontia)

[www.revistasobrape.com.br](http://www.revistasobrape.com.br) (Revista da SOBRAPE)

[www.perio.org](http://www.perio.org) (Academia Americana de Periodontia)

[www.manualmerck.com.br](http://www.manualmerck.com.br) (Manual Merck de Saúde)

<b>Disciplina:</b>  CARIOLOGIA		<b>Pré-requisito</b>  Bioquímica, Histologia e Embriologia Oral, Microbiologia Aplicada à Odontologia e Anatomia Dental			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>  72h	<b>CH TEÓRICA</b>  60h	<b>CH PRÁTICA</b>  12h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Aspectos teóricos e práticos da biologia da cárie dental possibilitando uma compreensão do racional que envolve o aparecimento, desenvolvimento, epidemiologia e o controle da doença cárie.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AXELSSON P. <b>Diagnosis and risk: prediction of dental caries.</b> vol. 2. São Paulo: Quintessence; 2005. FEJERSKOV O, KIDD E. <b>Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico.</b> São Paulo: Santos; 2011. KRIGER, L. ABOPREV: <b>Promoção de saúde bucal.</b> São Paulo: Editora Artes Médicas 2003. THYLSTRUP A, FEJERSKOV O. <b>Cariologia clínica.</b> 3ª. Ed. São Paulo: Santos; 2001.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <a href="http://www.ada.org/en/">http://www.ada.org/en/</a> <a href="http://www.pubmed.com">www.pubmed.com</a>					

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
--------------------	----------------------	--

RADIOLOGIA 1		Anatomia da Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	50h	40h	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Conteúdos teóricos e práticos referentes à física das radiações, efeitos biológicos e proteções às radiações. Aplicação das técnicas radiográficas intrabucais e extrabucais utilizadas em Odontologia, bem como a Legislação vigente, que regulamenta o uso das radiações ionizantes no Brasil.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ALVARES LC, TAVANO O. <b>Curso de Radiologia em Odontologia</b>. 5ª. ed. São Paulo: Santos; 2009.</p> <p>BIASOLI JR AM. <b>Manual de posicionamento radiográfico</b>. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.</p> <p>FENYO-PEREIRAM. <b>Fundamentos de Radiologia: Radiologia Odontológica e Imaginologia</b>. 2ª. ed. São Paulo: Santos; 2012.</p> <p>MOURÃO AP, OLIVEIRA FA. <b>Fundamentos de Radiologia e Imagens</b>. São Paulo: Difusão Editora; 2010.</p> <p>PAPAIZEG, CAPELLA LR, OLIVEIRA RJ. <b>Atlas de anatomia computadorizada por feixe cônico para o cirurgião-dentista</b>. São Paulo: Santos; 2011.</p> <p>PRANDO A, MOREIRA A. <b>Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem</b>. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.</p> <p>TEODORO A. <b>Radiologia - Aplicações das técnicas e posicionamentos</b>. 2ª. ed. São Paulo: Átomo; 2010.</p> <p>WATANABE PCA, ARITA ES. <b>Imaginologia e radiologia odontológica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.</p> <p>WHITE S, PHAROAH M. <b>Radiologia Oral: princípios e interpretação</b>. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.</p>					



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BODENHEIMER HC JR, CHAPMAN R. **A color review of the patobiliary medicine**. New York: Thieme; 2003.

MINKLER M. **Community organizing and community building for health**. 2ª ed. New Brunswick: Rutgers University Press; 2005.

Organização Mundial de Saúde. **Segundo desafio global para a segurança do paciente**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Boletim Informativo Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, Ano VI, nº. 10. Brasília: Anvisa; 2015. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/boletim-segurancado-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-incidentes-relacionados-a-assistencia-a-saude-2014>. Acesso em: 10/07/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº 453, de 01 de junho de 1998. **Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico**. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 02 de junho de 1998.

<http://www.cnen.gov.br>

[http://www.necipa.com.br/produtos\\_protecao\\_radiologica](http://www.necipa.com.br/produtos_protecao_radiologica)

<http://www.exataradiologia.com.br/>

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
DESENHO E ESCULTURA DENTAL		Anatomia Dental			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		36h	18h	18h	
<b>EMENTA:</b>					

Estudo da morfologia dental que visa estimular a coordenação motora, a destreza manual, com a finalidade de aplicação no tratamento restaurador dental e a reabilitação bucal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DELLA SERRA; FERREIRA FV. **Anatomia dental**. 3ed. São Paulo: Artes Médicas, 1981.

PICOSSE M. **Anatomia dentária**. 2ed. São Paulo: Sarvier, 1977.

SANTOS JR. J; FICHIMAN DM. **Escultura dental na clínica e no laboratório**. 4ed. São Paulo: Artes Médicas. 1982.

VIEIRA GF et al. **Escultura dental com auxílio do método geométrico** (revisão anatômica). 3ed. São Paulo: Gnatus, 2002.

VIEIRA GF et al. **Atlas de anatomia de dentes permanentes – coroa dental**. 2ª impressão. São Paulo: Santos 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GARONE NETTO N. **Dentística restauradora. Restaurações diretas**. São Paulo: Santos. 2003.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1806-8324&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-8324&lng=en&nrm=iso)

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
SAÚDE COLETIVA 3: ESTÁGIO SUPERVISIONADO		Saúde	Coletiva	2:	Estágio
		Supervisionado			
<b>Período:</b>	4º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		72h	37h	35h	
<b>EMENTA:</b>					

Estudo teórico e prático das políticas de saúde do Brasil em seu contexto histórico e do atual sistema de saúde vigente no país – SUS. Estudo da Política Nacional de Atenção Básica. Estudo da Política Nacional de Saúde Bucal. Estudo das Redes de Atenção à Saúde no SUS. Vivência prática em Unidades de Saúde e outros espaços sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS GWS. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; 2009.

ROUQUAYROL MZ, GURGEL M. **Epidemiologia e Saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2013.

PINTO VG. **Saúde Bucal Coletiva**. 7ª ed. São Paulo: Santos; 2019.

Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA. **Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes/** Nerícia Regina de Carvalho Oliveira. - São Luís, 2016.

file:///C:/Users/silvi/Downloads/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PEREIRA AC. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed; 2004.

<http://www.portalsaude.saude.gov.br/>

<http://www.scielo.br/>

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

## 5º PERÍODO

<b>Disciplina:</b>  ENDODONTIA DE LABORATÓRIO		<b>Pré-requisito</b>  Patologia Bucal, Dentística de Laboratório, Radiologia 1			
<b>Período:</b>	5º	<b>CH TOTAL</b>  90h	<b>CH TEÓRICA</b>  36h	<b>CH PRÁTICA</b>  54h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Estudo em laboratório de endodontia. Anatomia dental interna, instrumental endodôntico, aberturas de acesso coronário, isolamento absoluto, odontometria, emprego do hipoclorito de sódio e do instrumento na patência sem sobre instrumentação intencional, técnicas de preparo de canais com limas de aço-inoxidável e níquel-titânio, medicação intracanal, obturação endodôntica.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  COHEN S. <b>Caminhos da Polpa</b> 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009. DE DEUS QD. <b>Endodontia</b> 5ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI. 1992. SOUZA, R A. <b>Endodontia</b> . São Paulo:Santos.2003.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  ESTRELA C, FIGUEIREDO JP. <b>Endodontia Princípios Biológicos e Mecânicos</b> . São Paulo: Art. Med.1999. LOPES HP, SIQUEIRA JR. <b>Endodontia: Biologia e Técnica</b> . 4ªed Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.					

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
--------------------	----------------------	--

ESTOMATOLOGIA 1		Farmacologia, Patologia Bucal, Radiologia 1, Biossegurança em Odontologia			
<b>Período:</b>	5º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		54h	18h	36h	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Fundamentos da semiologia. Semiotécnica do exemplo clínico do paciente: anamnese, exame físico extra e intra-bucal, diagnóstico, prognóstico, preservação, solicitação e interpretação de exames complementares radiográficos, histopatológicos e laboratoriais. Atendimentos a pacientes na Clínica de Estomatologia. Desenvolvimento e estabelecimento de uma postura ética e visão humanística para com o paciente, sua família e comunidade, bem como com os demais colegas da unidade.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BORAKS S. <b>Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais</b>. São Paulo: Artes Médicas; 2011. 592p.</p> <p>GENOVESE WJ. <b>Metodologia do exame clínico em odontologia</b>. São Paulo: Pancast; 1992. 391p.</p> <p>KIGNEL S et al. <b>Estomatologia: Bases do diagnóstico para o clínico geral</b>. São Paulo: Santos; 2013. 500p.</p> <p>MARCUCCI G. <b>Estomatologia: fundamentos de odontologia</b>. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2014. 340p.</p> <p>TOMMASI AF. <b>Diagnóstico em Patologia Bucal</b>. 4ª ed. São Paulo: Elsevier; 2014. <b>600 p.</b></p> <p>SCULLY C. <b>Medicina oral e maxilofacial. Bases do diagnóstico e tratamento</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.</p> <p>SHEAR M &amp; SPEIGHT P. <b>Cysts of the Oral and Maxillofacial Regions</b>. 4th ed. Oxford: Blackwell Munksgaard; 2007. 228p.</p>					

SAPP JP, EVERSOLE LR, WYSOCKI GW. **Contemporary Oral and Maxillofacial Pathology**. 2nd ed. St. Louis: Mosby; 2004. 450p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ZEGARELLI EV, KUTSCHER AH & HYMAN GA. **Diagnóstico das doenças da boca e dos maxilares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1982. 598p.

<http://aacrjournals.org/>

<http://www.jordi.com.br/>

<http://www.oooojournal.net/>

<http://www.quintpub.com/index.php>

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
RADIOLOGIA 2		Radiologia 1			
<b>Período:</b>	5º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		72h	36h	36h	
<b>EMENTA:</b>					
Estudo radiográficos da anatomia bucal normal e lesões do complexo dento-maxilo-mandibular; tipos de radiografias e interpretação radiográfica.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
CASATI L A; TAVANO, O. <b>Curso de Radiologia em odontologia</b> . 5ªed. São Paulo: Santos. 2009.					
MARLENE FP. (Org). <b>Fundamentos de Radiologia: Radiologia Odontológica e Imagiologia</b> . 2ªed. São Paulo:Santos.2013.					
PAPAIZEG, CAPELLA LR, OLIVEIRA RJ. <b>Atlas de anatomia computadorizada por feixe cônico para o cirurgião-dentista</b> . São Paulo: Santos; 2011.					

PRANDO A, MOREIRA A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. 2<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

WATANABE PCA, ARITA ES. **Imaginologia e radiologia odontológica**. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

WHITE S, PHAROAH M. **Radiologia Oral: princípios e interpretação**. 7<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Brasília: Anvisa; 2015. Disponível em:  
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/boletim-segurancado-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-incidentes-relacionados-a-assistencia-a-saude-2014>. Acesso em: 10/07/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância Sanitária**. Portaria nº 453, de 01 de junho de 1998. Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 02 de junho de 1998.

<http://www.cnen.gov.br>

[http://www.necipa.com.br/produtos\\_protecao\\_radiologic](http://www.necipa.com.br/produtos_protecao_radiologic)

<http://www.exataradiologia.com.br/>

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
MATERIAIS DENTÁRIOS 2		Materiais Dentários 1			
<b>Período:</b>	5 <sup>o</sup>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		54h	18h	36h	
<b>EMENTA:</b>					
Estudo dos materiais dentários relacionados à prótese dentária: propriedades físicas e biológicas, composição, técnica de manipulação, seleção, indicação e aplicação dos materiais odontológicos.					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANUSAVICE, KJP. **Materiais dentários**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.

CRAIG RG, POWERS JM. **Materiais dentários restauradores**. 13ª ed. São Paulo: Santos. 2012.

REIS A, LOGUERCIO AD. **Materiais Dentários Restauradores Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. São Paulo: Santos. 2007.

Van Noort R. **Introdução aos materiais dentários**. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Periódicos capes ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br))

Dental materials

Microscopy and Microanalysis

Brazilian Dental journal

PUBMED ([www.pubmed.com](http://www.pubmed.com))

<b>Disciplina:</b>  CLÍNICA DE CARIOLOGIA E DENTÍSTICA		<b>Pré-requisito</b>  Dentística de Laboratório, Materiais Dentários 1, Cariologia, Radiologia 1, Biossegurança em Odontologia e Farmacologia			
<b>Período:</b>	5º	<b>CH TOTAL</b>  90h	<b>CH TEÓRICA</b>  36h	<b>CH PRÁTICA</b>  54h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma global a terapêutica preventiva e restauradora odontológica de menor complexidade, alicerçados na					



prevenção e promoção de saúde, através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARATIERI, L.N. et al. **Odontologia Restauradora Fundamentos e Técnicas**. 1 reimp. São Paulo: Santos, 2013. vol 1

BARATIERI, L.N. et al. **Odontologia Restauradora Fundamentos e Técnicas**. 1 reimp. São Paulo: Santos, 2013. vol 2.

CHAVES MM. Rio de Janeiro; Fundação Getúlio Vargas; 2ªed;.1978

CONCEIÇÃO EN. **Dentística, saúde e estética**. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

MENAKER - **Cáries Dentárias, Bases Biológicas**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 1984.

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de Dentística Operatória**. São Paulo: Santos, 2014.

THYLSTRUP A, FEJERSKOV O. **Textbook of clinical cariology**. 2ªed  
Copenhagen: Munksgaard; 1994.

Dentística

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HÖRSTED, B. P. E MJÖR, I.A. **Dentística operatória moderna**, São Paulo: Santos, 1990.

LOPES SMM. **Estética com resinas compostas em dentes anteriores**. São Paulo: Santos, 2005.

MONDELLI J. **Estética e cosmética em clínica integrada restauradora**. São Paulo: Santos, 2003.

[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)

[www.pubmed.com](http://www.pubmed.com)

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
--------------------	----------------------	--

CIRURGIA DE LABORATÓRIO E CLÍNICA		Patologia Bucal, Radiologia 1, Farmacologia, Biossegurança em Odontologia			
<b>Período:</b>	5º	<b>CH TOTAL</b> 90h	<b>CH TEÓRICA</b> 36h	<b>CH PRÁTICA</b> 54h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Planejamento e execução de procedimentos da terapêutica odontológica de menor complexidade, no âmbito da cirurgia buco-dentária.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARAÚJO A. <b>Aspectos atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.</b> São Paulo:Santos. 2007. CHIAPASCO M. <b>Atlas de Cirurgia Oral.</b> São Paulo:Santos. 2006. CORTEZZI W. <b>Infecção Odontogênica Oral e Maxilo Facial.</b> 2ªed.Rio de Janeiro: Pedro Primeiro. 2000. GREGORI C. <b>Cirurgia buco-dento-alveolar.</b> São Paulo: Sarvier.1996. HUPP J, ELLIS E, TUCKER M. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.</b> 6ª ed. Rio de Janeiro:Elsevier. 2015. MALAMED, S. F. <b>Manual de Anestesia Local.</b> 6ªed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2013. MILORO M. <b>Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson.</b> 2ªed.São Paulo: Santos, 2008.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> PRADO R, SALIM M. <b>Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.</b> Rio de Janeiro: Medsi. 2004. Sociedade Internacional de CTBMF: <a href="http://www.iaoms.org">www.iaoms.org</a> Sociedade Americana de CTBMF: <a href="http://www.aaoms.org">www.aaoms.org</a> Colégio Brasileiro de CTBMF: <a href="http://www.bucomaxilo.org.br">www.bucomaxilo.org.br</a> Periódicos CAPES: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br">www.periodicos.capes.gov.br</a>					

Revista do Colégio Brasileiro de CTBMF: [www.dentalpress.com.br](http://www.dentalpress.com.br)

<b>Disciplina:</b>  PERIODONTIA DE LABORATÓRIO E  CLÍNICA		<b>Pré-requisito</b>  Patologia Bucal, Periodontia, Biossegurança em Odontologia			
<b>Período:</b>	5º	<b>CH TOTAL</b>  90h	<b>CH TEÓRICA</b>  18h	<b>CH PRÁTICA</b>  72h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Estudo em laboratório da utilização dos instrumentos periodontais. Atividades em clínica ambulatorial para o diagnóstico periodontal, prognóstico e possíveis terapêuticas das enfermidades periodontais (que afetam gengivas e periodonto de inserção) através do atendimento odontológico da comunidade. Inter-relação entre a periodontia e outras especialidades.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BARBOSA, AF. <b>Condutas clínicas em odontologia geriátrica – Revista, modificada e ampliada.</b> 2ª ed. Maceió: EDUFAL; 2013.  BRUNETTI, MC, FERNANDES, IM, MORAES, RGB. <b>Fundamentos da periodontia teoria e prática.</b> São Paulo: Artes Médicas; 2007.  De LORENZO JL. <b>Microbiologia, ecologia e imunologia aplicada à clínica odontológica.</b> São Paulo: Ed. Atheneu; 2010.  LINDHE, J, KARRING, T, LANG, P. <b>Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral.</b> 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan; 2010.  NEWMAN, MG, TAKEI, HH, KLOKKEVOLD, PR, CARRANZA, FA. <b>Periodontia clínica.</b> 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.  ROSE, LR, MEALEY, BL, GENCO, RJ, COHEN, DW. <b>Periodontia: medicina, cirurgia e implantes.</b> São Paulo, Ed. Santos; 2007.					

OPPERMANN RV, RÖSING CK. **Periodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Ed. Artes Médicas; 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)

[www.sobrape.org.br](http://www.sobrape.org.br) (Sociedade Brasileira de Periodontia)

[www.revistasobrape.com.br](http://www.revistasobrape.com.br) (Revista da SOBRAPE)

[www.perio.org](http://www.perio.org) (Academia Americana de Periodontia)

[www.manualmerck.com.br](http://www.manualmerck.com.br) (Manual Merck de Saúde

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS PARA O TRABALHO EM SAÚDE					
<b>Período:</b>	5º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		72h	37h	35h	
<b>EMENTA:</b>					
<p>Aborda temas referentes à educação interprofissional na perspectiva da reorientação da formação para o trabalho em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Estuda as concepções de saúde e doença, determinantes e condicionantes do processo saúde-doença-cuidado e os diferentes aspectos, históricos, socioeconômicos, epidemiológicos, culturais, políticos e conjunturais que influenciam as práticas de saúde no âmbito individual e coletivo, bem como, os modelos de atenção que orientam os serviços de saúde com ênfase na promoção da saúde e atenção primária. Apresenta ferramentas que contribuem para o trabalho compartilhado e colaborativo em saúde, as relações interpessoais e a prática interprofissional</p>					

como componentes essenciais para assegurar a qualidade da atenção à saúde prestada às pessoas, famílias e comunidades em seus respectivos territórios. Discute às contribuições e complementaridades das diferentes áreas de conhecimento e profissões para a resolutividade dos serviços de saúde e fortalecimento do SUS em direção à integralidade em saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; et al (ORG). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Edição. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC e FIOCRUZ, 2008.

GIOVANELLA, L; et al (ORG). **Política e Sistemas de Saúde no Brasil**; Rio de Janeiro: ed. Fiocruz 2ª reimpressão 2011.

PAIM, J.S.; FILHO, N.A.(ORG). **Saúde Coletiva: teoria e prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

[https://www.obsercatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub\\_caipe\\_intro\\_eip\\_pdf](https://www.obsercatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_pdf)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – Análise do Contexto da Gestão e das Práticas de Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

BRASIL. Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da saúde, 2009.

## 6º PERÍODO

<b>Disciplina:</b>  ODONTOLOGIA INFANTIL 1		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	6º	<b>CH TOTAL</b>  72h	<b>CH TEÓRICA</b>  36h	<b>CH PRÁTICA</b>  36h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo do desenvolvimento psicossomático e crescimento crânio-facial infanto-juvenil; anatomia dos dentes decíduos e do estabelecimento da oclusão dentária normal. Técnicas de manejo da criança e adolescente no consultório odontopediátrico. Treinamento laboratorial de habilidades para execução dos aparelhos ortodônticos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BONECKER M, GUEDES-PINTO A C. <b>Estética em Odontopediatria - Considerações Clínica</b> . São Paulo: Santos. 2011 CORREA MSNP. <b>Conduta Clínica e Psicológica na Odontopediatria</b> . 2ªed São Paulo: Santos. 2013. DEAN JA, AVERY D R, MCDONALD R E. <b>Odontopediatria para crianças e adolescentes</b> . 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2001 FINN SB. <b>Odontologia Pediátrica</b> .México:Interamericana1978. GUEDES-PINTO A C. <b>Odontopediatria</b> . 8ªed. São Paulo: Santos, 2010. KRAMER PF, FELDENS CA. <b>Traumatismos na Dentição decídua - prevenção, diagnóstico e tratamento</b> . 2ªed. São Paulo: Santos. 2013. TOLEDO, OA. <b>Odontopediatria. Fundamentos para a prática clínica</b> . 4ªed. São Paulo: Premier.2012. VARELLIS MLZ. <b>O Paciente com necessidades especiais na Odontologia - Manual prático</b> . 2ªed São Paulo: Santos.2013. WALTER LRF, LEMOS EVFM, ISSÁO SM, ZUANON ÂCC. <b>Manual de Odontologia para Bebés</b> . Artes Médicas. 2014.					

ENLOW DH. **Manual sobre crescimento facial**. 3ªed. Artes Médicas.1993.  
 GRABER TM. **Orthodontics: principles and practice**. 2ªed. Philadelphia: Lea & Febiger.1966.  
 MOYERS RE. **Ortodontia**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.  
 MUCHA JN. **Grampos e Placas Ortodônticas – Introdução à Técnica Básica de Laboratório**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Dental Press. 2013.  
 PROFFIT, WR. **Ortodontia Contemporânea**. 3ªed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2003.  
 van der Linden, FPGM. **Ortodontia - Desenvolvimento da dentição**. Rio de Janeiro: Quintessence.1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial: BBO [www.bbo.org.br/](http://www.bbo.org.br/)  
 Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial: ABOR [www.abor.org.br/](http://www.abor.org.br/)  
 World Federation of Orthodontists: WFO <http://www.wfo.org/>  
 Consultas: Revista pais e filhos; Revista crescer  
 Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic- revista.

<b>Disciplina:</b>  PRÓTESE TOTAL		<b>Pré-requisito</b>  Dentística de Laboratório, Materiais Dentários 2			
<b>Período:</b>	6º	<b>CH TOTAL</b>  72h	<b>CH TEÓRICA</b>  18h	<b>CH PRÁTICA</b>  54h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Estudo teórico/prático de laboratório em manequins; reabilitação máxilo-mandibular de edentados totais.					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CORRÊA, G.A. **Prótese total: passo a passo**. São Paulo: Santos, 2008.

CUNHA, V.P.P.; MARCHINI, L. **Prótese total contemporânea na reabilitação bucal**. 2.ed. Santos, 2014. VitalBook file.

DOMITTI SS. **Prótese Total articulada com PPR**. São Paulo: Santos. 2001.

RUSSI, S.; ROCHA, E.P. **Prótese Total e Prótese Parcial Removível**. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2015.

TELES D, HOLLWEG H, CASTELLUCCI L. **Prótese Total - Convencional e sobre Implantes**. São Paulo: Santos. 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARCHINI, L; SANTOS, J.F.F. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012

OLIVEIRA, A.S. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseios, conservação e manutenção**. Editora Erika, 2014.

TURANO, J.C.; TURANO, L.M.; TURANO, M.V.B. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2010.

<b>Disciplina:</b>  PRÓTESE FIXA		<b>Pré-requisito</b>  Dentística de Laboratório, Materiais Dentários 2			
<b>Período:</b>	6º	<b>CH TOTAL</b>  72h	<b>CH TEÓRICA</b>  18h	<b>CH PRÁTICA</b>  54h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Estudo dos princípios biomecânicos da prótese fixa, em dentes preparados com finalidade terapêutica de substituição.					



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOTTINO MA, BRUNETTI RF. **Manual de Prótese Parcial Fixa** 2ªed. São Paulo:Santos,1987.

CARDOSO AC. **Oclusão para você e para mim.** São Paulo: Santos. 2003.

MEZZOMO, Élio. **Reabilitação oral contemporânea.** 3 São Paulo, SP: Santos, 2012.

PEGORARO LF. **Prótese Fixa.** São Paulo: Artes Médicas. 1998.

SHILLINGBURG JR, HERBERT T. et al. **Fundamentos de Prótese Fixa.** 3ªed São Paulo: Quintessence.1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARCHINI, L; SANTOS, J.F.F. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012

OLIVEIRA, A.S. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseios, conservação e manutenção.** Editora Erika, 2014.

SANTOS J J. **Oclusão Clínica - Atlas Colorido.** 2ª ed Quintessence Books.2000

TANAKI T. **Prótese Parcial Fixa e Removível.** 2ªed.São Paulo: Sarvier 1975.

<b>Disciplina:</b>  PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL		<b>Pré-requisito</b>  Dentística de Laboratório, Materiais Dentários 2			
<b>Período:</b>	6º	<b>CH TOTAL</b>  72h	<b>CH TEÓRICA</b>  36h	<b>CH PRÁTICA</b>  36h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Estudo dos princípios biomecânicos que envolve a substituição parcial de dentes e seus tecidos de sustentação. Sistemas, Apoios e Descansos. Nichos Oclusais, Planos Guias e Placas proximais.					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARDOSO, A.C. **Oclusão: para você e para mim**. 2 reimpr. São Paulo: Santos, 2010.

C.STEGUM; B. Costa. **Prótese Parcial Removível**. São Paulo: Roca, 2010.

KAZUO SD, FERREIRA UCS, JUSTO KD, RYE OE, SHIGUEYUKI UE. **Higienização em PPR**. Revista de Odontologia da Universidade.

RUSSI, S.; ROCHA, E.P. **Prótese Total e Prótese Parcial Removível**. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2015.

TODESCAN, R.; SILVA, E.E.E.B.; SILVA, O.J. **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARCHINI, L; SANTOS, J.F.F. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012

Mc CRACKEN. MC GIVNEY, G. P.; CASTLEBEW, D. J. **Prótese Removível**. São Paulo: Artes médicas. 1994.

OLIVEIRA, A.S. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseios, conservação e manutenção**. Editora Erika, 2014.

SANTOS J J. **Oclusão Clínica - Atlas Colorido**. 2ª ed Quintessence Books.2000

TANAKI T. **Prótese Parcial Fixa e Removível**. 2ªed.São Paulo: Sarvier 1975.

<b>Disciplina:</b>  ESTOMATOLOGIA 2		<b>Pré-requisito</b>  Estomatologia 1			
<b>Período:</b>	6º	<b>CH TOTAL</b>  54h	<b>CH TEÓRICA</b>  18h	<b>CH PRÁTICA</b>  36h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>					

Estudo das principais doenças bucais, exame clínico, diagnóstico, prognóstico, prevenção, tratamento e preservação. Solicitação e interpretação de exames complementares radiográficos, histopatológicos e laboratoriais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORAKS S. **Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo: Artes Médicas. 2011.

GENOVESE WJ. **Metodologia do exame clínico em odontologia**. São Paulo: Pancast; 1992. 391p.

KIGNEL S et al. **Estomatologia: Bases do diagnóstico para o clínico geral**. São Paulo: Santos. 2013.

MARCUCCI G. **Estomatologia: fundamentos de odontologia**. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2014. 340p.

SCULLY C. **Medicina oral e maxilofacial. Bases do diagnóstico e tratamento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

SHEAR M & SPEIGHT P. **Cysts of the Oral and Maxillofacial Regions**. 4th ed. Oxford: Blackwell Munksgaard; 2007. 228p.

TOMMASI AF. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 4ª ed. São Paulo: Elsevier. 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ZEGARELLI EV, KUTSCHER AH & HYMAN GA. **Diagnóstico das doenças da boca e dos maxilares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1982. 598p.

<http://aacrjournals.org/>

<http://www.jordi.com.br/>

<http://www.oooojournal.net/>

<http://www.quintpub.com/index.php>

<p><b>Disciplina:</b></p> <p>CLÍNICA INTEGRADA 1</p>	<p><b>Pré-requisito</b></p>	
--	-----------------------------	--

		Estomatologia 1, Clínica de Cariologia e Dentística, Endodontia de Laboratório, Cirurgia de Laboratório e Clínica, Periodontia de Laboratório e Clínica			
<b>Período:</b>	6º	<b>CH TOTAL</b> 162h	<b>CH TEÓRICA</b> 18h	<b>CH PRÁTICA</b> 144h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b> Exame, diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução da terapêutica odontológica de média complexidade: prevenção e promoção de saúde, atendimento prático em ambulatório.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> COHEN S, HARGREAVES K M. <b>Caminhos da Polpa</b> . São Paulo: Elsevier. 2011 MICHAEL GN, TAKEI H, KLOKKEVOLD PR, CARRANZA FA. <b>Periodontia Clínica</b> 11ª ed. São Paulo: Elsevier. 2012. TORRES CRG. <b>Odontologia Restauradora - Estética e Funcional</b> - Princípios para a prática clínica. São Paulo: Santos. 2013 HUPP JR, ELLISE, TUCKER MR. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea</b> 6ªed. São Paulo: Elsevier. 2015 LINDHE J, KARRING T, LANG P. <b>Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan; 2010. NEWMAN, MG, TAKEI, HH, KLOKKEVOLD, PR, CARRANZA, FA. <b>Periodontia clínica</b> . 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <a href="http://www.sobrape.org.br/">http://www.sobrape.org.br/</a> <a href="http://www.bucomaxilo.org.br/">http://www.bucomaxilo.org.br/</a> <a href="http://www.sboe.com.br/">http://www.sboe.com.br/</a> <a href="http://www.dentalpress.com.br/">http://www.dentalpress.com.br/</a> <a href="https://www.aae.org/">https://www.aae.org/</a>					

<b>Atividade Coletiva:</b>  PIEX/Módulo 03		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	6º	<b>CH TOTAL</b>  90h	<b>CH TEÓRICA</b>  36h	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>  54h
<b>EMENTA:</b> Contextualização da extensão. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto da atenção integral à criança. Desenvolvimento de ações extensionistas em escolas e unidades básicas de saúde.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> REIS, R. <b>Pétalas e espinhos: a extensão universitária no Brasil</b> . São Paulo, SP: CIA. dos LIVROS, 2010. BOAVENTURA, E. <b>Como ordenar as ideias</b> . 9. ed. São Paulo: Ática, 2010. NOGUEIRA, MDP. <b>Políticas de extensão universitária brasileira</b> . Minas Gerais: UFMG, 2005. SOUSA, ALL. <b>A história da extensão universitária</b> . 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2010. SOUZA NETO, JC; ATIK, MLG (Org.). <b>Extensão universitária: construção de solidariedade</b> . [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FARIA, DS (Org.). <b>Construção conceitual da extensão universitária na América Latina</b> . Brasília: UnB, 2001. CALDERON, A.I.; SAMPAIO H. <b>Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras</b> . São Paulo: Olho d'Água, 2002.					

## 7º PERÍODO

<b>Disciplina:</b>  ODONTOLOGIA INFANTIL 2		<b>Pré-requisito</b>  Odontologia Infantil 1, Clínica Integrada 1			
<b>Período:</b>	7º	<b>CH TOTAL</b>  126h	<b>CH TEÓRICA</b>  18h	<b>CH PRÁTICA</b>  108h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Atendimento integral do paciente infantil colaborador a partir de 7 anos por meio da integração dos conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Educação em saúde para os pacientes e responsáveis. Técnicas especializadas em diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento odontológico de menor nível de complexidade. Prevenção e interceptação dos problemas de saúde bucal. Manutenção da saúde bucal.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ALMEIDA, R. R. et al. <b>Etiologia das mal oclusões - causas hereditárias e congênitas, adquiridas gerais, locais e proximais (hábitos bucais)</b> . R. Dental Press Ortodon. Ortop. Facial, v. 5, n. 6, p. 107-129, Nov./Dez. 2000. <a href="http://www.dentalpress.com.br/artigos/pdf/164.pdf">http://www.dentalpress.com.br/artigos/pdf/164.pdf</a> .  CORRÊA, M. S. N. P. <b>Odontopediatria na primeira infância</b> . 3ed. São Paulo: Santos. 2009.  ENLOW, D.H. <b>Manual sobre crescimento facial</b> . 3ed. Artes Médicas,1993.  GUEDES-PINTO, A. C. <b>Odontopediatria</b> . 8ed. São Paulo: Santos, 2010.  GRABER, T.M. <b>Orthodontics: principles and practice</b> . 2nd ed. Philadelphia: Lea & Febiger,1966.					

MASSARA, M.L.A.; REDUA, P.C.B. **Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria**. 2 ed. São Paulo: Santos 2013.

DEAN, J.A; McDONALD, R. E.; AVERY, D. R. **Odontopediatria para crianças e adolescentes**. 9ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOYERS, R.E. **Ortodontia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

MUCHA, J.N. **Grampos e placas ortodônticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

PROFFIT, W.R. **Ortodontia Contemporânea**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA FILHO, O.G. **Ortodontia Interceptativa: Protocolo de tratamento em duas fases**. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

STRANG, R.H.W.A **Text-book of Orthodontia**. 3ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1950.

VAN DER LINDEN, F.P.G.M. **Ortodontia - Desenvolvimento da dentição**. Rio de Janeiro: Quintessence, 1986.

TOLEDO, Orlando Airton. **Odontopediatria - Fundamentos para a prática clínica**. 4.ed. São Paulo: Editorial Premier, 2012.

<http://periodicos.capes.gov.br/>(Portal que oferece acesso aos textos completos de artigos)

<http://abodontopediatria.org.br/site/>(Associação Brasileira de Odontopediatria)

<http://www.aapd.org/>(Academia Americana de Odontopediatria)

<b>Disciplina:</b>  DEONTOLOGIA E ODONTOLOGIA LEGAL		<b>Pré-requisito</b>			
<b>Período:</b>	7º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>

		36h	26h	10h	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo da legislação para o exercício da Odontologia, a ética profissional, documentação odontológica e responsabilidade profissional. Visitas técnicas: Conselho Regional de Odontologia/CROAL, clínicas/laboratórios de prótese e Instituto Médico Legal/IML</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>SANTOS, Ruy Barbosa dos. <b>Aspectos éticos e legais da prática odontológica: comentários de profissionais de áreas distintas: direito e odontologia</b>; Código de ética e odontologia. São Paulo, SP: Santos, 2009;</p> <p>SILVA, M. <b>Compêndio de Odontologia Legal</b>. Rio de Janeiro: Medsi. 1977;</p> <p>VANRELL, J. P. <b>Odontologia legal &amp; antropologia forense</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019;</p> <p>SILVA, MOACYR DA/ZIMMERMAN, ROGÉRIO DUBOSSELARD/PAULA, FERNANDO JORGE DE, <b>Deontologia Odontológica-ética e Legislação</b>. – São Paulo: Santos, 2011;</p> <p>ROVIDA Tânia.A.S; GARBIN.Cléa.A.S. <b>Noções de Odontologia Legal e Bioética</b>. - Editora Artes Médicas, 1ª edição, 2013;</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p><a href="http://www.cfo.org.br">www.http://cfo.org.br</a></p> <p><a href="http://www.croal.org.br/">http://www.croal.org.br/</a></p> <p><a href="http://www.malthus.com.br/">http://www.malthus.com.br/</a></p> <p><a href="http://odontologia.bvs.br/">http://odontologia.bvs.br/</a></p> <p><a href="http://www.portalabol.com.br/">http://www.portalabol.com.br/</a></p>					

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
--------------------	----------------------	--



CLÍNICA INTEGRADA 2		Clínica Integrada 1, Prótese Total, Prótese Fixa, Prótese Parcial Removível			
<b>Período:</b>	7º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		180h	36h	144h	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica e promovendo a saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ARAÚJO, A. <b>Aspectos atuais da Cirurgia e traumatologia Bucomaxilofacial</b> 1ª. Ed. Santos. 2007. 222.</p> <p>COHEN SSTEPHEN, HARGREAVES KENNETH M. <b>Caminhos da polpa</b> 10ed. Elsevier, 2010.</p> <p>HUPP, J, R.; ELLIS, E, R.; TUCKER, M. R. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea</b>. Elsevier, 5ª ed., 2009.</p> <p>LINDHE, J, KARRING, T, LANG, P. - <b>Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan; 2010.</p> <p>LOPES, S. M. M. et al. <b>Estética com resinas compostas em dentes anteriores</b>. São Paulo: Santos. 2005.</p> <p>LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. <b>Endodontia: biologia e técnica</b>. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2010</p> <p>MALAMED, S,F. <b>Manual de anestesia local</b>. Elsevier. 6ª ed. 2013. 432.</p> <p>MARCUCCI, G. <b>Fundamentos de Odontologia Estomatologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 243 p.</p> <p>MORITA, M. C. <b>Clínica Integrada em Odontologia</b>. ABENO. Ed. Artes Médicas. 2013.</p> <p>NETO, A. J. F. <b>Oclusão</b>. ABENO. Artes médicas. 2013.</p>					

NEWMAN, MG, TAKEI, HH, KLOKKEVOLD, PR, CARRANZA, FA. **Periodontia clínica**. 12<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

PAIVA, H. J. et col. **Noções e Conceitos Básicos em Oclusão, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial**. Editora Santos. 2008.

PEGORARO, L. F. **Prótese Fixa**. Editora Artes médicas. 2001.

TELLES, D. **Prótese Total Convencional e Sobre Implantes**. Editora Santos. 2009.

TODESCAN, R.; SILVA, E. E. B e SILVA, O. J. **Atlas de Prótese Parcial removível**. Editora Santos 2003.

TURANO, J. C. e TURANO, L. M. **Fundamentos de Prótese Total**. 8<sup>a</sup>. Ed. Editora Santos 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DE LORENZO JL. – **Microbiologia, ecologia e imunologia aplicada à clínica odontológica**. São Paulo, Ed. Atheneu, 2010.

**Manual Merck de informação médica: saúde para a família**. 2<sup>a</sup> ed.; Rio de Janeiro, Ed. Roca, 2010.

[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)

[www.sobrape.org.br](http://www.sobrape.org.br) (Sociedade Brasileira de Periodontia)

[www.revistasobrape.com.br](http://www.revistasobrape.com.br) (Revista da SOBRAPE)

[www.perio.org](http://www.perio.org) (Academia Americana de Periodontia)

[www.manualmerck.com.br](http://www.manualmerck.com.br) (manual Merck de Saúde)

[www.univadis.com.br](http://www.univadis.com.br) (laboratório Merck Sharp & Dohme) – link com PubMed.gov: US National Library of Medicine e National Institutes of Health

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
PIEX/Módulo 04					
<b>Período:</b>	7 <sup>o</sup>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>

		90h	36h		54h
<b>EMENTA:</b>					
Contextualização da extensão. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto da atenção integral ao adolescente. Desenvolvimento de ações extensionistas em escolas e unidades básicas de saúde.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
REIS, R. <b>Pétalas e espinhos: a extensão universitária no Brasil</b> . São Paulo, SP: CIA. dos LIVROS, 2010.					
BOAVENTURA, E. <b>Como ordenar as ideias</b> . 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.					
NOGUEIRA, MDP. <b>Políticas de extensão universitária brasileira</b> . Minas Gerais: UFMG, 2005.					
SOUSA, ALL. <b>A história da extensão universitária</b> . 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2010.					
SOUZA NETO, JC; ATIK, MLG (Org.). <b>Extensão universitária: construção de solidariedade</b> . [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
FARIA, DS (Org.). <b>Construção conceitual da extensão universitária na América Latina</b> . Brasília: UnB, 2001.					
CALDERON, A.I.; SAMPAIO H. <b>Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras</b> . São Paulo: Olho d'Água, 2002.					

<b>Atividade Coletiva:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
SAÚDE COLETIVA 4: ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Saúde Coletiva 3: Estágio Supervisionado	

<b>Período:</b>	7º	<b>CH TOTAL</b> 72h	<b>CH TEÓRICA</b> 37h	<b>CH PRÁTICA</b> 35h	<b>CH Extensão</b>
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo de diagnósticos de saúde bucal em populações, compreendendo os pilares da epidemiologia para o planejamento estratégico das ações de saúde coletiva. Processo de educação em saúde, visando a promoção, prevenção e controle das doenças. Vivência em espaços sociais interdisciplinar e integrado.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI/Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. <b>Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal</b>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, 441p.</p> <p>CAMPOS, S.W.G. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. Ed. Hucitec, Ed. Fiocruz, São Paulo-Rio de Janeiro, 2006</p> <p>PEREIRA, Antônio Carlos. <b>Odontologia em Saúde Coletiva</b>. Porto Alegre, ed. Artmed, 2003. 440p.</p> <p>PINTO, Vitor Gomes. <b>Saúde Bucal Coletiva</b>. São Paulo, ed. Santos, 2000;</p> <p>PEREIRA, Antônio Carlos. <b>Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia</b>. Nova Odessa: Napoleão, 2009.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SB Brasil 2010: <b>Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais</b> / Ministério da Saúde. <b>Secretaria de Atenção à Saúde</b>. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p><b>Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.</p>					

PRO-O Braga, Mariana Minatel; Mendes, Fausto Medeiros; Thais Gimenez, Thais; EKSTRAND, KIM RUD. **Uso do ICDAS para diagnóstico e planejamento do tratamento da doença cárie.** Odonto-prevenção. 2012;5(4):9-55.

<http://www.scielo.br/>

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_brasil\\_sorridente.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_brasil_sorridente.php)

### 8º PERÍODO

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
ODONTOLOGIA INFANTIL 3		Odontologia Infantil 2			
<b>Período:</b>	8º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	18h	72h	
<b>EMENTA:</b>					
Promover o atendimento odontológico integral do paciente infantil. Técnicas especializadas em diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento de maior nível de complexidade. Prevenção e interceptação dos problemas das maloclusões. Prevenção e tratamento dos traumatismos dos dentes decíduos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
ONECKER M, GUEDES-PINTO A C. <b>Estética em Odontopediatria - Considerações Clínica.</b> São Paulo: Santos. 2011					
CORREA M S N P. <b>Conduta Clínica e Psicológica na Odontopediatria.</b> 2ed São Paulo: Santos. 2013.					
DEAN JA, AVERY D R, MCDONALD R E. <b>Odontopediatria para Crianças e Adolescentes.</b> 9 ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2001					
FINN, S.B. <b>Odontologia Pediátrica.</b> México:Interamericana1978.					

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 8ed. São Paulo: Santos, 2010.

KRAMER P F, FELDENS C A. **Traumatismos na Dentição Decídua - Prevenção, Diagnóstico e Tratamento**. 2ed. São Paulo: Santos. 2013.

TOLEDO, O A. **Odontopediatria. Fundamentos para a prática clínica**. 4ed. São Paulo: Editorial Premier,2012.

VARELLIS M L Z. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia - Manual Prático**. 2ed São Paulo: Santos. 2013.

WALTER L R F; LEMOS E V F M, ISSÁO S M, ZUANON Â CC. **Manual de Odontologia para Bebês**. Artes Médicas. 2014.

ENLOW DH. **Manual sobre crescimento facial**. 3ed. Artes Médicas.1993.

GRABER TM. **Orthodontics: principles and practice**. 2ed. Philadelphia: Lea & Febiger.1966.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOYERS RE. **Ortodontia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.

MUCHA JN. **Grampos e Placas Ortodônticas – Introdução à Técnica Básica de Laboratório**. 2 ed. Rio de Janeiro:Dental Press. 2013.

PROFFIT, W.R. **Ortodontia Contemporânea**. 3ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2003.

Van der LINDEN, F.P.G.M. **Ortodontia - Desenvolvimento da dentição**. Rio de Janeiro: Quintessence,1986.

**Revista Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada:**  
<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/index>

**Revista Ibero-americana de odontopediatria & odontologia do bebê:**  
<http://www.dtscience.com/pt-br/journal/revista-ibero-americana-deodontopediatria-odontologia-de-bebe>

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
ODONTOGERIATRIA	Clínica Integrada 2	

<b>Período:</b>	8º	<b>CH TOTAL</b> 72h	<b>CH TEÓRICA</b> 18h	<b>CH PRÁTICA</b> 54h	<b>CH Extensão</b>
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo teórico e prático do processo natural de envelhecimento e suas implicações na saúde geral e no sistema estomatognático, suas características de normalidade e suas possíveis alterações fisiológicas e patológicas. Diagnosticando e executando de forma global e humanizada o tratamento odontológico nessa faixa etária.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BARBOSA AF. <b>Condutas Clínicas em Odontologia Geriátrica</b>, 2ªed. Maceió. Edufal, 2013.</p> <p>BRUNETTI, R.F. E MONTENEGRO F.L.B. <b>Odontogeriatría: Noções de Interesse Clínico</b>. São Paulo. Artes Médicas, 2002.</p> <p>CAMPOSTRINI, E. <b>Odontogeriatría</b>. Rio de Janeiro. Liv. Editora Revinter, 2004.</p> <p>HILTON, S. de A.M. <b>Odontogeriatría</b>. 1ªed. São Paulo Liv. Santos, 2005.</p> <p>PRABHU, S.R. <b>Medicina Oral</b>. 1ª Ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2007.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CARRANZA JR. F. NEWMAN, M.G. <b>Periodontia Clínica</b> 10ª Ed; Rio de Janeiro. Editora Guanabara Coogan, 2007.</p> <p>ROSE, L.E. et al. <b>Medicina Periodontal</b>. Ed. Santos; São Paulo, 2002.</p> <p><a href="http://www.odongeriatría.dr.odo.br">www.odongeriatría.dr.odo.br</a></p> <p><a href="http://www.portaldoenvelhecimento.com">www.portaldoenvelhecimento.com</a></p> <p>Periódicos capes (<a href="http://www.periodicos.capes.gov.br">www.periodicos.capes.gov.br</a>)</p> <p>PUBMED (<a href="http://www.pubmed.com">www.pubmed.com</a>)</p>					

<b>Disciplina:</b>  CLÍNICA INTEGRADA 3		<b>Pré-requisito</b>  Clínica Integrada 2			
<b>Período:</b>	8º	<b>CH TOTAL</b>  180h	<b>CH TEÓRICA</b>  36h	<b>CH PRÁTICA</b>  144h	<b>CH Extensão</b>
<b>EMENTA:</b>  Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da terapêutica odontológica de média e alta complexidade, promovendo saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  HUPP, J.; ELLIS III, E. e TUCKER, M. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea</b> . Elsevier, 5ª ed., 2009.  MARCUCCI, G. <b>Fundamentos de Odontologia Estomatologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 243 p.  NEVILLE, B.W. et al. <b>Patologia oral &amp; maxilofacial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 798 p.  LOPES S. M. M. et al. <b>Estética com resinas compostas em dentes anteriores</b> . São Paulo: Santos. 2005.  DOMITTI, S. S. <b>Novos métodos e técnica em prótese total</b> . São Paulo: Santos. 1984.  LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. <b>Endodontia: biologia e técnica</b> . 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.  LINDHE, J, KARRING, T, LANG, P. - <b>Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan; 2010.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  NEWMAN, MG, TAKEI, HH, KLOKKEVOLD, PR, CARRANZA, FA. <b>Periodontia clínica</b> . 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.					



Sociedade Internacional de CTBMF: [www.iaoms.org](http://www.iaoms.org)  
 Sociedade Americana de CTBMF: [www.aaoms.org](http://www.aaoms.org)  
 Colégio Brasileiro de CTBMF: [www.bucomaxilo.org.br](http://www.bucomaxilo.org.br)  
 Periódicos CAPES: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)  
 Revista do Colégio Brasileiro de CTBMF:  
[www.dentalpress.com.br/revistas/jbcoms/v01n1](http://www.dentalpress.com.br/revistas/jbcoms/v01n1)

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
PIEX/Módulo 05					
<b>Período:</b>	8º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	36h		54h
<b>EMENTA:</b>					
Contextualização da extensão no âmbito da organização de eventos. Elaboração de projeto e planejamento do evento. Pode relacionar aos eventos realizados pelo curso como Ufal de Portas Abertas, JOPE, Sinpete, dentre outros.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
REIS, R. <b>Pétalas e espinhos: a extensão universitária no Brasil</b> . São Paulo, SP: CIA. dos LIVROS, 2010.					
BOAVENTURA, E. <b>Como ordenar as ideias</b> . 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.					
NOGUEIRA, MDP. <b>Políticas de extensão universitária brasileira</b> . Minas Gerais: UFMG, 2005.					
SOUSA, ALL. <b>A história da extensão universitária</b> . 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2010.					
SOUZA NETO, JC; ATIK, MLG (Org.). <b>Extensão universitária: construção de solidariedade</b> . [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARIA, DS (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.

CALDERON, A.I.; SAMPAIO H. **Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

**9º PERÍODO**

<b>Disciplina:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
ODONTOLOGIA INFANTIL 4		Odontologia Infantil 3			
<b>Período:</b>	9º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	18h	72h	

**EMENTA:**

Promoção do atendimento integral de paciente infantil de 0 a 6 anos, integrando os conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Educação em saúde para os pacientes e responsáveis. Técnicas especializadas em diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento de maior nível de complexidade. Prevenção e interceptação dos problemas de saúde bucal. Manutenção da saúde bucal. Urgência. Paciente Especial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BONECKER M, GUEDES-PINTO A C. **Estética em Odontopediatria - Considerações Clínica**. São Paulo: Santos. 2011.

CORREA MSNP. **Conduta Clínica e Psicológica na Odontopediatria**. 2ªed São Paulo: Santos. 2013.

DEAN JA, AVERY D R, MCDONALD R E. **Odontopediatria para crianças e adolescentes**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2001.

FINN SB. **Odontologia Pediátrica**. México:Interamericana1978.

GUEDES-PINTO A C. **Odontopediatria**. 8ªed. São Paulo: Santos, 2010.

ISSÁO M, GUEDES-PINTO AC. São Paulo:Santos.12ª ed.2012.

KRAMER PF, FELDENS CA. **Traumatismos na dentição decídua - prevenção, diagnóstico e tratamento**. 2ªed. São Paulo: Santos. 2013.

TOLEDO, OA. **Odontopediatria. Fundamentos para a prática clínica**. 4ªed. São Paulo: Premier. 2012.

VARELLIS MLZ. **O Paciente com necessidades especiais na Odontologia - Manual prático**. 2ªed São Paulo: Santos. 2013.

WALTER LRF, LEMOS EVFM, ISSÁO SM, ZUANON ÂCC. **Manual de Odontologia para Bebés**. Artes Médicas. 2014.

ENLOW DH. **Manual sobre crescimento facial**. 3ªed. Artes Médicas.1993.

GRABER TM. **Orthodontics: principles and practice**. 2ªed. Philadelphia: Lea & Febiger.1966.

MOYERS RE. **Ortodontia**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.

MUCHA JN. **Grampos e Placas Ortodônticas – Introdução à Técnica Básica de Laboratório**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Dental Press. 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PROFFIT, WR. **Ortodontia Contemporânea**. 3ªed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2003.

van der Linden, FPGM. **Ortodontia - Desenvolvimento da dentição**. Rio de Janeiro: Quintessence.1986.

**Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial:** BBO [www.bbo.org.br/](http://www.bbo.org.br/)

**Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial:** ABOR [www.abor.org.br/](http://www.abor.org.br/)

World Federation of Orthodontists: WFO <http://www.wfo.org/>

Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic- revista.

<b>Atividade Coletiva:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
----------------------------	----------------------	--

GESTÃO EM SAÚDE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO		Saúde Coletiva 4: Estágio Supervisionado			
<b>Período:</b>	9º	<b>CH TOTAL</b> 36h	<b>CH TEÓRICA</b> 26h	<b>CH PRÁTICA</b> 10h	<b>CH Extensão</b>
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Interface entre o público e o privado nos Sistemas de Saúde. Histórico do Planejamento e Gestão nos Serviços de Saúde. Financiamento em Saúde. Instrumentos do Planejamento no SUS. Planejamento Estratégico Situacional. Avaliação de Programas e Serviços de Saúde. Empreendedorismo. Campos de atuação do cirurgião-dentista no planejamento, gestão e avaliação dos serviços em saúde bucal. Segurança do Paciente em Odontologia.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Políticas de saúde: desenhos, modelos e paradigmas. Editora UFV, 2013.</p> <p>GIOVANELLA, L. ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A.I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.</p> <p>MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de et al. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. In: Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. 2018.</p> <p>MOYSÉS, Samuel Jorge; DE GOES, Paulo SA. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. Artes Médicas Editora, 2012.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde em debate, v. 43, p. 15-28, 2020.</p> <p><b>Como abrir e fazer a gestão de uma clínica odontológica.</b> CRO-SC e SEBRAE. Santa Catarina. 2015.</p>					

MORITA MC, HADDAD AE. ARAÚJO ME. **Perfil atual e tendência do cirurgião dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010.

Brasil, Ministério da Saúde, ANS. **Regulação & Saúde: estrutura, evolução e perspectivas da assistência médica suplementar**. RJ, ANS,2002.

Organização Panamericana Da Saúde. **A transformação da gestão dos hospitais da América Latina e Caribe**. OPAS/OMS, 2004.

**A Política Nacional de Saúde Bucal do Brasil**: Registro de uma conquista histórica. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**Administração Hospitalar** – Malagon – Londoño, Galán Moera, Pontón Laverde. Ed. Guanabarakoogan;

**HOSPITAL – Acreditação e Gestão em Saúde**. Renato Couto e Tania Moreira Pedrosa. Ed. Guanabarakoogan;

**Saúde – A cartografia do trabalho vivo**. Emerson Merhy Ed. Hucitec;

**Gestão de Clínica Médicas** – Marinho Jorge Scarpi. Ed. Futura;

**Administração Hospitalar** – Cherubin e Naírio Augusto dos Santos. Ed. Cedas;

**Recursos de Relacionamento para profissionais de saúde**. Maria Tereza Maldonado e Paulo Canella. Reichmann& Affonso Editores Ltda;

**O Livro dos Negócios**. Ian Marcousé e outros. Editora Globo.

**A Quinta Disciplina – Arte e prática da organização que aprende**. Peter Senge. Editora Best Selle;

**As Redes de Atenção à Saúde**. Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.

<p><b>Disciplina:</b></p> <p>CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA</p> <p>BUCO-MAXILO-FACIAL</p>	<p><b>Pré-requisito</b></p> <p>Clínica Integrada 3</p>	
---	--	--

<b>Período:</b>	9º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		90h	36h	54h	
<b>EMENTA:</b>					
Capacitação do aluno para noções sobre diagnóstico, planejamento de procedimentos cirúrgicos de maior complexidade com ênfase na cirurgia maxilo-facial, trauma facial e cirurgia da ATM, entre outros.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
<p>ARAUJO A, GABRIELLI, MFR, MEDEIROS, PJ. - <b>Aspectos atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial</b>, São Paulo, 1. Ed, Ed. Livraria Santos Editora, 2007.</p> <p>ELLISE, HUPP JR, TUCKER MR. <b>Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>FONSECA RJ, WALKER RV, BETTS NJ, BARBER, HD. <b>Oral and Maxillofacial Trauma</b>, 2ª ed, Philadelphia, WB. Saunders, 1997.</p> <p>FREITAS, R. - <b>Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial</b>, São Paulo, 1. Ed, Ed. Livraria Santos Editora Com. Imp., 2006.</p> <p>MILORO, M. <b>Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson</b>. São Paulo: Santos, 2008.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
<p>(Sociedade Internacional de CTBMF) <a href="http://www.iaoms.org">www.iaoms.org</a></p> <p>(Sociedade Americana de CTBMF) <a href="http://www.aaoms.org">www.aaoms.org</a></p> <p>(Colégio Brasileiro de CTBMF) <a href="http://www.bucomaxilo.org.br">www.bucomaxilo.org.br</a></p> <p>(Periódicos CAPES) <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br">www.periodicos.capes.gov.br</a></p>					

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
--------------------	----------------------	--

IMPLANTODONTIA		Cirurgia de Laboratório e Clínica, Prótese Fixa			
<b>Período:</b>	9º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		36h	36h	0h	
<b>EMENTA:</b> Estudo teórico dos princípios, assim como das técnicas cirúrgicas e protéticas aplicadas em Implantodontia.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CARDOSO AC. <b>Oclusão para você e para mim.</b> São Paulo: Santos. 2003. LINDHE, J; KARRING, T; LANG NP. <b>Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral.</b> Guanabara Koogan, 4a edição, 2005. MEZZOMO, Élio. <b>Reabilitação oral contemporânea.</b> 3 São Paulo, SP: Santos, 2012. MISCH, CE. <b>Implantes dentais contemporâneos.</b> Editora: Elsevier/Rio de Janeiro, 3ª edição, 2009 MISCH, CE. <b>Prótese sobre Implantes.</b> Editora: Santos/São Paulo, 1ª edição, 2006.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CARRANZA, FA; NEWMAN, MG; TAKEI, HH; KLOKKEVOLD, PR. <b>Periodontia clínica.</b> Guanabara Koogan, 10ª edição, 2007. BRUNETTI, MC. Periodontia médica: <b>Uma abordagem Integrada.</b> Editora: SENAC/São Paulo, 1ª edição, 2004. Periodicos capes: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br">www.periodicos.capes.gov.br</a> PUBMED: <a href="http://www.pubmed.com">www.pubmed.com</a>					

<b>Disciplina:</b>	<b>Pré-requisito</b>	
--------------------	----------------------	--

CLÍNICA INTEGRADA 4		Clínica Integrada 3, Odontogeriatrics			
Período:	9º	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Extensão
		180h	18h	162h	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica. Promoção da saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DOMITTI, S. S. <b>Novos métodos e técnica em prótese total</b>. São Paulo: Santos. 1984.</p> <p>HUPP, J.; ELLIS III, E. e TUCKER, M. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea</b>. Elsevier, 5ª ed., 2009.</p> <p>LINDHE, J, KARRING, T, LANG, P. - <b>Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan; 2010.</p> <p>LOPES S. M. M. et al. <b>Estética com resinas compostas em dentes anteriores</b>. São Paulo: Santos. 2005.</p> <p>LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. <b>Endodontia: biologia e técnica</b>. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.</p> <p>MARCUCCI, G. <b>Fundamentos de Odontologia Estomatologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 243 p.</p> <p>NEVILLE, B.W. et al. <b>Patologia oral &amp; maxilofacial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 798 p.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>NEWMAN, MG, TAKEI, HH, KLOKKEVOLD, PR, CARRANZA, FA. <b>Periodontia clínica</b>. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.</p> <p>Sociedade Internacional de CTBMF: <a href="http://www.iaoms.org">www.iaoms.org</a></p> <p>Sociedade Americana de CTBMF: <a href="http://www.aaoms.org">www.aaoms.org</a></p> <p>Colégio Brasileiro de CTBMF: <a href="http://www.bucomaxilo.org.br">www.bucomaxilo.org.br</a></p>					



Periódicos CAPES: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)  
 Revista do Colégio Brasileiro de CTBMF:  
[www.dentalpress.com.br/revistas/jbcoms/v01n1](http://www.dentalpress.com.br/revistas/jbcoms/v01n1)

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
PIEX/Módulo 06					
<b>Período:</b>	9º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		108h	36h		72h
<b>EMENTA:</b>					
Contextualização da extensão no âmbito da organização de eventos. Organização e realização de evento. Pode relacionar aos eventos realizados pelo curso como Ufal de Portas Abertas, JOPE, Sinpete, dentre outros.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
REIS, R. <b>Pétalas e espinhos: a extensão universitária no Brasil</b> . São Paulo, SP: CIA. dos LIVROS, 2010.					
BOAVENTURA, E. <b>Como ordenar as ideias</b> . 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.					
NOGUEIRA, MDP. <b>Políticas de extensão universitária brasileira</b> . Minas Gerais: UFMG, 2005.					
SOUSA, ALL. <b>A história da extensão universitária</b> . 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2010.					
SOUZA NETO, JC; ATIK, MLG (Org.). <b>Extensão universitária: construção de solidariedade</b> . [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					

FARIA, DS (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.

CALDERON, A.I.; SAMPAIO H. **Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

### 10º PERÍODO

<b>Atividade Coletiva:</b>		<b>Pré-requisito</b>			
ESTÁGIO EXTRA-MUROS		Todas as disciplinas anteriores			
<b>Período:</b>	10º	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH Extensão</b>
		540h	0h	540h	
<b>EMENTA:</b>					
<p>Vivência multidisciplinar e inter profissional em situações odontológicas reais nas equipes da Estratégia Saúde da Família. Experiência em casos de urgência e emergência hospitalares. Desenvolvimento das práticas profissionais necessárias para completa formação e posterior inserção no mercado de trabalho no Sistema Único de Saúde.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
<p><b>Brasil. Lei Nº11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;</b> altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, parágrafo único do art.82 da Lei Nº9394 de 20 de dezembro de 1996, e o art.6º da medida provisória 2.164 – 41, de 20 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de setembro de 2008.</p> <p><b>FREIRE P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.</b> 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p>					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CECCIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde**. Ciências Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p.975-986, dez. 2005. Disponível em [http://scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-812320005000400020&lng=en&nrm=iso](http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-812320005000400020&lng=en&nrm=iso). Acessado em 15 de jul. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-8123005000400020>.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria Interministerial Nº. 1.124, de 04 de agosto de 2015. **Institui as diretrizes para a celebração dos contratos organizativos de ação pública ensino-saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da união. nº 148. DOU 05/08/15; Seção 1. p. 193.

**4.1.6.2 Atividades Autônomas ou Complementares**

As atividades complementares deverão ser estimuladas como estratégias didáticas para garantir a interação teoria-prática, devendo a Universidade, conforme as Diretrizes Curriculares e Resolução Nº 113/95-CEPE/UFAL, criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo discente, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância em cursos homologados pelo MEC.

As atividades de formação complementar definidas como atividades acadêmico-científico-culturais, visam desenvolver competências e habilidades diversas e oportunizar experiências diferenciadas, onde cada um poderá definir objetivos e traçar metas em sua própria formação acadêmica. As Atividades Complementares da UFAL estão institucionalizadas através da Resolução 4.122 e previstas para se integralizarem em 200 horas.

As atividades da Parte Flexível de cada curso de graduação da Universidade Federal de Alagoas, são classificadas em quatro grupos assim discriminados:

Grupo 1 – Atividades de Ensino;

Grupo 2 – Atividades de Extensão;

Grupo 3 – Atividades de Pesquisa;

Grupo 4 – Atividades de Representação Estudantil.

Estas atividades contribuem na integralização do curso em 200 horas,  
distribuída em:

<b>ENSINO</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
FLEX011 DISCIPLINA INTEGRADA DA GRADUAÇÃO EXTRACURRICULAR	Aproveitamento integral da carga horária, desde que o/a discente tenha sido aprovado.
FLEX012 MONITORIA	Carga horária do certificado ou carga horária da disciplina. Limite: 100h
FLEX013 ESTÁGIO VOLUNTÁRIO CONVENIADO COM A UFAL	Carga horária do certificado ou declaração Limite: 50h
<b>EXTENSÃO</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
FLEX021 DISCIPLINA ISOLADA EXTRACURRICULAR	Aproveitamento integral da carga horária, desde que o/a discente tenha sido aprovado.
FLEX022 JORNADAS, SIMPÓSIOS, CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ENCONTROS, PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, DEBATES, MESAS REDONDAS, MINICURSOS, CURSOS DE CURTA DURAÇÃO E OUTROS	4h por evento ou carga horária do certificado se inferior
FLEX023 APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO	4h

FLEX024	CURSOS (APERFEIÇOAMENTO, INFORMÁTICA, EAD, OUTROS)	DIVERSOS LÍNGUAS,	40% da carga horária do certificado de conclusão
FLEX025	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS		20h
FLEX026	PROJETOS DE EXTENSÃO		50% da carga horária do certificado
FLEX027	LIGA ACADÊMICA		30% da carga horária do certificado
FLEX028	MESÁRIO OU OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS JUNTO À JUSTIÇA ELEITORAL		Carga horária da declaração
FLEX029	OUTRAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO		Avaliação colegiado
<b>PESQUISA</b>			
	<b>Atividades</b>		<b>Carga Horária</b>
FLEX031	INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/PIBIT		Carga horária do certificado Limite: 100h
FLEX032	PET		Carga horária do certificado Limite: 100h
FLEX033	PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO E CAPÍTULO DE LIVRO		50h
FLEX034	OUTRAS ATIVIDADES DE PESQUISA		Avaliação colegiado
<b>REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL</b>			
	<b>Atividades</b>		<b>Carga Horária</b>
FLEX041	PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES ESTUDANTIS		50h ou carga horária do certificado se inferior
FLEX042	COLEGIADO DE CURSO		50h por mandato
FLEX043	CÂMARAS DEPARTAMENTAIS		50h por mandato
FLEX044	CONSELHOS DE CENTRO		50h por mandato
FLEX045	CONSELHOS SUPERIORES		50h por mandato

---

#### **4.1.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está institucionalizado na Ufal por meio da Resolução Cepe nº 25/2005, de 26 de outubro de 2005.

O TCC é componente curricular obrigatório, mas não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal. Deverá consistir de trabalho dissertativo no formato de artigo, abordando temas pertinentes às áreas de Odontologia e ser elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor da UFAL, podendo ser resultado proveniente das atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

No curso de Odontologia o TCC pode ser realizado individualmente ou em dupla. Para a elaboração do trabalho o aluno deverá seguir as normas para a escrita do TCC de acordo com o normativo que é enviado a cada semestre para os docentes e discentes do curso.

#### **4.1.6.4 Flexibilização Curricular**

A flexibilização curricular é garantida no curso através dos componentes curriculares optativos e atividades complementares de acordo com a Resolução CNE/CES 3/2021.

Os componentes curriculares optativos possibilitam ao estudante selecionar disciplinas que atendam aos seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidade, visando constituir percurso formativo próprio.

Aliado a isso, as atividades complementares propiciam a ampliação e enriquecimento da formação profissional do aluno que é sempre estimulado a participar de outras atividades de modo a agregar e aprimorar os conhecimentos relacionados à Odontologia, incluindo a participação do discente em congressos, simpósios, monitorias, atividades de extensão, pesquisa e representação estudantil.

#### **4.1.6.5 Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado obrigatório é configurado como um componente curricular obrigatório e segue as leis de estágio – Lei Federal 11.788 de 2008, DCNs e Res. 71/2006 UFAL.

O estágio tem como objetivo completar a integralização da matriz curricular. Este estágio é supervisionado por uma equipe de docentes multidisciplinar e coordenado por um de seus integrantes.

#### **Comissão Interna de Estágio da Faculdade de Odontologia da UFAL**

<b>COORDENADORA</b>	Izabel Maia Novaes
<b>MEMBROS</b>	Maria José Lorena de Menezes
	Patrícia Batista Lopes do Nascimento
	Sílvia Girlane Nunes da Silva

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares, o estágio supervisionado do curso deve compreender 20% da carga horária total do Curso de graduação em Odontologia. (Art. 28).

Como recomendado pelas Diretrizes Curriculares para a formação da(o) Cirurgião-dentista, os estágios são realizados em períodos distribuídos ao longo do curso e em ambiente real de trabalho, sendo realizados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com e sem Estratégia de Saúde da Família (ESF), Unidade Docente Assistencial (UDA), Hospital Universitário (HU) e Hospital Geral do Estado (HGE) englobando o município de Maceió e cidades circunvizinhas.

Os convênios são renovados e/ou redefinidos anualmente, conforme a disposição dos gestores municipais/estaduais em discutir e pactuar as condições mínimas para a realização do estágio.

O estágio curricular é compreendido como o momento em que o aluno experimenta o processo de ser cirurgião-dentista ainda na supervisão dos docentes do curso e preceptores de serviços. É a etapa em que ele exercita a

atuação profissional, vivenciando diretamente os cenários de prática, participando ativamente dos processos de trabalho, aplicando o conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e, mais que isso, exercitando a sua capacidade crítica, reflexiva, numa postura que respeite os princípios éticos que sustentem a prática profissional, numa atitude propositiva, multidisciplinar e inter profissional.

A distribuição do estágio está distribuída no curso de Odontologia da UFAL conforme a tabela abaixo:

<b>PERÍODO</b>	<b>ESTÁGIO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>LOCAL DE ATUAÇÃO</b>
1º	Saúde Coletiva 1 – Estágio Supervisionado	54h	UDA Escolas UBS
3º	Saúde Coletiva 2 – Estágio Supervisionado	54h	UDA Escolas UBS
4º	Saúde Coletiva 3 – Estágio Supervisionado	72h	UDA Escolas UBS
7º	Saúde Coletiva 4 – Estágio Supervisionado	72h	UDA Escolas UBS
9º	Gestão em Saúde – Estágio Supervisionado	36h	UDA UBS
10º	Estágio Extramuros	540h	HGE HU UDA UBS
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 828h (20,38%)</b>			



---

O estágio extramuros é coordenado pelo professor Antônio Amorim de Araújo e compreende o maior percentual de carga horária de todo o estágio do curso. Ocorre no último período do curso para que os discentes possam vivenciar e atuar nos diversos cenários de prática de maneira mais preparada, considerando que já cursaram todas as disciplinas que compõem o curso de Odontologia.

No estágio extramuros os discentes estão inseridos, sob supervisão, no Hospital Geral do Estado, Hospital Universitário, Unidade Docente Assistencial e nas Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Marechal Deodoro, Messias e Pilar.

A avaliação dos alunos é realizada pela equipe de docentes responsável por cada estágio ao longo do curso, assim como, pelos preceptores que acompanham os discentes nos campos de atuação, quando for o caso.

São considerados como critérios acadêmicos estabelecidos na legislação: pontualidade, assiduidade, organização, biossegurança, proatividade, planejamento e desenvolvimento das atividades. As avaliações são realizadas através de relatórios, seminários e/ou provas teóricas + práticas, bem como outras atividades que forem pertinentes.

#### **4.1.6.6 Estágio Não Obrigatório**

Os estágios supervisionados não obrigatórios deverão ser atividades que oportunizem aos discentes adquirirem experiências de aprendizado e prática profissional nas áreas que mantêm estrita relação com os objetivos do curso.

Os estagiários deverão elaborar relatórios mensais que serão entregues na coordenação de estágio, junto com as frequências. Ao final estas atividades serão computadas para integralização da parte flexível, obedecendo a uma pontuação regulamentada pelo Colegiado de Curso tendo um documento comprobatório,

---

emitido pelo preceptor ou responsável do estágio, bem como a apresentação e aprovação de um relatório final de atividades.

Estes estágios poderão ser desenvolvidos dentro ou fora da Universidade, em entidades públicas ou privadas conveniadas.

Estas atividades têm finalidades importantes, uma vez que colocam os(as) alunos(as) em contato direto com a realidade que irão encontrar na vida profissional, aprendendo a lidar com a sociedade e com o trabalho das equipes multidisciplinares e multiprofissionais, conscientizando-se da realidade de outras profissões e dos campos de práticas de saúde, criando expectativas de seu papel na realidade social e no sistema de saúde.

## **5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **5.1 Inovação e Qualificação**

A política de inovação e empreendedorismo busca o fortalecimento de uma cultura empreendedora no ambiente interno da instituição. Nesse aspecto, pode ser vista como uma estratégia para o desenvolvimento de pesquisas com caráter inovador, com geração de patentes, com o intuito de aumentar a inserção da Ufal na solução de problemas postos pela sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

No que diz respeito à formação empreendedora, a cultura do empreendedorismo deve ser fomentada por meio do apoio à promoção de eventos, palestras e cursos de curta duração, visando tanto o público interno, estudantes e servidores da Ufal, bem como o público externo. É possível também articular o tema a disciplinas específicas, por exemplo, na pós-graduação e na graduação, quando cabível.

Está prevista a ampliação do processo de incubação de empresas na Ufal, com o incentivo e apoio à criação de incubadoras nas unidades fora da sede, dando a todos os seus servidores e estudantes a possibilidade de criar novos negócios no ambiente da

---

Universidade. É importante que as novas incubadoras atendam a demandas não contempladas pelas incubadoras em atividade na Ufal, a exemplo da Incubal. Considerando que a Ufal possui, além do *Campus A. C. Simões*, mais três *campi* e três unidades educacionais, espera-se a criação de, pelo menos, mais três incubadoras nos próximos cinco anos.

A proteção da propriedade intelectual (PI) da Ufal vem sendo priorizada nos últimos anos. Ter uma prática de proteção do ativo intangível da Universidade deve ser uma ação contínua, com procedimentos transparentes, que favoreçam seus inventores e os motivem a produzir pesquisa inovadora e de qualidade. Para tanto, ações tais como cursos, palestras e seminários, que mostrem a necessidade de proteção desse ativo intangível, devem ser incentivadas e continuadas. A Coordenação de Inovação e Empreendedorismo da Ufal, por meio da atuação de seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), tem a responsabilidade da proteção intelectual da Ufal. Tal proteção inclui procedimentos de depósito e acompanhamento de patentes, registros diversos (marcas, softwares, cultivares, desenho industrial) e orientações quanto aos direitos de autoria. Com o crescimento dos programas de pós-graduação, aumento de estudantes envolvidos com bolsas Pibiti e de convênios de parcerias universidade-empresa, espera-se ano a ano um aumento no número de proteções intelectuais depositadas. Será preciso, portanto, consolidar os procedimentos administrativos e os modelos de documentos requeridos para a tramitação dos diversos processos no NIT.

Sobre a relação com outras instituições e empresas, a Coordenação de Inovação e Empreendedorismo da Ufal, por intermédio do NIT e da Incubal, atua na orientação e no acompanhamento de processos envolvendo a prestação de serviços tecnológicos e a transferência de tecnologia, de forma a preservar e garantir os direitos da Ufal e de seus pesquisadores. O fortalecimento dessa relação pode trazer benefícios para os dois lados, pois a academia pode repassar seus conhecimentos ao setor produtivo e auferir recursos, amparada na Lei de Inovação, e o setor produtivo pode ter acesso às pesquisas desenvolvidas na instituição. O aumento desse relacionamento se dará pela ampliação da divulgação das tecnologias disponíveis e dos laboratórios adquiridos via projetos de

---

pesquisa, com a construção do portfólio tecnológico da Ufal, com atualização periódica no site institucional. Tais ações objetivam o aumento do número de convênios de cooperação técnica e de contratos de parceria com outras instituições públicas e privadas.

Por fim, vale ressaltar que a política de inovação da Ufal está definida na Instrução Normativa nº 1/2008-PROPEP/UFAL. Entretanto, sua atualização se torna uma necessidade, em função da aprovação do novo marco legal de Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I), em 2018. A elaboração de um novo documento, na forma de resolução do Consuni, é tarefa a ser desempenhada nos próximos anos, de modo a redefinir a política de inovação e estendê-la para toda a Universidade.

No âmbito do curso de Odontologia, a inovação está mais presente no contexto da pesquisa através dos projetos de PIBIC e PIBITI desenvolvidos em conjunto com os discentes da graduação, que resultam no desenvolvimento de novos materiais, artigos, livros, relatórios técnicos, patentes, aplicativos, software e registro de marca.

Pretende-se avançar na construção de conhecimento em distintas Linhas de Pesquisa em relação à saúde bucal, bem como contribuir para melhorar o planejamento das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos em saúde bucal em diferentes fases da vida. Ademais como maneira de disseminar os resultados provenientes das pesquisas vinculadas ao Editais PIBIC/PIBIT, pretende-se elaborar materiais com linguagem acessível para a comunidade acadêmica, gestores e profissionais de saúde, especialmente àqueles inseridos nos serviços públicos de saúde. Além disso, planejamos compartilhar as conclusões com o Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), Organizações Não Governamentais (ONG) nacionais podem alavancar os esforços de disseminação das evidências científicas e fornecer subsídios para a construção da odontologia baseada em evidências.

---

## 5.2 Internacionalização

O curso de Odontologia entende a internacionalização como mais uma das possibilidades de formação e troca de conhecimentos. Tal proposta implica na criação de novas normas de aproveitamento de estudos e adequação curricular para permitir o ir e vir dos sujeitos da aprendizagem.

Há uma preocupação com a formação inicial e/ou complementar nas línguas estrangeiras, eliminando um dos grandes limitadores na comunicação científica. Desta maneira, através da Faculdade de Letras (FALE), a IES oferta cursos contínuos de línguas estrangeiras.

A Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI) é o órgão responsável pelas relações estabelecidas entre a UFAL e instituições de âmbito internacional. Tais relações abrangem desde acordos de cooperação, envolvendo pesquisas conjuntas, intercâmbios de alunos e organização de eventos, visitas de pesquisadores internacionais à UFAL, à representação da UFAL em instituições estrangeiras. Esta, em parceria com diversos órgãos nacionais de fomento à cooperação internacional, vem disponibilizando informações relevantes à comunidade acadêmica e pretende elevar ao mais alto nível a cooperação entre a UFAL e instituições estrangeiras, trazendo benefícios não só para a universidade, mas também, e principalmente, para o Estado de Alagoas.

A internacionalização ocorre há bastante tempo no curso de Odontologia através de parcerias com empresas multinacionais como a Colgate Palmolive firmada através do professor e pesquisador Dr. Milton Silva que proporcionou visibilidade mundial da nossa Universidade.

Em dezembro de 2021, essa parceria foi retomada a convite da Colgate/LAOHA (Associação Latino Americana para Promoção de Saúde Oral e Pesquisa Odontológica) através do professor Dr. Natanael Barbosa dos Santos.

Além disso, existem muitas ações que fortalecem a internacionalização como o doutoramento e pós-doutoramento de docentes no exterior, a participação de estudantes no Programa Ciências sem Fronteiras, realização de eventos com palestrantes internacionais na FOUFAL, palestras e cursos ministrados em diversos

---

países por docentes da unidade acadêmica, desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa em parceria com docentes de instituições no exterior e participação docente e discente em eventos científicos internacionais.

### **5.3 A Responsabilidade Social**

A Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Dessa forma, a Ufal almeja continuar sendo uma universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada.

Ser uma universidade socialmente referenciada e com responsabilidade social compreende especial atenção aos movimentos sociais, seja do campo ou da cidade, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e de exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil. A ação cidadã e sociopolítica da Ufal não pode prescindir da efetiva socialização do conhecimento nela produzido. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica, são, também, consideradas sujeitos desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos, então resultantes das atividades desenvolvidas institucionalmente.

Neste sentido, a prestação de serviços e ações é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e da extensão. Ou seja, a ação institucional é, antes de tudo, um trabalho de cunho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social e à melhoria da qualidade de vida das populações. Nessa linha, destacam-se os serviços prestados à população por diferentes iniciativas como Hospital Universitário, escritório-modelo, clínicas de odontologia, Casa de Cultura, dentre tantos outros que atendem

---

diretamente a população do entorno da Ufal e a sociedade como um todo, com base em produtos e serviços oriundos de projetos e programas de ensino, extensão e pesquisa.

A atuação junto ao sistema de ensino público, seja nos cursos presenciais ou na EAD, constitui-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica, por meio de contribuições técnico-científicas e da colaboração na construção e difusão de valores éticos, políticos e humanos.

No contexto do curso de Odontologia destacam-se os serviços prestados à população como as clínicas de Odontologia, que atendem diretamente a população do entorno da Ufal e a sociedade como um todo, atingindo, em média, o marco de 1.000 (um mil) atendimentos mensais. Além das ações oriundas de projetos e programas de ensino, extensão e pesquisa em escolas, unidade docente assistencial e comunidade em geral.

#### **5.4 Acessibilidade**

A Lei nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004 tornam obrigatória a promoção da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida devido a características físicas, intelectuais, sensoriais e motoras. O referido decreto estabelece atribuições e responsabilidades a todos os agentes e atores envolvidos na produção e gestão dos espaços, no sentido de que tais espaços se tornem universais, ou seja, que possam ser utilizados pelo maior número possível de usuários, independentemente de suas características físicas, habilidades e faixa etária, favorecendo a biodiversidade humana e proporcionando uma melhor ergonomia para todos.

A UFAL possui o Núcleo de Acessibilidade (NAC) que tem a função de apoiar o processo de inclusão da pessoa com deficiência na educação superior, de maneira a tornar a instituição e seus serviços mais acessíveis às pessoas pertencentes ao público alvo da Educação Especial. Essas ações são no sentido de atender à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

---

O NAC atua provendo a eliminação das barreiras de aprendizagem das mais diferentes naturezas – arquitetônicas, comunicacionais, digitais, de transporte, pedagógicas e atitudinais. Suas ações também focam na disponibilização de recursos materiais e pedagógicos que tornem acessíveis o ambiente, a comunicação e a aprendizagem; como ainda oferece o Atendimento Educacional Especializado para aqueles discentes do público alvo da Educação Especial que demandem esse serviço, a formação para a inclusão de professores, técnicos e alunos, a divulgação de informações que levem o reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência e que sensibilizem a comunidade universitária para o respeito à diversidade.

De forma geral, é preciso enfatizar que a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

### **5.5 Inclusão e Política de Cotas**

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução 33 – COSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

No ano de 2015 foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os/as estudantes egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com



---

renda igual ou superior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita.

Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento).

A meta da UFAL de destinar 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas públicas, foi atendida em 2016. Nesse momento, a instituição atende plenamente à Lei nº12.711/2012, inclusive no que tange às cotas para pessoas com deficiência. Diante do exposto, a universidade deve ser um espaço plural, social e político, adicionalmente a adoção de medidas equitativas, como as cotas, contribuem para o aumento de oportunidades entre pessoas em situação de vulnerabilidade e quebra de ciclos de pobreza intergeracional ao acessar a universidade.

### **5.6 Apoio Discente**

Na Ufal, a política de assistência estudantil está integrada ao Programa Nacional de Assistência Estudantil, do MEC, e orientada pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil, assumido pela Andifes.

As frentes de atendimento aos discentes configuradas na política de assistência estudantil têm como finalidade ampliar as condições de permanência e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, constituindo-se como um eixo estruturante da democratização da educação superior pública, em estreita articulação com políticas de ações afirmativas. No contexto de reestruturação e expansão das universidades públicas federais, destacou-se o reconhecimento da assistência estudantil como estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais e promoção da inclusão social pela educação.

Um passo importante nessa direção foi a formulação pelo Fonaprace, em 2001, do Plano Nacional de Assistência Estudantil, aprovado em 2007 pela Andifes.

---

O plano tem como base o princípio constitucional da igualdade de condições para o acesso e permanência na educação, ratificado no artigo 3º da LDB no 9.394/1996. O plano preconizou a inclusão de verbas destinadas à assistência estudantil na matriz orçamentária do MEC, para cada IFES; nas décadas anteriores, o apoio ao estudante era iniciativa de cada universidade e a assistência estudantil era caracterizada por poucos recursos, estruturas sucateadas de restaurantes e residências universitárias e programa de bolsas ineficientes.

Em um cenário de amplas mobilizações estudantis, a Portaria Normativa no 39/2007 do MEC instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado anos depois pelo Decreto no 7.234/2010, que dispõe sobre finalidade, objetivos, ações e atendimento no âmbito do programa, priorizando estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio.

O PNAES constitui-se como fonte de financiamento e orientação de ações de assistência estudantil vinculadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e destinadas aos/às estudantes matriculados/as em cursos de graduação presencial das IFES. Segundo as definições do plano, são compreendidas como ações de assistência estudantil as iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Assim, a Política de Assistência Estudantil é concebida de forma ampliada como mediação para garantia do direito à educação superior que abrange ações norteadas por princípios e diretrizes voltados para promover a inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Nessa perspectiva, a meta 12 do PNE 2014-2024, voltada para a elevação da taxa de matrícula na educação superior da população entre 18 e 24 anos, preconiza a garantia de qualidade da oferta e da expansão e estabelece, dentre as estratégias, a ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil.

---

À Pró-Reitoria Estudantil (Proest) compete regimentalmente superintender, planejar e coordenar as políticas e atividades estudantis, promovendo ampla integração do corpo discente, da comunidade e Universidade, assim como planejar, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas com a assistência ao corpo discente, desenvolvidas na forma de acesso ao Restaurante Universitário, à Residência Universitária, à assistência à saúde, ao programa de bolsas, entre outras.

A estrutura organizacional da Proest, a partir de 2008, compõe-se da Coordenação de Política Estudantil (CPE) e Coordenação de Ações Acadêmicas (CAA) e cinco gerências, a saber: Gerência do Restaurante Universitário, Gerência da Residência Universitária, Gerência Administrativa (GAD), Gerência de Assistência Estudantil (GAE) e a Gerência de Esporte. Os seis Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs) são instâncias descentralizadas da política de assistência estudantil nas sedes dos *campi* de Arapiraca e do Sertão e correspondentes unidades educacionais. A partir de 2016, como indicado, o Núcleo de Acessibilidade (NAC) vinculou-se à estrutura da Proest.

Tendo os pressupostos da PNAES como fundamento, a Ufal prioriza duas frentes que orientam as ações de assistência estudantil: a) estímulo à permanência, que inclui o Restaurante Universitário, a Residência Universitária, o Programa de Bolsa Permanência (PBP/MEC), a Bolsa Pró-Graduando (BPG) e auxílios e ações voltadas à atenção à saúde do/a estudante; b) apoio e acompanhamento pedagógico, que se dá a partir da estruturação do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (Paape), da atuação do Núcleo de Acessibilidade (NAC), do Programa de Inclusão Digital, do apoio para participação em eventos e de ações de fomento ao esporte. Nos três campi, conforme disposto no PNAES e no Regimento da Ufal, de acordo com as disponibilidades orçamentárias e financeiras.

---

### 5.6.1 - Organização estudantil

Neste âmbito da política de assistência estudantil, têm sido envidados os esforços para a reorganização do Fórum Estudantil, instituído em 2002, como espaço coletivo de gestão democrática da política de assistência estudantil, de debates de temas de interesse da juventude e de proposição de oportunidades de convivência universitária. Dessa forma, será possível estender para toda a política de assistência estudantil a experiência pontual da gestão conjunta da RUA pela Ufal e pela representação de discentes residentes.

As calouradas unificadas, organizadas pela Proest, Prograd e Proex, têm como destaque o planejamento conjunto de atividades de acolhimento com representações estudantis. Realizadas nos três *campi*, as calouradas abrangem conferências inaugurais e recepção dos/as novos/as ingressantes na Ufal pelas coordenações dos cursos e pelas entidades estudantis.

Em apoio à organização estudantil, a Ufal disponibiliza os serviços do Restaurante Universitário para atendimento a eventos e congressos de cunho acadêmico e que envolvam discentes, incluindo as atividades formativas do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Centros Acadêmicos (CAs), e apoia entidades estudantis com instalações e transporte.

### 5.7 Integração entre ensino, pesquisa e extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendem a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo, e da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa e pedagógica. A capacidade de contemplar o processo de produção e socialização do conhecimento, por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e da abertura institucional ao meio externo (extensão), oportuniza uma nova referência para a dinâmica da relação docente-estudante, a qual, por sua vez, possibilita o desenho de um novo contexto para o processo dialógico e dialético de ensinar e aprender.

---

O funcionamento do curso se estrutura baseado em alguns princípios filosóficos e técnico metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Universidade Federal de Alagoas – UFAL previstos pelo Projeto Pedagógico Institucional – PPI, tais como: articulação entre teoria e prática; interdisciplinaridade; flexibilidade curricular e articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dirigido à formação do Bacharel em Odontologia, está voltado para o desenvolvimento e aprendizagem de uma proposta integradora, partindo da observação, da vivência e interação da realidade da atividade profissional, estimulando a produção de novos conhecimentos, abarcando gradativamente outras dimensões.

Essas ações são realizadas com a participação dos docentes e discentes como fomentadores das ações. Nesse sentido, os docentes da FOUFAL, com formações e especializações em diversas áreas, desenvolvem não só suas atividades de ensino, mas também seus projetos de pesquisa e de extensão, visando à produção de conhecimento como base do desenvolvimento científico e tecnológico, buscando a solução para os problemas atuais da sociedade nos diferentes campos da Odontologia.

### **5.7.1 Política de Extensão**

O Plano Nacional de Educação, com vigência de 10 (dez) anos, a contar da publicação da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vistas ao cumprimento do disposto no artigo 214 da Constituição Federal, aponta o seguinte na Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas no segmento público. Uma das estratégias para alcançar este objetivo é a de número 12.7, na qual consta: assegurar no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

---

A inclusão da extensão como componente curricular obrigatório é uma política conquistada pelo Forproex das Instituições Públicas de Ensino (Ipes), que ressalta sua importância para a renovação da prática e métodos acadêmicos. Sem as ações extensionistas, corre-se o risco de repetição dos padrões conservadores e elitistas tradicionais, que reiteram a endogenia, abrem espaço para a mera mercantilização das atividades acadêmicas e, assim, impedem o cumprimento da missão da universidade pública, como salienta a Política Nacional de Extensão.

É necessário recuperar o conceito de extensão universitária que, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Este conceito foi reiterado na Resolução nº 7/2018-CNE/CES 55, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014 e dá outras providências.

Neste contexto formativo, o Programa Integralizado de Extensão (PIEX) incluem atividades configuradas como componentes curriculares que podem ser creditadas no histórico do/a discente de graduação na forma de projetos, cursos, eventos e produtos relacionados ao Programa de Extensão da Ufal, com ementa e objetivos formativos definidos nos PPCs.

Desta forma, na Ufal, cada curso deve propor, no mínimo, um programa de extensão, e, ligados a este, dois projetos, com duração de no mínimo dois semestres, para que se garanta, por um lado, a continuidade das ações junto à comunidade, e por outro, o tempo pedagógico necessário para a troca de saberes e o compartilhamento de aprendizagens que a extensão proporciona na formação profissional.

Neste sentido, o Programa de Extensão a ser incluído no PPC do curso deverá observar os seguintes requisitos:

I - Ser composto por, no mínimo, 3 (três) tipos distintos de PIEX, sendo no mínimo 2 (dois) projetos, os quais devem ter duração mínima de dois semestres e contemplar áreas diversificadas relacionadas à proposta do curso;

---

II - Observar o previsto no PNE e na Política Nacional de Extensão Universitária do Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior (Forproex) quanto à proposição das atividades em torno das áreas de grande pertinência social, bem como os princípios gerais da extensão na Ufal, conforme definido pela Resolução nº 65/2014- CONSUNI/UFAL;

III - Apresentar ementa, objetivos, metodologia, carga horária, público-alvo com quem se pretende trabalhar e formas de acompanhamento e avaliação do programa, articulados ao respectivo PPC, relacionando-os ao objetivo do curso e ao perfil do egresso;

IV - Demonstrar seu caráter interdisciplinar e o potencial interprofissional;

V - Ser desenvolvido junto a uma comunidade, movimento social ou instituição pública (preferencialmente do entorno da Ufal), cuja escolha deve ter clara justificativa e demonstrada viabilidade de desenvolvimento.

Além do exposto, é preciso considerar que a participação dos estudantes pode se dar em diferentes tipos de ações:

1) Em projetos de extensão, coordenados por docentes ou técnicos-administrativos com formação em nível superior da Ufal, como participante ativo no desenvolvimento de todas as fases e ações, podendo ser bolsista ou não-bolsista.

2) Em cursos de extensão, ofertados para a comunidade, na elaboração e oferta do curso enquanto ministrante, para além da condição de participante.

3) Em eventos, na organização e realização, para além da condição de participante.

4) Na elaboração de produtos que tenham como objetivo o atendimento de uma necessidade da comunidade, instituição pública ou movimento social, planejando, elaborando e executando, junto a estes, o produto.

O que fundamenta, portanto, a participação dos estudantes nestas atividades, é sua condição de sujeito ativo que investiga, estuda, dialoga, planeja, propõe, avalia e, neste processo, apreende o conhecimento da sua área específica em um nível de complexidade e concreticidade condizente com as exigências e necessidades profissionais em uma sociedade com altos índices de desigualdade e,

---

portanto, de marginalidade (no sentido de estar à margem) frente aos bens socialmente construídos que desenvolvem a humanidade nos indivíduos. Formar um profissional na Ufal deve significar não apenas o domínio consistente técnico-científico- tecnológico de uma área; faz-se necessário também desenvolver uma visão comprometida com os dramas sociais do nosso tempo – um compromisso político com o atendimento de demandas candentes da sociedade – e com disseminação de valores humanísticos.

A integração da formação discente às distintas formas de extensão permitirá uma formação interprofissional que coaduna com a pedagogia problematizadora de Paulo Freire, ademais fortalecerá o desenvolvimento das competências dos egressos do curso de Odontologia, propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais como: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; gestão em saúde e educação permanente. Diante do exposto, os discentes irão atuar em distintos campos do saber em Odontologia.

A implantação do novo PPC contribuirá para compreender mais profundamente estes núcleos disciplinares, aplicando as atividades que envolvem a integração entre ensino, pesquisa, extensão aos serviços de saúde vigentes. O PIEX será desenvolvido na universidade e ambientes extra-muro, a partir de metodologias ativas em concordância do Arco de Charles Marquerez, apresentado por Bordanave (1983) em cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, identificação das hipóteses de solução, aplicação à realidade.

Postos estes elementos, fica explícita a função social da extensão no percurso de formação profissional dos discentes da Ufal, que deve desenvolver suas atividades prioritariamente junto aos movimentos sociais e à educação básica, por meio de programas e projetos que dialoguem com as necessidades postas e com o domínio do conhecimento dos sujeitos históricos envolvidos nas mesmas. Desta forma, a ideia de curricularizar e de creditar a extensão se assenta na necessidade de trazer para a formação profissional o domínio de um conhecimento



---

que só é possível acessar por intermédio de ações que se desenvolvem em determinadas relações sociais e condições concretas de vida da população.

#### **5.7.1.1 Programa de Extensão da Unidade**

No âmbito do curso de Odontologia diversas ações de extensão, como projetos, minicursos, cursos, eventos e prestação de serviços têm sido desenvolvidas com o objetivo de contribuir para a formação dos estudantes, de forma contextualizada socialmente, envolvendo a comunidade no sentido da melhoria da qualidade de vida dos variados grupos populacionais.

A participação do estudante em projetos inseridos nos programas de extensão da Unidade Acadêmica, desenvolve-se pela vivência de forma coletiva, multidisciplinar e interprofissional ao longo do curso a partir do 1º período.

As atividades de extensão da FOUFAL estão inseridas nos programas “*Somando Sorrisos*” e “*Incluindo Sorrisos*” que trazem como ementas:

- PROGRAMA SOMANDO SORRISOS

*EMENTA: Execução de atividades de extensão desenvolvidas através de metodologias ativas no contexto da atenção integral ao adolescente e ao idoso, assim como, da saúde da família. Aplicação de ações de extensão cuja práxis extensionistas esteja relacionada às áreas de conhecimento da graduação e que promovam interdisciplinaridade, interprofissionalidade e interinstitucionalidades. Execução de ações de extensão dentre as quais, obrigatoriamente, haja, pelo menos dois projetos de extensão com duração mínima de 2 semestralidades. Execução de ações múltiplas que envolvam comunidades e que favoreçam trocas de saberes diversos e tenham interface com a área temática da saúde.*

- PROGRAMA INCLUINDO SORRISOS

*EMENTA: Execução de atividades de extensão desenvolvidas através de metodologias ativas no contexto da atenção integral à criança, ao adolescente, ao adulto e à pessoa*

---

*com deficiência (PCD). Aplicação de ações de extensão cuja práxis extensionistas esteja relacionada às áreas de conhecimento da graduação e que promovam interdisciplinaridade, interprofissionalidade e interinstitucionalidades. Execução de ações de extensão dentre as quais, obrigatoriamente, haja, pelo menos dois projetos de extensão com duração mínima de 2 semestralidades. Execução de ações múltiplas que envolvam comunidades e que favoreçam trocas de saberes diversos e tenham interface com a área temática da saúde.*

Os programas abrangem atividades de comunicação, científica, educação em saúde e atendimento clínico. Por meio de projetos articulados com o ensino e a pesquisa, dão suporte à população que possui mais dificuldade no acesso ao serviço público de saúde. A composição dos programas se faz por meio das ações de extensão que contemplam a fundamentação do curso como um todo.

As unidades acadêmicas envolvidas na realização das atividades vinculadas aos programas incluem a Faculdade de Odontologia (FOUFAL), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Nutrição (FANUT) e Instituto de Psicologia (IP), podendo ocorrer variações de acordo com cada projeto proposto, assim como, surgirem outras participações ao longo do processo.

As atividades são desenvolvidas no contexto do Hospital Universitário (HUPAA), Unidade Docente Assistencial (UDA), escolas, unidades básicas de saúde, instituições de caridade, organizações não-governamentais (ONGs) e comunidade de forma geral.

O programa “**Somando Sorrisos**” é composto por uma área temática (Saúde) e três linhas de extensão (Atenção Integral à criança e ao adolescente; Atenção Integral ao adulto; e Atenção Integral a Pessoa com Deficiência). Por sua vez, o programa “**Incluindo Sorrisos**” é composto por uma área temática (Saúde) e três linhas de extensão (Atenção Integral à criança; Atenção ao grupo de pessoas com necessidades especiais; e Saúde da família). Ambos têm como objetivo resgatar sorrisos que, por vezes, encontram obstáculos para o acesso aos serviços públicos de saúde bucal.

Por meio de demandas sociais, os programas visam a construção de uma sociedade com um sistema de saúde mais equânime e socialmente justo. As atividades dos projetos vinculantes contemplam os anseios das diretrizes curriculares nacionais e

tem no Sistema Único de Saúde seu campo de atuação mais promissor por meio de sua complementação estrutural e humana. As práticas extramuros têm por base o mais alto nível de evidência científica, adequando-se à indissociabilidade entre o ensino, a extensão e a pesquisa.

É importante destacar que as ações de extensão no âmbito da FOUFAL são dinâmicas e ofertadas de acordo com os projetos vigentes durante o ano letivo, bem como de acordo com a disponibilidade dos proponentes das ações. Essas ações estão estrategicamente distribuídas ao longo do curso por ordem de complexidade, somados as suas atividades didático-pedagógicas. As múltiplas facetas dos projetos que formam os programas mostram o comprometimento social do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas.

Tais projetos buscam, fundamentalmente, a difusão e troca de conhecimento entre os mais diversos atores sociais, respondendo a uma demanda epidemiológica com caráter preventivo e social, ou mesmo, atuando no reestabelecimento da condição de saúde no contexto multidisciplinar e interprofissional.

A participação discente nos projetos de extensão ocorre através da curricularização da extensão, ou de forma voluntária ou através de edital específico para bolsistas. A seleção para participação nos diversos projetos ocorre de acordo com os critérios estabelecidos pelos docentes responsáveis por cada projeto considerando o nível de complexidade e atividades que serão desempenhadas durante a execução dos respectivos projetos.

- **Ações de extensão da FOUFAL: 2019-2023**

<b>Ações de extensão</b>	<b>Categoria</b>	<b>Período (ano)</b>	<b>Nº de docentes</b>	<b>Nº de discentes</b>	<b>Nº de membros externos</b>	<b>Público atendido</b>
Campanha de diagnóstico e prevenção do câncer bucal no município de Marechal Deodoro	Evento	2023	1	9	1	537
Capacitação de profissionais e discentes em relação ao	Evento	2023	1	1	1	43

diagnóstico e prevenção do câncer bucal.						
III Curso introdutório de prótese dentária e reabilitação oral	Evento	2023	4	4	0	55
Coelhinho da páscoa que trazes Para Mim? Escova, fio dental e sorrisos sem fim	Evento	2023	7	41	1	90
Oficina de laserterapia aplicada à Odontologia	Curso	2023	1	0	0	30
Curso de prótese dentária e reabilitação oral	Curso	2023	5	4	0	18
Serviço de Diagnóstico e Prevenção do Câncer de Boca da Faculdade de Odontologia da UFAL	Projeto	2023-2024	1	6	1	500
Vivenciando a Prática da Estomatologia na UDA - 4ª Turma	Projeto	2023-2024	1	27	1	400
Periodontia clínica e cirúrgica	Projeto	2023-2024	4	8	1	30
Projeto Afeto: primeiros mil dias do bebê	Projeto	2023-2024	10	40	13	150
Sorriso aberto	Projeto	2023	4	15	0	150
Assistência integral à saúde bucal de crianças com nível de ansiedade moderada ao tratamento odontológico através de sedação mínima	Projeto	2023-2024	6	30	0	20
Vivenciando a Prática da Estomatologia na UDA - 3ª Turma	Projeto	2023	1	28	1	518
Vivenciando a Prática da Estomatologia na UDA	Projeto	2023	1	28	1	590
Projeto Afeto: os primeiros mil dias do bebê	Projeto	2023	11	49	10	180

Tratamento endodôntico em pacientes infanto-juvenis	Projeto	2023-2024	8	4	0	20
Natal Sorridente - Saúde bucal para crianças em época de Natal	Evento	2022	7	32	1	77
I Simpósio de Saúde Coletiva Da Foufal	Evento	2022	8	19	1	124
Dentística minimamente invasiva	Projeto	2022-2023	2	9	0	57
Vivenciando a Prática da Estomatologia na Unidade Docente Assistencial (UDA)	Projeto	2022	2	3	1	675
Projeto de extensão em Dentística Restauradora	Projeto	2022	4	17	0	118
Crescer coletivo: saúde na escola	Projeto	2022	10	12	0	953
Projeto de extensão de diagnóstico e reabilitação oral	Projeto	2022	3	4	2	270
II curso introdutório de prótese dentária e reabilitação oral	Evento	2021	3	5	1	45
Ciclo de webnários de deontologia e odontologia legal - FOUFAL	Evento	2021	2	2	6	75
Curso de prótese dentária e reabilitação oral	Curso	2021	4	4	6	21
Desenvolvimento de Software Odontológico visando o armazenamento e análise de dados para fomentar práticas de ensino, pesquisa e extensão	Produto	2020	4	0	0	-
Desenvolvimento de aplicativo visando à ampliação extra muros do processo ensino-aprendizagem quanto ao atendimento	Produto	2020	4	0	0	-

Odontológico para crianças						
Mitos e Verdade Sobre Saúde Bucal para as crianças com Síndrome de Down - Down um Sorriso na reunião do Instituto Amor 21	Evento	2019	6	8	3	30
Projeto de extensão endodontia de molares - FOUFAL	Projeto	2019-2020	2	6	0	20
Projeto de extensão fendas orais - PROFEN	Projeto	2019-2020	8	11	1	150
Assistência integral à saúde bucal de crianças com nível de ansiedade moderada ao tratamento odontológico através de sedação mínima	Projeto	2019-2020	7	0	2	20
Projeto de extensão em Dentística Restauradora	Projeto	2019	5	16	2	18
Projeto de Extensão de Prótese Dentária e Reabilitação Oral	Projeto	2019-2020	3	7	0	60

### Curricularização da Extensão Odontologia

No Curso de Odontologia, as atividades de extensão estão contempladas, de forma obrigatória, através do Programa Integralizado de Extensão (PIEX) que se enquadram nos programas e projetos da unidade acadêmica da Faculdade de Odontologia (FOUFAL).

Os PIEX correspondem a 10,24% da carga horária total do curso conforme tabela abaixo. As ementas de cada PIEX estão descritas juntamente com as demais ementas do curso no item 4.1.6.1 (Ementas dos Componentes Curriculares do Curso).

PERÍODO	PIEX	CARGA HORÁRIA	OBJETIVO PRINCIPAL
---------	------	---------------	--------------------

1º	PIEX/Módulo 01	90h	Contextualização da extensão universitária. Desenvolvimento de ações extensionistas.
2º	PIEX/Módulo 02	90h	Elaboração e desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto interdisciplinar.
6º	PIEX/Módulo 03	90h	Elaboração e desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto da atenção integral à criança.
7º	PIEX/Módulo 04	90h	Elaboração e desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto da atenção integral ao adolescente.
8º	PIEX/Módulo 05	90h	Contextualização da extensão no âmbito da organização de eventos. Elaboração de projeto e planejamento do evento.
9º	PIEX/Módulo 06	108h	Organização e realização de evento.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 558h (10,24%)</b>			

---

A implementação da extensão na curricularização como dimensão acadêmica necessária à formação e à produção de conhecimento tem por base alguns documentos:

- ✓ A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 207, garante o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ A Resolução N° 113/95-CEPE, de 13 de novembro de 1995, estabelece normas para o funcionamento da parte flexível dos cursos de graduação.
- ✓ A LDB de 1996 de acordo com o princípio constitucional da indissociabilidade define a Extensão como parte obrigatória da formação do aluno e deve constar do projeto pedagógico como componente curricular.
- ✓ O Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, reconhece a extensão como atividade acadêmica, de forma institucionalizada e articulada com a sociedade.
- ✓ A Política Nacional de Extensão de 2012: interdisciplinaridade, interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão e o impacto na formação do estudante e transformação social.
- ✓ O Plano Nacional de Educação – PNE - 2014/2024, em sua meta 12, estratégia 7, assegura que no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam direcionados para programas e projetos de extensão universitária, assim o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL (PDI 2013-2017) previu a inclusão da extensão como componente curricular obrigatório.
- ✓ A Resolução N°. 065/2014-CONSUNI/UFAL, no art. 3°, trata que “a Extensão Universitária, inspirada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.”
- ✓ A Resolução N°. 04/2018-CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018, regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.



- 
- ✓ A Instrução normativa PROEX nº 01/2021/PROEX/UFAL que dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.

Dessa forma, as atividades curriculares de extensão estão inseridas na Matriz Curricular, distribuídas ao longo do processo de formação e são realizadas de modo indissociável com as atividades de ensino e pesquisa com caráter multidisciplinar.

#### **5.7.1.2 Sistemática do funcionamento da extensão**

Para fins de cumprimento da curricularização da extensão, o discente deverá se matricular nos PIEX, de acordo com o período que as mesmas são ofertadas na matriz curricular, para que ao final do curso integram o percentual de 10,24% de carga horária obrigatória para a extensão.

Paralelamente ao PIEX, o discente poderá participar de outras atividades de extensão vinculadas ao curso de origem ou demais cursos da universidade que poderão ser contempladas como carga horária para atividades complementares / autônomas.

O discente também poderá realizar ações de extensões de natureza diversa como: minicursos, cursos, aperfeiçoamento, eventos e produtos.

#### **5.7.1.3 Auto-avaliação Institucional das atividades de Extensão**

A auto-avaliação Institucional das atividades de extensão ocorrerá anualmente e incluirá:

I - A identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II - A contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

III - A demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

As políticas e práticas de extensão serão avaliadas pelos membros do colegiado do curso, NDE e pela comissão de curricularização de extensão, composta pelo coordenador de extensão, vice coordenador de extensão e dois membros adjuntos. Toda decisão seguirá as diretrizes do Regimento Interno e contará com a aprovação do Conselho da Unidade Acadêmica.

---

### 5.7.2 Política de Pesquisa

A Ufal tem dado contribuições científicas, culturais e tecnológicas relevantes. A sua produção é expressiva em periódicos nacionais e internacionais, sendo uma parcela substancial desta produção realizada em conjunto com pesquisadores de instituições estrangeiras. Os esforços atuais visam ao desenvolvimento de programas e políticas que insiram a instituição nas redes globais de ensino superior. Especificamente, a questão de mobilidade acadêmica ganha relevo, seja com a ida de docentes e estudantes para o exterior, seja com a recepção a pesquisadores estrangeiros. A ampliação da mobilidade acadêmica permitirá um melhor posicionamento da Ufal no cenário acadêmico mundial, ao mesmo tempo em que aumentará as possibilidades de desenvolvimento local. O processo de consolidação dos programas de colaboração e a garantia de um fluxo regular de estudantes e pesquisadores são medidas que permitirão não apenas a realização de projetos na fronteira do conhecimento científico, cultural e tecnológico, mas também o acesso a laboratórios modernos e a transferência de conhecimento para a implantação de novos laboratórios vinculados aos programas de pós-graduação da Ufal. É intenção deste PPI que a inserção internacional da Ufal seja ampliada, promovendo o reconhecimento da excelência das atividades de pesquisa, inovação e empreendedorismo desenvolvidas na instituição. Especificamente, no âmbito da pesquisa, buscar-se-á:

- Estreitar vínculos com lideranças científicas internacionais por meio do apoio aos projetos de pesquisa, missões de trabalho de docentes e discentes no exterior, bolsas para docente visitante estrangeiro e bolsa de pós-doutorado para estudante estrangeiro no país. Com isso, pretende-se fortalecer laços com pesquisadores que ocupam posições de liderança científica, cultural e tecnológica, permitindo parcerias de médio e longo prazo;
- Aumentar o número de artigos publicados por docentes e discentes em periódicos avaliados no Qualis Estrato Superior (A1, A2, , A3, A4 e B1), de modo a aumentar a publicação docente em 30% e a discente em 60% em periódicos avaliados no Qualis Estrato Superior pela CAPES;

- 
- Complementar a formação de discentes por meio de realização de missões de estudo em instituições estrangeiras, por intermédio de estágios de doutorado sanduíche no exterior;
  - Fortalecer os vínculos com lideranças científicas internacionais, por meio de missões de trabalho na Ufal de renomados pesquisadores que atuam nas instituições estrangeiras parceiras. Durante as missões de trabalho na Ufal será ampliada a interação com docentes e discentes dos programas de pós-graduação envolvidos;
  - Promover um ambiente acadêmico local com maior nível de internacionalização por meio da atração de jovens talentos de outros países para a realização de doutoramento e pós-doutoramento nos programas de pós-graduação da Universidade. A presença de doutorandos e pós-doutorandos originários de outros países estimulará a realização de atividades em língua estrangeira, como disciplinas e seminários, contribuindo para uma maior capacitação de discentes, docentes e técnicos;
  - Aumentar o número de projetos com financiamento internacional;
  - Definir uma política de utilização e manutenção de equipamentos multiusuários de pesquisa adquiridos via projetos institucionais, tarefa que é imprescindível. Para tal, deve-se ampliar a divulgação da lista dos equipamentos adquiridos em projetos institucionais e o estabelecimento de regras e critérios de sua utilização. Além disso, serão criados programas de manutenção de equipamentos multiusuários de uso institucional.

Com essas medidas, é possível materializar uma política capaz de induzir a internacionalização e estreitar parcerias que terão impacto em captação de recursos em agências de financiamento europeias, norte-americanas e asiáticas para pesquisa, inovação e empreendedorismo.

#### **5.7.2.1 A estrutura das pesquisas na Unidade**

A estruturação e oferta de cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* e *Stricto Sensu* é

---

uma meta a ser alcançada no período 2022-2026 e irá contribuir grandemente para o desenvolvimento da pesquisa na unidade acadêmica, fortalecer os grupos de pesquisa e incentivar a produção intelectual docente.

As atividades de pesquisa ocorrem também pela iniciação científica que reflete na qualidade da produção intelectual e no fortalecimento dos grupos de pesquisa. É um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica, desperta vocação científica e incentiva talentos potenciais entre os estudantes.

A FOUFAL conta com 02 laboratórios multidisciplinares de pesquisa equipados com rugosímetro, máquina de corte, máquina de escovação simulada, politriz, cuba ultrassônica, banho maria, máquina para preparos cavitários padronizados, termocicladora, máquina para ensaios mecânicos, destilador de água, pHmetro e eletrodos para pH e flúor, agitador magnético, bureta graduada, estufa microbiológica, centrífuga, estereomicroscópios, microscópio de luz polarizada, equipamento odontológico para preparos cavitários, microscópio binocular, dentre outros.

Os grupos de pesquisa da FOUFAL compreendem Biomateriais em Odontologia, Cariologia Básica e Clínica, Processo de Reparo Tecidual, Patologia Bucal e Maxilofacial, Odontologia Baseada em Evidências e Pesquisa em Odontologia.

## **6. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas se respaldam em concepções e princípios pedagógicos que auxiliam a *práxis* do professor, com vistas à aprendizagem dos estudantes.

As estratégias metodológicas a serem adotadas no curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPC, voltadas para a concretização da formação pretendida, buscando a construção progressiva das habilidades e competências a partir da interdependência existente entre *o que se aprende e como se aprende*.

---

Com vistas à utilização de metodologias ativas que transcendam a perspectiva de ensino tradicional, articula saberes e trocas de experiências, num processo de aprendizagem interdisciplinar situando o estudante como agente ativo do processo pedagógico.

Dentre as metodologias utilizadas estão a problematização, aprendizagem baseada em problemas, pesquisa como princípio educativo, seminários, debates, aula expositiva dialogada, aulas práticas, aulas com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e uso da Plataforma Moodle.

Nessa direção, os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas, em particular às práticas laboratoriais e clínicas, investigativas e extensionistas que associam os conteúdos teóricos aos práticos e permitem o contato com a comunidade, favorecendo a construção de conhecimento, possibilitando que o discente esteja apto a desenvolver as habilidades e competências específicas da profissão e em benefício da população.

Assim, práticas com metodologias inovadoras e problematizadoras vêm sendo desenvolvidas e estimuladas, privilegiando a atuação multidisciplinar e interprofissional em campos de práticas e cenários diversos, priorizando aquelas desenvolvidas nos serviços de saúde do SUS, em seus diversos níveis de atenção e complexidade, proporcionando ao discente vivenciar e conhecer a rede de atenção à saúde do país e suas inter-relações.

Essas práticas são possibilitadas através dos estágios extramuros, projetos e programas que visam à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o tripé: ensino, pesquisa e extensão universitária, bem como a participação social.

Em relação aos programas, convém destacar a participação da FOUFAL no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), instituído no âmbito do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (ME), em 2008, o qual tem como objetivo inicial o fomento de grupos de aprendizagem tutorial junto à Estratégia Saúde da Família (ESF), que, posteriormente, possam ser estendidos para outras áreas estratégicas do SUS. Em sua penúltima edição, o PET-Saúde Interprofissionalidade

---

estimulou a realização de ações que possibilitaram expressivas mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) direcionadas a todos os cursos de graduação na área da saúde o que favoreceu, entre outros benefícios: a qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde - SUS e as instituições de ensino; a articulação com projetos do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e/ou outros projetos de âmbito local ou regional relacionados à integração ensino-serviço-comunidade.

Como resultado desta iniciativa, surgiu a proposta de implantação da disciplina “Educação Interprofissional e Relações Interpessoais para o Trabalho em Saúde” neste PPC, a qual aborda temas referentes à Educação Interprofissional na perspectiva da reorientação da formação para o trabalho em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Ressalte-se que se trata de um trabalho conjugado, envolvendo professores tutores dos Cursos da Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, bem como a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) e a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió o que, ao final, oportuniza aos alunos desses cursos vivenciar experiências valiosas junto aos diversos profissionais a eles vinculados.

O profissional a ser formado pelo Curso de Odontologia da FOUFAL será um odontólogo, com formação clínica geral, capacitado a exercer a profissão nos níveis de atenção primários, secundários e terciários, de acordo com a realidade detectada através de um sistema hierarquizado de referência e sintonizado com o Sistema Único de Saúde, dentro de uma visão social. Para tanto, terá uma sólida formação biológica, social-preventiva e técnico-científico que o capacite a desenvolver ações para o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças buco-dentárias, prevalentes na região, promovendo a saúde bucal do indivíduo e no contexto coletivo.

A FOUFAL tem por missão formar profissionais aptos a responder pelas demandas da sociedade, na procura da melhoria da saúde bucal da população, produzir conhecimento científico e qualificar recursos humanos em Odontologia.

---

### **6.1 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes da Ufal para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), têm sido pontos estruturantes para a transformação das aulas tradicionais, melhorando integração de docentes e discentes às atividades acadêmicas.

As ferramentas de TIC estão disponibilizadas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Plataforma Moodle, para aulas na modalidade a distância e ou semipresenciais, não ultrapassando os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme estabelece a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

No Curso de Odontologia, os recursos tecnológicos são considerados potencializadores no processo de ensino-aprendizagem. São utilizados o portal do curso, além de AVA em disciplinas tanto na fase de formação básica quanto profissional.

## **7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do curso.

No Curso de Odontologia, ela será analisada como um procedimento construtivo de conhecimento do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do discente, do docente e do curso. Será uma das formas para averiguar se os objetivos propostos foram alcançados na medida em que o curso se desenvolve e está sendo integralizado.

A função diagnóstica busca determinar a possível presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada daqueles não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço,

---

sondagem, projeção e retrospectiva de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

A função formativa procura identificar as possíveis causas de deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, trabalhar-se-á seleção dos objetivos conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter pluridisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar sempre buscando a participação dos discentes.

## **8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação do rendimento escolar é regulamentada pela Resolução Cepe/Ufal nº 25, de 26 de outubro de 2005, sendo também considerados os aspectos legais determinados na LDB, no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina. Esta Resolução determina o regime de aprovação do aluno em cada disciplina, tanto no que compete ao percentual mínimo de presença necessário a cada disciplina, respeitando as exceções definidas no Decreto-Lei nº 6.202 de 17/04/1975 e no Regimento Geral da Ufal, como também na aferição qualitativa, detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar das disciplinas.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo.

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL.

A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;



---

(b) Prova Final (PF), quando for o caso;

(c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1o – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2o - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1o - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2o - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1o - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

---

§ 2o - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

Ao nível do PPC do curso de Odontologia a avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino aprendizagem que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos alunos respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais.

Assim, poderão ser realizados diferentes meios de avaliação que serão utilizados no processo ensino-aprendizagem e que deverão constar no plano de disciplina do professor, elaborado a cada semestre:

---

- **Avaliação teórica** – abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificadas por meio de exame aplicado. A mesma poderá ser realizada através da aplicação:

- **Questões subjetivas** – possibilitará ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permitindo, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão;

- **Questões objetivas** – possibilitará uma maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos;

- **Participação em seminários** – possibilitará o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo;

- **Relatórios de atividades práticas** – representará uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos;

- **Estudos de casos** – desenvolverá nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas;

- **Avaliação prática** – possibilitará a avaliação dos conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas;

- **Avaliação de atividade extensionista** – avaliação da participação em atividades práticas extensionistas.

---

## **9. OUTRAS AVALIAÇÕES**

A avaliação conforme concebida no Projeto Pedagógico Institucional – PPI – é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos e se processa no âmbito do curso pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação da do processo ensino/aprendizagem. Deste modo, ela se explicita, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico de Curso que, deverá prever tempo amplo para o processo de sua auto-avaliação pedagógica.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação.

Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL. A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

### **9.1 Comissão de Auto-avaliação da Unidade Acadêmica**

#### **AVALIAÇÃO DO CURSO**

A auto avaliação do curso é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFAL, formada por membros representantes do corpo docente, do técnico-administrativo e do discente, como também pelo NDE anualmente. É um processo de análise interna do curso, sistematizado na forma de questionário que verifica sua organização, administração e execução, ordenando informações para interpretá-las.

---

A importância deste processo é permitir ao curso definir seus próprios elementos de avaliação, buscando a excelência na perspectiva de consolidar os vínculos existentes entre o curso de Odontologia, toda a comunidade acadêmica e a comunidade profissional, contribuindo com a redução das dissonâncias comuns entre a formação profissional e a prática da atuação. A avaliação também se procede mediante a análise dos relatórios das Atividades Docentes, entregues periodicamente.

O curso é avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária e atendimento clínico odontológico.

O roteiro proposto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais / MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso;
2. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
3. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;
4. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente é efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

O curso adota ações que possibilitem a sua auto-avaliação, a partir de reuniões periódicas, aplicação de questionários/entrevistas, debates, ouvidorias e os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Destaca-se que no último ENADE o curso de Odontologia obteve conceito 5.

O estudo, visando analisar o desempenho do curso, como também, realizar os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da

---

proposta, podendo, após quatro anos, o PPC do curso passar por uma nova estruturação cabendo ao Colegiado do Curso e NDE a sistematização deste processo de avaliação e sua execução.

Atualmente o curso de Odontologia tem Conceito 4, conforme parecer da comissão do Inep, referente a avaliação *in loco* para renovação de reconhecimento do curso realizada entre 02 e 04 de dezembro de 2019 e publicação no Diário Oficial da União da Portaria N. 261, de 06 de janeiro de 2022.

### **AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

As ações visando à avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES - e se expressa de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Odontologia é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-avaliação da UFAL como Comissão de Auto-avaliação – CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica e/ou Unidade Educacional, no caso dos campi interioranos.

O Curso de Odontologia é avaliado anualmente pela citada Comissão e, em caráter permanente, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo da Unidade Acadêmica. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários on-line, disponibilizados, segundo cronograma de desempenho divulgado pela CPA. Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA e enviados para serem consolidados pela CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

---

Em relação ao NDE, há um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Através de reuniões periódicas os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir sempre que necessária no sentido do aperfeiçoamento do PPC.

### **COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado do Curso de Odontologia segue os termos do Artigo 25 e 26 do Regimento Geral da Ufal.

A finalidade do colegiado é coordenar o funcionamento acadêmico do curso, promover a avaliação permanente com vista no seu desenvolvimento. Em observância ao Artigo 25 do Regimento Geral, o colegiado do curso é composto por 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes; 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente; e 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente.

Os integrantes do colegiado são eleitos pela comunidade acadêmica por meio de consulta para cumprir mandato de 02 (dois) anos, sendo admitida uma única recondução. O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram. O colegiado do curso irá se reunir ordinariamente, pelo menos, 12 (doze) vezes por ano ou extraordinariamente, sempre que convocados pelos seus coordenadores ou pela maioria simples de seus membros.

No âmbito de suas atribuições, o colegiado coordena o processo de ensino e de aprendizagem, além de promover a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional. A comunidade acadêmica do curso tem participação frequente, mediante convite dos seus membros ou de forma voluntária. As reuniões ordinárias também podem acontecer em parceria com o NDE do curso. As decisões advindas do Colegiado

---

são encaminhadas a coordenação do curso, a direção da Unidade Acadêmica ou a instância administrativa competente para a sua posterior execução, além de também serem possíveis a criação de comissões simplificadas para a resolução de demandas específicas do curso.

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Em atendimento à Portaria MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007; ao Parecer CONAES nº 04, de 17 de junho de 2010, que trata dos seus princípios, criação e finalidade, além da Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza e dá outras providências, a Ufal instituiu, através da Resolução CONSUNI/UFAL nº 52, de 05 de novembro de 2012, no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em conformidade com as especificações legais. Estes são compostos pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação *strictu sensu* e de formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

O NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, vinculado ao colegiado do curso que tem como finalidade de executar, acompanhar e atuar no processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso, como também, de desenvolvê-lo e consolidá-lo, para que assim seja construída a identidade do curso. As atribuições e os critérios de constituição serão deliberados por seus colegiados superiores, à luz das legislações pertinentes.

Portanto, considerando os referidos dispositivos legais, que tratam da normatização, dos princípios, da criação e da finalidade do NDE; o Regimento Geral da Ufal, especificamente os artigos 25 e 26; e a Resolução Consuni/Ufal nº 52/2012, o Curso de Odontologia compreendendo a importância das atribuições do NDE, tem indicado docentes para sua composição através do seu colegiado de curso. O NDE se reúne ordinariamente e extraordinariamente, sempre que for necessário com o objetivo de



---

avaliar as estruturas curriculares previstas no PPC assim como sua atualização e demandas específicas.

## **10. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)**

A integração do Curso de Odontologia com o Sistema Único de Saúde é firmada por meio de convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (SMS), com a Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas (SESAU/AL), com o Hospital Geral do Estado, dentre outros. A partir destes convênios, o Curso de Odontologia integra-se no Sistema de Saúde, conhecendo as redes de atenção à saúde, com atividades iniciais de visitas técnicas, realização dos estágios obrigatórios, com práticas de ensino-pesquisa-extensão, considerando diversos tipos de atendimento individual e coletivo nos diferentes níveis de atenção a saúde no contexto multidisciplinar e inter profissional.

Destaca-se também as atividades gerenciais dos sistemas de informações ligadas às políticas e programas do Ministério da Saúde, especialmente os programas Brasil Sorridente, Estratégia de Saúde da Família, e-SUS Atenção Básica e Saúde na Escola. As atividades do curso, no âmbito do SUS, são fundamentadas nas diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, respeitando os princípios do SUS, quanto a individualidade, a autonomia, a equidade e demais preceitos éticos e morais.

## **11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE**

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;

- 
- Autonomia nas ações e intervenções;
  - Trabalho em equipe;
  - Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e;
  - Relação Competências/Conteúdos.

A aquisição de habilidades e competências fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação se efetiva por meio de: ênfase no desenvolvimento de habilidades e competências; relação competências/conteúdos; interdisciplinaridade; transversalidade; abordagem dialética em disciplinas e ações; fomento à progressiva autonomia do aluno; promoção de eventos – intensificação de atividades extraclasse – no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da instituição; utilização de práticas ativas com ênfase na aprendizagem; utilização de recursos tecnológicos atuais; concepção do erro como etapa do processo e, respeito às características individuais.

Nessa direção, o curso de Odontologia fomenta a integralidade das ações odontológicas através da articulação da teoria e prática, em aulas teóricas utilizando formas metodológicas e estratégias de ensino como debates e discussão em grupo, seminários, estudo de caso, palestras e visita técnica, a fim de dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

Aulas e/ou atividades práticas são desenvolvidas nos laboratórios, com exposições e atividades laborativas, oportunizando o “saber fazer” e as devolutivas do aprendizado.

As práticas são também realizadas na Clínica Escola de Odontologia, e nos serviços de saúde, como: hospitais, unidade básica de saúde e ambulatórios, comunidade e serviço público, sob a forma de ensino clínico e/ou de estágio curricular.

Além das práticas de atendimento odontológico propriamente dita, são desenvolvidas também práticas voltadas para promoção e prevenção da saúde e educação em saúde.

O Ensino Clínico se desenvolve mediante práticas sincronizadas com as teorizações na clínica escola e os estágios supervisionados curriculares de forma extramuros em

---

unidades básicas de saúde e Hospital Geral do Estado.

Nas aulas práticas, orientadas pelos professores das disciplinas, o aluno aprende após demonstrações práticas apresentadas pelos professores e da vivência na forma de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Desse modo, ao confrontar, problematizar e refletir sobre o cotidiano de sua profissão, em situações reais estará inserido no dinâmico contexto que envolve o processo educativo da formação profissional.

Vale salientar que os princípios e as orientações preconizadas nas Diretrizes Curriculares e documentos da ABENO são as bases das práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de Odontologia, uma vez que contribuem de forma substancial para a formação de profissionais capazes de atender as necessidades da comunidade.

## **12. INFRAESTRUTURA**

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) localiza-se no Campus Universitário, município de Maceió, estado de Alagoas. A FOUFAL dispõe de um prédio de 2 pavimentos, de propriedade pública, mantido pelo governo federal e destinado às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As assistências à população em tratamento odontológico são realizadas em clínicas (ambulatórios) que proporcionam campo de ensino e treinamento aos estudantes dos cursos de graduação. Estes ambulatórios compreendem:

- Ambulatório I: composto por 52 equipes odontológicas, onde são desenvolvidas atividades de clínica infantil/adulto.
- Ambulatório II: composto por 17 equipes odontológicas, onde são desenvolvidas atividades de clínica infantil/adulto.
- Ambulatório III: será composto por 09 equipes odontológicas, onde foram desenvolvidas atividades de disciplinas cirúrgicas. (Em construção)
- Ambulatório da pós-graduação: Em construção (2020).
- Serviço de Radiologia

- Laboratório Multidisciplinar
- Laboratório de Materiais Dentários
- Laboratório de Prótese
- Laboratório de Ortodontia
- Banco de dentes
- Laboratórios de Pesquisas

Dentro da estrutura, o curso ainda apresenta em sua edificação:

QUANT.	ESPAÇO	CARACTERÍSTICAS
02	<b>Salas Administrativas</b>	Abrigam coordenação de graduação equipada com 02 aparelhos de ar-condicionado, 03 birós, 03 computadores, 01 impressora, 01 scanner, 04 armários, 01 frigobar; além de 01 mesa. A outra sala reúne a direção do curso da Unidade equipada com 01 aparelho de ar-condicionado, 03 birós, 03 computadores, 02 impressoras, 03 fichários, 04 projetores.
01	<b>Sala de apoio</b>	Esta sala congrega os Núcleo Docente Estruturante; Coordenação de Pesquisa e Extensão para suas reuniões. A mesma é equipada por uma mesa de reuniões.
01	<b>Miniauditório</b>	A sala possui 40 cadeiras, 01 mesa, 01 quadro e 01 aparelho de ar-condicionado.
01	<b>Sala de Centro Acadêmico</b>	Sala dispõe de mesas de apoio, 02 armários, 01 fichário e 01 computador, além de atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.

<b>01</b>	<b>Copa</b>	Esse espaço dispõe de 01 pia, 1 geladeira, 01 micro-ondas, 01 cafeteira e 01 bebedouro de água.
<b>06</b>	<b>Banheiro</b>	Dois banheiros ficam alocados no pavimento térreo e 2 banheiros no 1º andar e 2 na área de convivência.
<b>01</b>	<b>Almoraxifado</b>	Sala destinada para a acomodação de materiais de odontológicos.
<b>01</b>	<b>Recepção de pacientes</b>	Sala destinada a marcação de consultas para atendimento e acomodação para o arquivamento de documentos, prontuários e equipamentos que demandam por manutenção da Unidade Acadêmica.
<b>04</b>	<b>Salas de aula</b>	Cada sala possui de 25 a 50 carteiras escolares, 01 mesa e 01 quadro.
<b>14</b>	<b>Salas de professores</b>	As salas são utilizadas coletivamente por no máximo 02 professores, dispõem de refrigeração e mesas.

---

### 13. REFERÊNCIAS

Leis:

Lei nº 8.080, de 19/9/1990: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Lei nº 8.142, de 18/12/1990: dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Decretos:

Decreto nº 3.867, de 25 de Janeiro de 1961. Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências.

Decreto nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

---

Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Resoluções:

Resolução CNE/CP nº3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Resolução nº 30/2004 – CEPE, de 18 de outubro de 2004.

Resolução nº 25/2005 - Cepe, de 26 de outubro de 2005. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Ufal a partir do ano letivo de 2006.

Resolução nº 71/2006 - Consuni/Ufal, de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

Resolução nº 52/2012 de 05 de novembro de 2012 - Consuni/Ufal. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Ufal.

Resolução nº 38/2013-Consuni/Ufal, de 03 de junho de 2013. Homologa a resolução nº. 33/2013 consuni/Ufal que aprovou, “Ad Referendum”, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Ufal (2013-2017).  
de graduação.

Resolução N° 6/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018 (Regulamenta as Ações de Extensão como Componente Curricular Obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFAL).

Pareceres:

Parecer Conaes nº 4, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Portarias:

---

Portaria Normativa n. 4067 de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições.

Instruções Normativas:

Instrução Normativa nº 02 Prograd/Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013. Disciplina a construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da Ufal.



---

**14. ANEXOS**

**Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Odontologia**

**ESTATUTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
EXTRAMUROS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFAL**

**MACEIÓ – AL**

**2011**

**ESTATUTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
EXTRAMUROS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFAL**

### **DA CARACTERIZAÇÃO**

Art. 1º O Estágio Supervisionado Obrigatório Extra-Muros da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) é indispensável à integralização curricular e caracteriza-se por ocorrer fora do Campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no município de Maceió e/ou em outros municípios do estado, mediante celebração de convênio e termo de compromisso entre as partes. O período de realização é no último semestre letivo (10º período), com carga horária de 300 horas/semestre por aluno, de acordo com o Projeto Pedagógico implantado em 2007 na FOUFAL e com as novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Odontologia aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CES 3, de 19/02/2002.

### **DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS**

Art. 2º O Estágio Extra-Muros tem por objetivo desenvolver no aluno conhecimentos, habilidades, destrezas e capacidade de solucionar problemas no âmbito da prática odontológica por meio da vivência das experiências práticas nos diversos setores do Sistema Único de Saúde-SUS.

### **DOS PRÉ-REQUISITOS**

Art. 3º Para poder realizar as atividades propostas pela disciplina de Estágio Extra-Muros o aluno deverá:

- I. Estar regularmente matriculado no curso de Odontologia da FOUFAL;
- II. Ter sido aprovado em todas às disciplinas dos períodos anteriores constantes no projeto pedagógico da FOUFAL.

---

## DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º A organização do estágio supervisionado Extra-Muros é de responsabilidade da Faculdade de Odontologia e da Pró-reitoria de Graduação.

Art. 5º O cronograma de realização do estágio acompanha o calendário acadêmico, salvo algumas exceções, previamente acordado no convênio firmado entre a Universidade e a Instituição, que justifique a necessidade de alteração do período de realização do estágio.

Art. 6º A hierarquia organizacional constará de: Coordenação Geral de Estágio da FOUFAL, Coordenação da Disciplina de Estágio Extra-Muros, Supervisores Acadêmicos, Coordenador de Saúde Bucal da instituição conveniada e Preceptores de Campo do Estágio.

Art. 7º O cargo de Coordenador Geral de Estágio da FOUFAL será exercido por professor da FOUFAL a ser escolhido pelo Coordenador do Curso para mandato de dois anos, os quais poderão ser reconduzidos.

Art. 8º São considerados Supervisores Acadêmicos os professores do curso de Odontologia vinculados a Disciplina de Estágio Extra-Muros.

Art. 9º O cargo de Coordenador da Disciplina de Estágio Extra-Muros será escolhido pelo Coordenador Geral de Estágio e pelos Supervisores Acadêmicos.

Art. 10º Os Preceptores de Campo de Estágio serão escolhidos pelo técnico responsável da Secretaria de Saúde do município e com a anuência do Supervisor Acadêmico.

Art. 11º Os cirurgiões-dentistas Preceptores de Campo acompanham o trabalho diário rotineiro das atividades do estágio visando o esclarecimento de dúvidas e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, de acordo com o campo de estágio.

Art. 12º Os Preceptores de Campo deverão possibilitar a atuação do aluno, assumindo com a Universidade a responsabilidade pelo processo de ensino/aprendizagem, através de um trabalho de parceria. As práticas do estágio

---

deverão ser aquelas que privilegiam a reflexão-ação dos alunos, mas também dos docentes e outros profissionais envolvidos no processo.

Art. 13º O Preceptor de Campo indicado pela Instituição responsável pelo estagiário terá um papel auxiliar no desenvolvimento do estágio, cabendo ao Supervisor Acadêmico avaliar o desempenho do profissional. Nesse sentido, o Supervisor Acadêmico deverá realizar supervisões *In loco*.

## **DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 14º Os locais para realização do estágio são vinculados aos SUS no estado de Alagoas.

Art. 15º Para se tornar um campo de estágio, as unidades de saúde deverão preencher algumas condições, como: existência de infra-estrutura; recursos humanos e materiais adequados à realização das atividades de estágio; compromisso da instituição de garantir o acesso às informações necessárias à formação do aluno; disponibilidade de profissional cirurgião-dentista apto para o desempenho da função de preceptor.

Art. 16º A definição dos locais de estágio entre os discentes será por sorteio realizado pela coordenação do estágio na presença dos alunos. Os alunos portadores de necessidades especiais terão seus casos, analisados individualmente, para a definição dos locais de campos de estágio.

Art. 17º Durante a realização do Estágio Extra-Muros, se houver necessidade, qualquer aluno poderá ser remanejado de um campo de estágio para outro, visando o bom funcionamento da disciplina de Estágio Extra-Muros.

## **DOS PRÉ-REQUISITOS PARA O CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Art. 18º O aluno do curso de Odontologia poderá se matricular na disciplina de Estágio Extra-Muros, desde que todas as disciplinas dos períodos anteriores constantes no Projeto Pedagógico do Curso tenham sido cursadas.

---

## **DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS**

Art. 19º As notas das avaliações serão atribuídas pelo Preceptor de Campo conforme critério de avaliação aprovado pelo colegiado do curso de Odontologia.

Art. 19º A avaliação fica condicionada aos seguintes aspectos:

- I. Pontualidade e assiduidade;
- II. Desempenho nas atividades práticas;
- III. Desempenho nas relações humanas entre profissional/paciente/equipe de trabalho.

Art. 20º Considerando-se as especificidades das atividades do estágio Extra-Muros, não será permitido ao aluno revisão de avaliação e realização de avaliação final.

- I. Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima igual ou superior a 90%;
- II. Caso a nota final seja inferior a 7,0 (sete), o aluno deverá refazer todo o processo de estágio.

Art. 21º Quanto à frequência, as faltas não poderão prejudicar o bom andamento dos serviços de saúde. A frequência será controlada pelos Preceptores de Campo e Supervisores Acadêmicos.

Art. 22º Na impossibilidade de estar presente nos horários previstos para o estágio, o aluno deverá comunicar formalmente, com antecedência, ao Preceptor de Campo e ao Supervisor Acadêmico e justificar a falta com documentação legal pertinente no prazo de 24 a 72 horas; a reposição dessas faltas deverá ser programada em período ajustado com o Preceptor de Campo e Supervisor Acadêmico.

Art. 23º Os alunos escalados para serviços de urgência e/ou emergência que necessitem faltar deverão obrigatoriamente trocar com outro aluno do 10º período do curso de Odontologia da FOUFAL a escala do seu plantão e

---

comunicar por escrito com a concordância do substituto para o determinado plantão ao seu Supervisor Acadêmico.

- I. A cada plantão não cumprido e/ou não trocado o aluno terá como penalidade a diminuição de 1,0 (um) ponto na média final da disciplina. Caso esta falta ocorra em plantões de feriados e finais de semana a penalidade será a diminuição de 1,5 (um vírgula cinco) pontos na média final da disciplina.

Art. 24º O aluno poderá ser liberado para participar de eventos científicos com apresentação de respectivos certificados e/ou resumo/relatório do evento e as reposições dos dias e horas ausentes deverão ser combinadas com o Preceptor de Campo e com o Supervisor de Acadêmico.

Art. 25º Os alunos poderão participar ou serem convocados a participar de eventuais atividades estabelecidas no cronograma do campo de estágio aos sábados, domingos e feriados como treinamento/exercício do estágio.

Art. 26º As fichas de frequência e avaliação deverão ser entregues mensalmente e diretamente ao Supervisor Acadêmico.

## **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

Art. 27º Da organização administrativa dos estágios participam:

- I. Pró-Reitoria de Graduação;
- II. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas.

Art. 28º Da organização didática dos estágios participam:

- I. Colegiado de curso;
- II. Coordenação de Estágio Extra-Curricular;
- III. Coordenação da Disciplina de Estágio Extra-Muros;
- IV. Supervisores Acadêmicos

Art. 29º Compete ao Coordenador Geral de Estágio Extra-Curricular:

- 
- I. Propor ao Colegiado de Curso o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios;
  - II. Elaborar o Regulamento de Estágio, com assessoria da PROGRAD;
  - III. Definir, em conjunto com a PROGRAD as diferentes possibilidades de campos de estágio, a fim de que sejam formalizados os convênios para o desenvolvimento de estágios, mantendo um banco de dados atualizados;
  - IV. Identificar os campos de estágio e providenciar a inserção dos estudantes no mesmo;
  - V. Assinar os termos de compromisso dos Estágios Extra-Curriculares obrigatórios.

Art. 30º Compete ao coordenador da Disciplina de Estágio Extra-Muros:

- I. Divulgar, seguir e fazer cumprir o Regulamento de Estágio Extra-Muros do curso de Odontologia da FOUFAL;
- II. Providenciar e manter atualizado o cadastro de locais concedentes que potencialmente apresentem condições de atender à programação curricular e didático-pedagógica do curso de Odontologia da FOUFAL;
- III. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais supervisores acadêmicos;
- IV. Convocar, sempre que necessário, os Supervisores Acadêmicos para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- V. Organizar, a cada período de estágio obrigatório, os campos e os grupos de estagiários e distribuí-los de acordo com os campos existentes;

- 
- VI. Elaborar o calendário de atividades e escala de revezamento dos alunos;
  - VII. Controlar a frequência dos alunos;
  - VIII. Encaminhar a coordenação do curso de Odontologia as notas e faltas dos alunos;
  - IX. Avaliar os relatórios circunstanciados com notícias de indício de desvirtuamento do estágio emitidos pelos Supervisores Acadêmicos e encaminhar a Coordenação de Estágios.

Art. 31º Compete aos Supervisores Acadêmicos:

- I. Participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao estágio;
- II. Participar das reuniões convocadas pelo coordenador de estágio, para a elaboração do regulamento de estágio;
- III. Proceder à visita ao local de estágio sem aviso prévio;
- IV. Supervisionar a atuação dos alunos;
- V. Resolver em conjunto com os alunos problemas pertinentes ao estágio baseados nas normas gerais e específicas do local do Estágio Extra-Muros. Em casos específicos, o assunto poderá ser levado à reunião com os professores componentes da disciplina de Estágio Extra-Muros;
- VI. Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao coordenador da disciplina de Estágio Extra-Muro.

Art. 32º Compete aos Preceptores de Campo:

- I. Realizar a orientação de campo nos estágios com supervisão direta;
- II. Verificar pontualidade, assiduidade, cumprimento das normas de estágio, planejamento e relatórios das atividades propostas;



- 
- III. Avaliar o desempenho do aluno conforme os critérios estabelecidos e apresentar ao Supervisor Acadêmico o relatório de avaliação do aluno nas datas previstas pelo calendário acadêmico da FOUFAL;
  - IV. Comunicar ao Supervisor Acadêmico possíveis alterações no planejamento das atividades;
  - V. Realizar anotações minuciosas e claras na ficha de avaliação do aluno utilizando critérios definidos pela coordenação do estágio;
  - VI. Zelar pelas condutas de biossegurança;
  - VII. Zelar pela integridade dos alunos nas atividades;
  - VIII. Zelar pelo cumprimento da ética;
  - IX. Reportar ao Supervisor Acadêmico intercorrências durante o desenvolvimento do estágio.

Art. 33º Compete aos alunos:

- I. Obedecer ao Estatuto do Estágio Supervisionado Obrigatório Extra-Muros da Faculdade de Odontologia da FOUFAL;
- II. Participar das reuniões marcadas pelo Coordenador da Disciplina de Estágio Extra-Muros;
- III. Cumprir integralmente a carga horário prevista para as atividades do Estágio Extra-Muros, exceto em casos comprovados de convocação pela justiça, luto por parte de cônjuge ou parente em primeiro grau e impedimento por atestado médico emitido pela junta médica da Universidade Federal de Alagoas;
- IV. Cumprir rigorosamente os horários dos estágios;
- V. Respeitar as normas e rotinas dos campos de estágio;
- VI. Cumprir as atividades práticas e teóricas propostas pelos Preceptores de Campo;

- 
- VII. Executar as tarefas designadas no local estabelecido em que estagiar, respeitando a hierarquia estabelecida, as normas internas e as recomendações;
  - VIII. Manter postura profissional, pautando-se pelos princípios éticos da profissão;
  - IX. Apresentar-se adequadamente trajado ao ambiente de trabalho, de acordo com as normas do curso e local de estágio;
  - X. Respeitar pacientes, comunidade, funcionários, professores, preceptores e outros estagiários;
  - XI. Rever, atualizar, buscar conteúdo teórico necessário para suas atividades clínicas;
  - XII. Realizar somente procedimentos para os quais está devidamente habilitado, na presença e sob orientação do preceptor do estágio.

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 34º Os casos não contemplados neste documento serão resolvidos em consenso pelos Supervisores Acadêmicos, Coordenador da Disciplina de Estágio Extra-Muros e Coordenador Geral de Estágio Extra-Curricular, devendo a decisão ser devidamente documentada.



**Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Odontologia**

**NORMATIVO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFAL**

**MACEIÓ – AL  
2018**

---

## INFORMATIVO GERAL

### INSTRUÇÕES GERAIS

O trabalho de conclusão do curso (TCC) deverá consistir de trabalho dissertativo no formato de manuscrito, abordando temas pertinentes às áreas de Odontologia e ser elaborado por aluno ou dupla de alunos sob a orientação de um professor da UFAL.

O TCC deve, preferencialmente, se enquadrar em uma das seguintes modalidades:

- a. Trabalho Original: trabalho de revisão sistemática da literatura com ou sem metanálise; pesquisa original clínica e/ou laboratorial; pesquisa de campo em comunidades;
- b. Relato(s) de Caso(s): descrição e análise de caso (s) clínico(s) relevante(s) para a prática e para a ciência odontológica.
- c. Revisão da Literatura: revisão argumentativa da literatura de trabalhos importante e publicados em revista de impacto

OBS. O estudo a ser apresentado poderá ser resultado de pesquisa vinculada ou não a trabalho resultante de programas de iniciação científica (PIBIC, PET), como também representar análises qualitativas e/ou quantitativas

Seguirá as seguintes etapas:

1. Entrega do relatório de atividades;
2. Entrega dos exemplares a banca;
3. Apresentação oral;
4. Entrega da versão final em capa dura;

A banca da apresentação oral será composta pelo orientador(a) do trabalho, e dois avaliadores indicados pelo orientador. Estes avaliadores poderão ser professores da FOUFAL ou qualquer outro profissional cuja expertise seja direcionada ao trabalho. O coorientador, caso exista, não poderá participar da banca examinadora. Os avaliadores deverão estar presentes na apresentação oral, na qual será emitido o conceito final;

---

O modelo de estruturação do TCC, como também as informações aos autores seguem em anexo. O(s) aluno(s) deverá entregar para a cada membro da banca examinadora um exemplar do TCC, no prazo estabelecido, **sob pena de não realizar a defesa do TCC caso o examinador não tenha tempo para fazer as suas correções.**

A apresentação oral será aberta ao público. Nesse momento, estarão presentes banca examinadora e representante(s) da Comissão de TCC. O tempo total de apresentação é de 20 (vinte) minutos e depois cada membro da banca poderá realizar as suas considerações sobre a apresentação e o trabalho escrito. Fica sugerido um tempo máximo de 10 minutos para cada membro da banca. Ao final será emitido uma nota de conceito por cada membro avaliador, no tocante a avaliação do trabalho escrito e da apresentação. Será calculada uma média final a ser digitada no sistema acadêmico, baseada na nota global atribuída por cada membro da banca examinadora variando de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

Uma vez aprovado o TCC, nota maior ou igual a 7,0 (sete), uma versão final (corrigida após apresentação oral) deverá ser entregue, encadernado em **CAPA DURA** (capa branca, letras douradas, folha A4) à coordenação do curso na data prevista e ter as assinaturas da banca examinadora na folha de aprovação do TCC. Também deverá ser entregue em CD ou DVD uma versão eletrônica do TCC (em WORD) e da apresentação Oral (em POWERPOINT). Cumprida essa etapa, os alunos poderão ter a sua nota de TCC digitada.

É de responsabilidade do orientador e dos alunos realizar as correções pertinentes na versão final do TCC, sob a pena de não recebimento da versão final do tcc pela coordenação e conseqüentemente a não digitação da nota do aluno.

Em caso de não aprovação, ou seja, nota abaixo de 7,0 (sete), o aluno deverá apresentar um novo TCC, com o mesmo tema ou não, nas datas previstas para o próximo semestre letivo. Isto também se aplica ao aluno que não cumprir as normas presentes neste documento e não obedecer aos prazos estabelecidos.

---

## INFORMAÇÕES AOS AUTORES

A Comissão de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso da FOUFAL vem por meio deste publicar as informações referentes a formatação e preparação dos manuscritos que devem fazer parte dos TCCs:

### INSTRUÇÕES GERAIS

- O manuscrito é uma parte indissociável do TCC, devendo ser citado na sua seção correspondente.
- O manuscrito deve ser escrito em português em uma forma clara, concisa e objetiva.
- O texto deve ser escrito em arquivo Word for Windows, usando fonte Arial 12, página A4, espaço duplo e margens de 3 cm. O número páginas, referências, tabelas e figuras não é limitado, mas deverá ser compatível com um artigo conciso.
- As unidades de medida devem seguir o Sistema Internacional de Medidas.
- Todas as abreviaturas devem ser definidas na primeira citação, sendo escritas por extenso.
- Na primeira citação de marcas comerciais, o nome do fabricante e sua localização devem ser escritas entre parênteses (fabricante, cidade, estado, país). Ex: estereomicroscópio 40× (Coleman Co. Ltd., Santo André, SP, Brazil)

### ESTRUTURA DO MANUSCRITO

#### 1. Página título – página separada

1.1 Título: escrito português e em inglês.

1.2 Autor(es): Nome completo, título, principal atividade (professor assistente, professor associado, professor titular, aluno de pós-graduação, pesquisador), afiliação (instituição ou clínica privada,

---

departamento ou curso de pós-graduação, cidade, estado e país) e e-mail.

1.3 Autor correspondente: nome, endereço completo postal e eletrônico (e-mail) e telefone.

1.4 Em caso de qualquer relacionamento entre os autores e entidades pública ou privada que possa resultar em conflito de interesses, esta possibilidade deve ser declarada.

OBS. O número de autores deve ser limitado a seis, exceto em casos de estudos multicêntricos ou similares.

## **2. Resumo estruturado e palavras-chave (em português e em inglês) – pagina separada**

2.1 RESUMO: deve apresentar no **máximo de 200 palavras**. Ao final deve trazer as palavras-chave, no máximo de seis palavras-chave que constem da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BIREME. O resumo deve ser estruturado com as seguintes divisões:

- Artigo Original: Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão.

- Relato de Caso: Introdução, Objetivo, Descrição do(s) Caso(s) e Conclusão.

- Revisão de Literatura: Introdução, Objetivo, Descrição da metodologia utilizada (Bases de dados e descritores utilizados, período das publicações incluídas e outros pertinentes), Resultados e Conclusão.

2.2 ABSTRACT: o resumo em língua inglesa (Abstract) deve seguir as mesmas normas do resumo em língua portuguesa e ao final deve

---

trazer as Keywords (palavras-chave), no máximo de seis que constem da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BIREME ou do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine.

### 3. Texto

#### 3.1 Artigo original de pesquisa

Este deve apresentar as seguintes divisões: Introdução, Metodologia (ou Casuística), Resultados, Discussão e Conclusão.

Introdução: deve ser objetiva e apresentar o problema, justificar o trabalho e fornecer dados da literatura pertinentes ao estudo. Ao final deve apresentar o(s) objetivo(s) e/ou hipótese(s) do trabalho.

Metodologia (ou Casuística): deve descrever em sequência lógica a população/amostra ou espécimes, as variáveis e os procedimentos do estudo com detalhamento suficiente para sua replicação. Métodos já publicados e consagrados na literatura devem ser brevemente descritos e a referência original deve ser citada. Caso o estudo tenha análise estatística, esta deve ser descrita ao final da seção.

Resultados: devem ser escritos no texto de forma direta, sem interpretação subjetiva. Os resultados apresentados em tabelas e figuras não devem ser repetidos no texto.

Discussão: deve apresentar a interpretação dos resultados e o contraste com a literatura, o relato de inconsistências e limitações e sugestões para futuros estudos, bem como a aplicação prática e/ou



---

relevância dos resultados. As inferências, deduções e conclusões devem ser limitadas aos achados do estudo (generalização conservadora).

Conclusões: devem ser apoiadas pelos objetivos e resultados.

### **IMPORTANTE:**

Todo trabalho de pesquisa que envolva estudo com seres humanos deverá citar no início desta seção que o protocolo de pesquisa foi aprovado pela comissão de ética da instituição e está registrado no SISNEP, de acordo com os requisitos nacionais e a Declaração de Helsinki.

O documento de aprovação de Comissão de Ética deve ser colocado como apêndice (obrigatório). De forma similar, estudos com outros animais devem ser aprovados pelo comitê institucional competente e o documento de aprovação do protocolo de pesquisa deve ser enviado como documento suplementar.

#### 1.1 Relato de caso:

Este deve ser dividido em: Introdução, Descrição do(s) Caso(s) e Discussão. Introdução: deve ser objetiva e tem por meta trazer uma contextualização do caso.

Descrição do(s) caso(s): deve trazer todas as informações pertinentes ao caso e trazer uma sequencia lógica e cronológica dos aspectos clínicos, laboratoriais, radiográficos, histológicos e do plano de tratamento (se for o caso).

Discussão: deve apresentar a interpretação dos resultados e o contraste com a literatura, o relato de inconsistências e limitações e

---

sugestões, bem como a aplicação prática e/ou relevância dos achados ou do tratamento. As inferências, deduções e conclusões devem ser limitadas aos achados do estudo (generalização conservadora).

#### **4. Agradecimentos**

Devem ser breves e objetivos, a pessoas ou instituições que contribuíram significativamente para o estudo, mas que não tenham preenchido os critérios de autoria. O apoio financeiro de organização de apoio de fomento e o número do processo devem ser mencionados nesta seção.

#### **5. Referências**

Deverão respeitar as normas de Vancouver – International Committee of Medical Journals Editors (Vancouver Group), disponível em: [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

5.1 As referências devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto e citadas entre parênteses: (1), (3,5,8), (10-15). Em citações diretas no texto, para artigos com dois autores citam-se os dois nomes. Ex: "De acordo com Santos e Silva (1)...". Para artigos com três ou mais autores, cita-se o primeiro autor seguido de "et al.". Ex: "Silva et al. (2) observaram...".

5.2 A lista de referências deve ser escrita em espaço duplo, em sequência numérica, na ordem em que foram citadas. A referência deverá ser completa, incluindo o nome de todos os autores (até seis). Mais de seis autores, colocar o nome dos seis primeiros seguidos de "et al.".

5.3 As abreviaturas dos títulos dos periódicos internacionais citados deverão estar de acordo com o Index Medicus/ MEDLINE e para os títulos nacionais com LILACS e BBO.

---

5.4 O estilo e pontuação das referências devem seguir o formato indicado abaixo.

**Artigos em periódicos:**

Wenzel A, Fejerskov O. Validity of diagnosis of questionable caries lesions in occlusal surfaces of extracted third molars. *Caries Res* 1992;26:188-93.

**Artigo em periódicos em meio eletrônico:**

Baljoon M, Natto S, Bergstrom J. Long-term effect of smoking on vertical periodontal bone loss. *J Clin Periodontol* [serial on the Internet]. 2005 Jul [cited 2006 June 12];32(7):789-97. Available from: <http://www.blackwell-synergy.com/doi/abs/10.1111/j.1600-051X.2005.00765.x>

**Livro:**

Paiva JG, Antoniazzi JH. *Endodontia: bases para a prática clínica*. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas; 1988.

**Capítulo de Livro:**

Basbaum AI, Jessel TM, The perception of pain. In: Kandel ER, Schwartz JH, Jessel TM. *Principles of neural science*. New York: McGraw Hill; 2000. p. 472-91.

**Dissertações e Teses:**

Polido WD. A avaliação das alterações ósseas ao redor de implantes dentários durante o período de osseointegração através da radiografia digital

---

direta [tese]. Porto Alegre (RS): Faculdade de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1997.

### **Documento eletrônico:**

Ueki N, Higashino K, Ortiz-Hidalgo CM. Histopathology [monograph online]. Houston: Addison Books; 1998. [Acesso em jan. 27]. Disponível em <http://www.list.com/dentistry>.

OBS. A exatidão das citações e referências é de responsabilidade dos autores. Não incluir resumos/abstracts, comunicações pessoais e materiais bibliográficos sem data de publicação na lista de referências. Número máximo de três referências de livros.

## **6. Tabelas**

As tabelas devem ser construídas com o menu "Tabela" do programa Word for Windows, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem de citação no texto (exemplo: Tabela 1, Tabela 2, etc) e inseridas no local em que aparecem no texto. O título da tabela deve explicativo e conciso, digitado em espaço duplo na parte superior da tabela, centralizado. Todas as explicações devem ser apresentadas em notas de rodapé, Fonte 10, espaço simples, justificado. Não sublinhar ou desenhar linhas dentro das tabelas, nem usar espaços para separar colunas.

## **7. Figuras**

As ilustrações (fotografias, gráficos, desenhos, quadros, etc) serão consideradas como figuras. Devem ser limitadas ao mínimo indispensáveis e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos segundo a ordem em que são citadas no texto (exemplo: Figura 1, Figura 2, etc). As figuras

---

deverão ser inseridas no local em que aparecem no texto. Todas as figuras devem conter legendas compostas de um título descritivo seguido da interpretação da figura e explicação das abreviaturas existentes na figura.

7.1 As fotografias e imagens digitalizadas deverão ser coloridas, em formato tif, gif ou jpg, com resolução mínima de 300dpi e 8 cm de largura. No caso de figuras dispostas em página inteira a largura deverá ser de 17,5 cm.

7.2 Letras e marcas de identificação devem ser claras e definidas. Áreas críticas de radiografias e microfotografias devem estar isoladas e/ou demarcadas. Microfotografias devem apresentar escalas internas e setas que contrastem com o fundo.

7.3 Partes separadas de uma mesma figura devem ser legendadas com A, B, C, etc. Figuras simples e grupos de figuras não devem exceder, respectivamente, 8 cm e 17,5 cm de largura.

7.4 As fotografias clínicas não devem permitir a identificação do paciente. Caso exista a possibilidade de identificação, é obrigatório o envio de documento escrito fornecendo consentimento livre e esclarecido para a publicação.

7.5 Figuras reproduzidas de outras fontes já publicadas devem indicar esta condição na legenda, e devem ser acompanhadas por uma carta de permissão do detentor dos direitos.

## **OUTRAS INFORMAÇÕES**

O crédito de autoria deve ser baseado em:

1. contribuições substanciais de concepção e desenho, aquisição de dados ou análise e interpretação de dados;
2. redação inicial de manuscrito ou sua revisão crítica de conteúdo intelectual importante; e
3. aprovação final da versão a ser publicada.

---

**IMPORTANTE:**

Os autores devem preencher as condições 1, 2 e 3. Todas as pessoas designadas como autores devem estar qualificadas como autores e devem ser listadas. Cada autor deve ter participação suficiente no trabalho para ter responsabilidade pública de partes apropriadas do conteúdo."

- Quando há alguma relação entre autores e alguma entidade pública ou privada que possa ocasionar qualquer conflito de interesses, esta possibilidade deve ser informada na página título do manuscrito e na carta de submissão. Se não houver quaisquer conflitos de interesses, o autor deve afirmar isso por escrito (por exemplo: "Eu declaro que eu não tenho nenhum interesse que representa conflito de interesses em conexão com o trabalho submetido").
- Artigos sobre ensaios clínicos devem receber um número de identificação de um dos registros de Ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pelo *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) e a Organização Mundial da Saúde (OMS): [ClinicalTrials.gov](http://ClinicalTrials.gov), WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP). O número de identificação deve ser citado ao final do resumo.
- Os pacientes têm direito à privacidade que não deve ser violada sem o consentimento livre e esclarecido do paciente. Informações de identificação, incluindo nomes, iniciais ou número de registros médicos e hospitalares não devem ser publicados em descrições no texto, fotografias ou marcas, a menos que a informação seja essencial para objetivos científicos e o paciente ou responsável legal dê consentimento por escrito para publicação. O consentimento livre e esclarecido para este caso requer que o manuscrito a ser publicado seja mostrado ao paciente identificável. Os autores devem informar ao paciente sempre que qualquer material potencialmente identificável

---

possa ser disponibilizado na Internet, bem como na forma impressa após publicação.

- Detalhes de identificação não essenciais devem ser omitidos. Mascaram a região dos olhos em fotografias, bem como, colocar as iniciais do nome do paciente, são formas de proteção de anonimato inadequadas. Quando o consentimento livre e esclarecido (TCLE) for obtido, ele deve ser indicado no artigo publicado e colocado no final como Anexo.
- Casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso da FOUFAL.

#####

Comissão de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso da FOUFAL

Agosto de 2018